O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 6.ª-FEIRA, 21/4/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11.820

Jornal dos Sports

Defesa é dúvida no Flu

Vasco proíbe imprensa

América recebe refôrço

A abertura dos Jogos Infantis na tarde de hoje poderá ser vista por todos sem mêdo de chuva pois o SM está prevendo tempo bom com nebulosidade. A ameaça de instabilidade é para o fim do período.

Jogos Infantis na festa da GB

— Como parte dos festejos oficiais do 7.º aniversário do Estado da Guanabara, o Governador Negrão de Lima presidirá, hoje, a partir das 15 horas, no Estádio do Vasco, a cerimônia de abertura dos XVII Jogos Infantis, criação do Jornalista Mário Filho.

— O Ministro Luís Gallotti, Presidente do Supremo Tribunal Federal, ao lado de Dona Célia Rodrigues, Diretora-Presidente do JORNAL DOS SPORTS, fará a saudação às 91 representações — 37 colégios e 54 clubes — que participarão da solenidade.

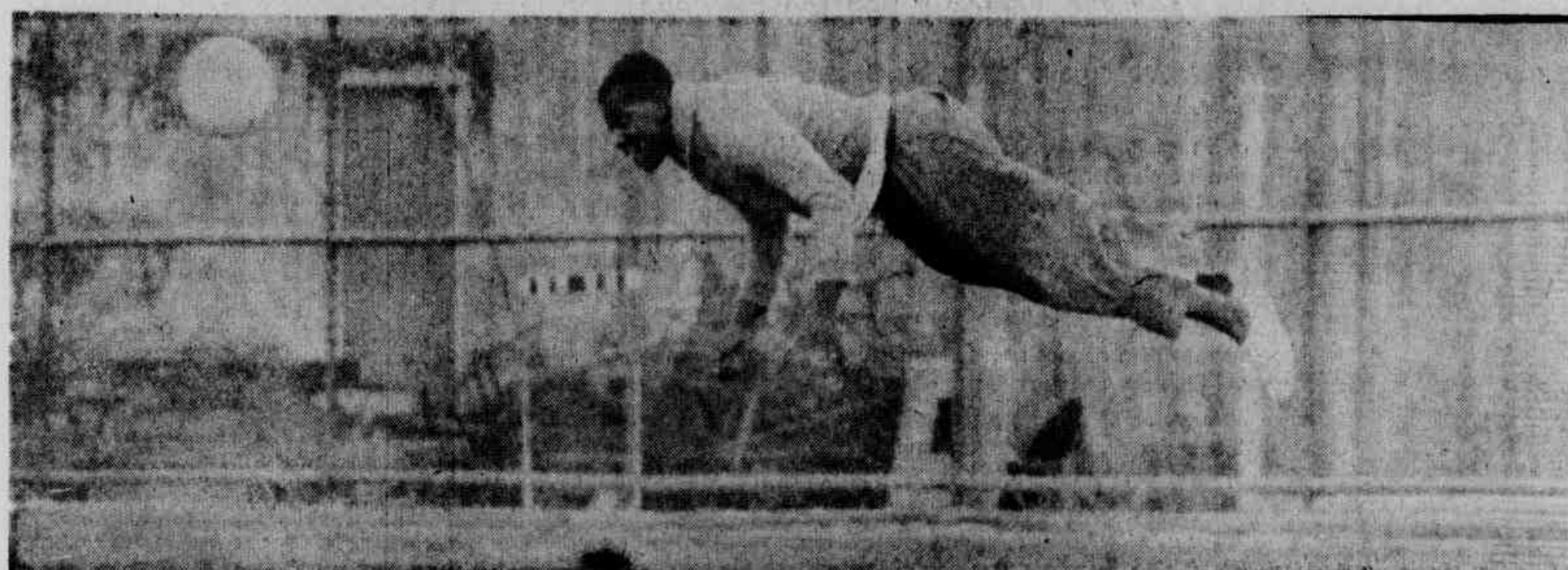
— O cerimonial de abertura compreende, pela ordem, o desfile das representações, hasteamento do Pavilhão Nacional, execução do Hino Nacional, acendimento do fogo simbólico, declaração de abertura dos XVII Jogos, saudação aos atletas, hasteamento da Bandeira dos Jogos, juramento do atleta e retirada das representações

Botafogo pretende P. Borges e Paraná

Nei entra sôlto na área para pular e fazer gol de cabeça

Bianchini quer Bangu também

Pág. 10

Beleza de Marisa representa o Pedro II nos Jogos Infantis

Fidélis sente pé e agora é dúvida

Pág. 3

Zèzinho volta aos treinos e dá pulos para perder o pêso que conseguiu sem fazer fôrça

ITAMAR REFORÇA A ZAGA DO FLA

Zezé evita estafa tirando ritmo

São Paulo — (Sucursal) — Para evitar o esgotamento físico dos jogadores, pois o Corintians terá que jogar contra o São Paulo, amanhã à noite, no Pacaembu; contra o Atlético Mineiro, quarta-feira, em Belo Horizonte e frente ao Botafogo, sábado próximo, na Guanabara, o técnico Zezé Moreira resolveu reduzir ontem, o ritmo dos treinamentos.

Após presenciar com satisfação o meia Rivelino — que estava contundido — treinar normalmente, sem nada sentir, ontem, durante o coletivo, Zezé Moreira anunciou que a única alteração na equipe será a entrada do goleiro Marcial em lugar de Barbosinha, que foi examinado pelo médico Haroldo Campos e ficou constatado uma contusão que o afasta, temporariamente do time.

Rivelino bom

Apesar da confiança do técnico Zezé Moreira em contar com o meia Rivelino, amanhã à noite, quando o Corintians defenderá a liderança do grupo "A", contra o São Paulo, a palavra final sôbre o assunto sòmente será dada hoje, pelo médico Haroldo Campos, que preferiu fazer nôvo exame no jogador, que se empregou a fundo no apronto de ontem, no Parque São Jorge.

A grande preocupação do técnico corintiano ontem, foi a atuação de Rivelino, que mostrou boa forma e não sentiu dores nas costas com vinha sentindo. Rivelino correu bastante, trocou passes, chutou várias vêzes para o gol dos reservas sendo a melhor figura do treino, juntamente com seu companheiro Dino Sani.

Sempre atrasado

O lateral-direito Jair Marinho foi severamente repreendido pelo técnico Zezé Moreira, pois tornou a chegar com atraso ao treino de conjunto, tendo o técnico declarando que, da próxima vez, a falta será punida com rigor. Jair Marinho, pelo atraso só participou de uma fase do treino, entrando Gallardo em seu lugar, com grande possibilidade de jogar durante pelo menos um tempo contra o São Paulo.

O coletivo terminou com a vitória dos titulares, por 3 a 1, jogando Marcial; Jair Marinho (Gallardo), Ditão, Clóvis e Maciel; Dino Sani e Rivelino; Bataglia, Talea, Silvio e Gilson Pôrto. A concentração começou anteontem, no próprio Parque São Jorge e além dos titulares, figuram os jogadores Alexandre, Gallardo, Jorge Correia, Nair, Luís Américo, Marcos, Benê, Nilson e Flávio.

CÉSAR FAZ TESTE PARA VOLTA

São Paulo (Sucursal) — Os testes definitivos para o retôrno do atacante César, que esteve afastado da equipe titular do Palmeiras há três rodadas do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa e a permanência de Djalma Santos, que apresentou melhorias em seu estado físico, serão realizados pelo técnico Aimoré Moreira, hoje à tarde, durante o apronto marcado para o Parque Antártica.

A volta do veterano lateral-direito é problemática pois sofreu forte distensão na coxa, durante a partida contra o Flamengo, domingo último e uma vez constatada a impossibilidade de continuar no time, o técnico deverá deslocar Ferrari para aquela posição e promover o retôrno do também veterano Geraldo Scoto à lateral esquerda.

Testes finais

Os jogadores do campeão paulista realizaram ontem, no Parque Antártica, treinamento individual, com a participação de Djalma Santos, César e Servilio, que estavam entregues ao departamento médico. Dos três, o único que se queixou, foi o centro-avante, que revelou ao médico Nélson Rosseti, que voltara a sentir dôres na canela direita, tendo o médico garantido sua recuperação em tempo de jogar contra o Botafogo.

César realizou todos os movimentos da prática, sem nada sentir e depois participou de uma pelada, tendo chutado sem desembaraço com o pé direito. Sua escalação vai depender do exame a que será submetido, hoje, com o médico Nélson Rosseti, que deseja verificar o resultado do esfôrço de ontem, fazendo o mesmo com o veterano Djalma Santos.

Aimoré Moreira frisou, entretanto, que ainda não sabe, caso César volte ao time, se o colocará em lugar de Jair Bala ou Servilio, pois o primeiro não estêve bem contra o Flamengo e o segundo depende de exame médico, pois se queixa de dôres na canela, onde levou forte pancada.

Sôbre as demais posições, salientou o técnico Aimoré Moreira, que todos os jogadores que atuaram na partida anterior permanecerão na equipe, pois é contrário a qualquer mudança. O treino de hoje, contará também, com o ponteiro Zico, que pertence à Portuguêsa Santista e fará seu primeiro teste no Palmeiras. O embarque para a Guanabara será amanhã à tarde, pela Ponte-Aérea.

DIÁRIO DO FLAMENGO

FLAMENGO HOMENAGEIA OS VENCEDORES DO TROFÉU BRASIL — Homenageando os atletas que, tão brilhantemente, conquistaram o V Troféu Brasil, recentemente realizado em São Paulo, o CR Flamengo, através seus dedicados diretores de atletismo, Dr. Radamés Lattari, Sr. Romeu Fayad e Sr. Osvaldo Saad, vai oferecer um jantar, na noite de hoje, às 20 horas, no Restaurante Social do Parque Desportivo da Gávea.

SRA. ANA TORNO BAPTISTA — (Missa de 7.º dia) — O conselheiro do CR Flamengo, Sr. Alacrino Pedro Baptista, sensibilizado com as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua mãe, Sra. Ana Torno Baptista, quer manifestar o seu agradecimento a todos e convidar para a missa de 7.º dia, amanhã, às 10 horas, na Igreja dos Capuchinhos.

NOITE DA MOCIDADE — Com música do excelente conjunto "Die-Katze", cujo repertório é dos melhores, o CR Flamengo está realizando, aos sábados, das 20 às 23h, na pérgula do Parque Aquático, na Gávea, atraentes Noites Dançantes em homenagem à mocidade rubro-negra. Amanhã, dia 22, no horário habitual, haverá mais uma dessas reuniões.

ATIVIDADES INFANTO-JUVENIS — Pelo Torneio de Classificação da Federação de Futebol de Salão, teremos mais uma rodada domingo, dia 23, com início às 9h, na quadra da Rua Dias da Cruz, com os jogos SC Mackenzie x CR Flamengo, nas categorias infantil e infanto-juvenil. • Ainda domingo, jogarão, na Gávea, Flamengo x Vila Isabel (futebol de campo), com início às 9h.

JOVENS PARA O REMO — Estão abertas na Garagem Náutica do CR Flamengo, as inscrições para jovens com 1 metro e 80 centímetros de altura, que queiram iniciar-se na prática do remo. Os interessados poderão apresentar-se ao treinador Buck, diàriamente, das 5 às 10 e das 16 às 17h.

PLANTAO DA TESOURARIA — Para recebimento de mensalidades dos sócios-contribuintes e seus dependentes, adjuntos e aspirantes, a Tesouraria está mantendo um plantão das 9 às 12h e das 14 às 17h, no Parque Desportivo da Gávea. Aos sábados e domingos, das 9 às 12h. As segundas-feiras, como todos sabem, o Parque Desportivo não funciona.

TAXA DE MANUTENÇÃO — Aos sócios-patrimoniais lembramos a necessidade da taxa de manutenção estar rigorosamente em dia. Os pagamentos poderão ser efetuados aos cobradores credenciados pela Diretoria ou diretamente ao Departamento de Títulos, à Av. Rui Barbosa, 170 — bloco "C" — Tel. 25-6000.

VASCO EM REVISTA

Jovem Guarda

O Departamento Social programou para o próximo dia 22 de abril das 23 às 3 horas na Sede Náutica da Lagoa, uma sensacional noite do iê-iê-iê, com artistas da jovem guarda e o espetacular conjunto de Vadinho. Traje esporte.

Hi-Fi

Domingo — Tarde dançante das 18 às 22 horas, em São Januário. Traje esporte. — Tarde dançante das 19 às 23 horas, na Sede Náutica. Traje esporte.

Grupo dos Veteranos do Vasco

Será celebrada hoje às 10h, missa na Capela de N. S. das Vitórias em comemoração ao 40.º aniversário de inauguração do Estádio de São Januário.

Sócios patrimoniais

A Tesouraria avisa que, de acôrdo com o Estatuto, os cobradores estão apresentando os recibos da taxa de manutenção, na importância de metade da contribuição de sócio Geral, e da mensalidade dos Dependentes dos Srs. Sócios Patrimoniais inscritos em agôsto de 1964. Esta cobrança inicia-se no 31.º mês de inscrição do titular, seja qual fôr a forma de liquidação do valor do título.

Primeira Comunhão

Encontram-se abertas as inscrições, na Secretaria do Departamento Infanto-Juvenil às têrças, quintas e sábados a partir das 15 horas e aos domingos às 9 horas, aos jovens de 8 a 11 anos de idade, 1.ª comunhão, a ser realizada no próximo mês de agôsto. As aulas do catecismo serão ministradas pela senhorita Esther às têrças e sextas-feiras.

Aos senhores associados

A diretoria avisa que a partir do mês de abril os srs. sócios patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do clube com a carteira revisada pela tesouraria.

Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do carnet do sócio titular, na sede da Av. Rio Branco n.º 181 8.º andar (Edf. Cineac).

Notícias esportivas

Sábado — Dia 22 — Basquetebol — Campeonato Juvenil e Infanto-Juvenil — Turno — Terceira Rodada — às 18h, no Vasco — Vasco x Botafogo F. R.

Futebol Amador — Campeonato Carioca Juvenil — Turno — Quinta Rodada — às 13h30m, no Campo Grande A. C. — Campo Grande A. C. x Vasco.

Futebol — Torneio "Roberto Gomes Pedrosa", às 16h, no Maracanã — C. R. do Flamengo x Vasco.

Natação — Competição amistosa contra o Satélite Clube, na piscina do Vasco, às 16h.

Domingo — Dia 23 — Futebol — Torneio "Renato Estellita" às 14h, no Maracanã — Botafogo F. R. x Vasco.

Futebol de Salão — Campeonatos Infantil e Infanto-Juvenil — Turno — Fase de Classificação — Série "B" — Terceira Rodada — às 9 e 10h, no Maria da Graça F. C. — Maria da Graça F. C. x Vasco.

Futebol — Jôgo amistoso entre as equipes do Vasco (misto) e Esporte Clube C.N.E.N. na Cidade de Buena.

Estão abertas na Secretaria do Departamento de Desportos Aquáticos as inscrições para o curso de Natação a realizar-se no período de 2 a 31 de maio para ambos os sexos de idade de 2 a 13 anos.

BOTAFOGO DIA A DIA

Exmo. Sr. Dr.

Ney Cidade Palmeiro

D.D. Presidente do Botafogo de Futebol e Regatas

Saúde e fraternidade

Prezado confrade,

Inteirado do conteúdo malicioso do noticiário de certa imprensa, atribuindo ao Presidente do Bangu Atlético Clube a desairosa conduta de um ingrato que retribui uma cortesia com um agravo à liberdade e à benevolência do seu generoso propiciador, apressamo-nos, em nome da Presidência da agremiação de que tenho a honra de ser Vice-Presidente, em dar a V. Exa., pùblicamente, as satisfações que seu gesto altruístico, irrepreensìvelmente merece.

Nunca, em nenhum momento, tiveram lugar as expansões de desmerecimento ou a pretendida afirmação de que o Bangu é que estaria favorecendo o Botafogo, com o recebimento do benefício relativo ao empréstimo de Parada, sendo certo que não será ocioso neste passo, salientar, se não fôsse a oportuna e indulgente solidariedade de seu co-irmão, o Botafogo, que, na plena compreensão das angustiosas dificuldades que afligem o Bangu, prontamente lançou-se em seu auxílio, desprezando, virilmente, as previsíveis e injustas críticas que, afinal vêm-se concretizando.

Não passa despercebida, todavia, ao mais intransigente dos críticos, que a posição assumida pelo Botafogo, sôbre favorecer o Bangu, tem alcance mais profundo: o próprio prestígio do futebol guanabarino.

Com efeito, não fôsse a prodigalidade do Botafogo, na pessoa honrada de V. Exa., as reais possibilidades do clube de Moça Bonita estariam irremediàvelmente comprometidas, face às contusões que sofreu em seu plantel desfalcando-o dos melhores de seus atletas.

Assim, o gesto de V. Exa., ao ceder um jogador do Botafogo ao Bangu na difícil conjuntura atual, tem o duplo significado de servir ao esporte e à Guanabara. É um gesto que não será jamais esquecido pela agremiação banguense, que saberá, sempre, no futuro, honrar a gratidão que ora expressa. Podemos afirmar-lhe, Exmo. Sr. Presidente, com a convicção e fidelidade de amigos incondicionais, que estamos perfeitamente conscientes do valor de sua atitude e da significação do empréstimo de Parada. Por isso é que coloca neste momento, o Bangu, a que represento, à disposição do Botafogo, qualquer de seus atletas em disponibilidade e que venha a ser útil ao Clube que V. Exa. tão proficientemente dirige, seja-êle um Cabral, um Paulo Borges ou um Fidélis.

Encerrando, queremos mais uma vez de público agradecer um tão belo gesto de solidariedade desportiva e afirmar que esta missiva é infra-assinada pelo Vice-Presidente, em virtude da ausência desta cidade, do Presidente do Bangu, Sr. Euzébio de Andrade e Silva, de quem recebemos ordens expressas de escrevê-la.

Sem mais, no momento, subscrevemo-nos; seu atento admirador e amigo;

Rio, 20 de abril de 1967.

(a) Castor Gonçalves de Andrade e Silva
Vice-Presidente do Bangu".

Santos conformado compra meia Buglê

São Paulo (Sucursal) — Conformados com o resultado negativo colhido diante do Cruzeiro, em Belo Horizonte, pensando na hipótese da não classificação para a fase final do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, jogadores, dirigentes e o técnico Antoninho, do Santos, retornaram ontem, tendo como única novidade, a compra do meia Buglê, ao Atlético Mineiro, pela importância de NCr$ 200 mil.

A direção do Santos confirmou, que apesar da última derrota no atual certame, Antoninho continua prestigiado, rebatendo assim os rumôres de que o técnico estaria com seus dias contados em Vila Belmiro, em virtude das apresentações bisonhas da equipe do Santos na excursão ao exterior e nos jogos do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Time alterado

Assim que desembarcou no Aeroporto de Congonhas, procedente de Belo Horizonte, o dirigente Nicolau Moran anunciou ontem, que a campanha do Santos está pràticamente encerrada no certame, pois é quase certa a desclassificação do time para a fase final e que a solução é iniciar logo os contatos com empresários para tratar da excursão ao exterior.

Os dirigentes santistas estão conformados com a situação e também, com o resultado negativo de anteontem à noite, contra o campeão brasileiro, afirmando que o Cruzeiro foi, inegàvelmente, superior em campo, merecendo a vitória por 3 a 1 e que a única boa notícia que tinha para dar à torcida, era a compra do meia Buglê, que pertencia ao Atlético Mineiro, por NCr$ 200 mil.

Os jogadores foram dispensados no dia de ontem, ficando a reapresentação marcada para hoje, em Vila Belmiro, quando haverá revisão médica, treino individual e bate bola, preparativos iniciais para a partida contra o Bangu, domingo, no Pacaembu. O técnico Antoninho anunciou que pretende fazer algumas modificações na equipe.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

O antigo Presidente da Federação Carioca de Futebol, Sr. Antônio do Passo, foi ontem empossado no Superior Tribunal de Justiça Desportiva, juntamente com os Srs. Leonardo Mônaco e Nilton Sales. O ato contou com a presença de todos os membros daquele órgão de justiça desportiva, tendo comparecido ainda o Presidente da Confederação Brasileira de Desportos, Sr. João Havelange.

A próxima rodada do campeonato de juvenis marca para amanhã mais seis jogos bastante interessantes, dos quais se destaca o sempre empolgante FlaxFlu. Êste prélio será jogado na Rua Álvaro Chaves e vem sendo aguardado com extraordinário interêsse. Os demais prélios com os respectivos locais são os seguintes: — Campo Grande x Vasco, no Estádio Mário Filho, na preliminar de Vasco x Flamengo; São Cristóvão x Botafogo, na Rua Figueira de Melo; Portuguêsa x Olaria, no Estádio da Ilha do Governador; Madureira x Bangu, na Rua Conselheiro Galvão; e, finalmente, Bonsucesso x América, na Avenida Teixeira de Castro.

O Bonsucesso que acaba de retornar de uma vitoriosa excursão pelo interior do Brasil, deverá sair agora para outro giro, desta vez começando em Conselheiro Lafaiete e terminando pelo Norte do país. O quadro leopoldinense deverá ainda voltar às Áfricas, onde no ano passado realizou uma campanha bastante satisfatória.

O Vasco está estudando um convite para realizar uma temporada nos Estados Unidos e no México. Os detalhes não foram revelados, mas apesar disso soubemos que o empresário se propõe a promover uma série de doze jogos, devendo o Vasco receber seis mil dólares livres de despesa. Por outro lado, o empresário José da Gama, também ofereceu uma excursão pelos Estados Unidos, mas as condições foram consideradas inaceitáveis.

O Bangu registrou ontem, na Federação Carioca de Futebol, o contrato de Ocimar, com quem recentemente firmou um compromisso por mais um ano. Ocimar é uma das figuras mais regulares da equipe banguense, apesar dos seus trinta e quatro anos.

A FIFA deu ciência ontem à CBD, que o México havia sugerido o período de vinte e quatro de maio a quatorze de junho para os jogos finais da Copa do Mundo de 1970. Justificam os mexicanos que na segunda quinzena de junho começa o período de chuvas e isso poderia prejudicar completamente o brilho do certame.

Baseado no sucesso que alcançaram as outras duas excursões, a Agência Chanteclair está promovendo outro passeio às estâncias hidrominerais do Sul de Minas Gerais. A próxima excursão está marcada para o dia vinte e oito dêste mês e pelo que estabelece, serão três dias de visitas às cidades de São Lourenço, Lambari, Caxambu e Cambuquira. O plano prevê viagem em ônibus de luxo, hospedagem em hotéis de primeira categoria. O preço será apenas de quarenta e cinco cruzeiros novos por pessoa. Os interessados poderão obter informações na Rua México, 119, 8.º andar ou então pelos telefones 22-3081 e 42-3888.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Comerciários

O Sindicato dos Empregados no Comércio abriu inscrições para o concurso "Rainha dos Empregados no Comércio", visando eleger a mais bela comerciária. Até o dia 30 de maio vindouro, as interessadas poderão fazer suas inscrições. A coroação acontecerá no dia 30 de outubro, no Ginásio Gilberto Cardoso, com uma monumental festa que a diretoria do SEC está preparando desde já.

Agências noticiosas

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicações e Publicidade, acaba de "lavrar o seu segundo tento": a categoria econômica concordou com o aumento de 43% sôbre os salários vigorantes em março de 1965, e a classe já vai receber com atrasados a partir de 1.º de março.

Telegráficos

A Federação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas Telegráficas, Radiotelegráficas e Radiotelefônicas enviou Ofício ao sr. Ministro do Trabalho, no qual faz uma exposição sôbre as reivindicações mínimas da classe. Diz a mensagem: "Animados pelos inúmeros pronunciamentos de Vossa Excelência, no momento em que se inicia, constitucionalmente, um nôvo Govêrno em nossa Pátria, com fundadas esperanças para os trabalhadores brasileiros nas novas perspectivas que lhe são acenadas, dirigimo-nos a Vossa Excelência no sentid ode expor os mais graves e angustiantes problemas que atingem a nossa categoria profissional. Permita-nos evidenciar a exata compreensão de nossas responsabilidades, no difícil porém honroso e indeclinável dever de defender compreensíveis e inadiáveis reclamos dos nossos representados, bem como solicitar se digne Vossa Excelência apreciar esta exposição, admitindo-a como uma manifestação sincera e objetiva dos nossos sentimentos classistas não apenas motivados por desajustes econômicos e sociais, mas, também, pelo firme e patriótico propósito de oferecer ao programa governamental colaboração baseada no tratamento justo dos interêsses patronais e operários, pressuposto fundamental para a almejada recuperação econômico-financeira de nossa Pátria" (continuaremos).

Fragmentos

"Pratica falta grave o empregado que adultera data de atestado médico para iludir o empregador" (TRT — RO 2.977/65).

Jornal dos Sports S. A.

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone: 22-3111
Publicidade: 52-0924

EDIÇÃO MINEIRA

Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAÚJO COTTA

Diretor Superintendente:
EURO LUÍS ARANTES

Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO

Rua da Bahia, 1.148 — conjunto 814
Tel.: 4-1721

Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 105 - 1.º andar
Telefone: 35-3660
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Interior - Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:

Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos: NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária: Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:

Anual: .... NCr$ 50,00
Semestral: .... NCr$ 30,00

P. Borges e Paraná podem ser do Botafogo

A possibilidade admitida pelo Bangu em negociar Paulo Borges, ou Cabralzinho ou ainda Fidélis para o Botafogo, e a disposição do Sr. Castor de Andrade em pagar ao Botafogo o mesmo dinheiro recebido pela venda de Parada, foram notícias que repercutiram como "bomba", ontem, em General Severiano, deixando os dirigentes botafoguenses animados e, sobretudo, convictos de que o empréstimo de Parada muito representou também para o Botafogo.

O coordenador de futebol do Botafogo, Marinho Rodrigues, embarca às 8h de hoje para São Paulo, para tratar de efetivar a troca de Roberto por Paraná atendendo a desejo do próprio técnico Sílvio Pirilo. Marinho seguirá no primeiro avião da ponte-aérea e Roberto já não participará do jôgo com o Palmeiras, por não haver concordado com as bases do seguro mandado fazer pelo Botafogo, para cobrir acidentes pessoais.

Castor no Botafogo

O Sr. Castor de Andrade estêve ontem no Botafogo para esclarecer pessoalmente ao Sr. Nei Cidade Palmeiro, sôbre o ponto de vista do Bangu com relação ao empréstimo de Parada, oportunidade em que entregou uma longa carta ao Presidente do Botafogo, reconhecendo a gratidão do Bangu pelo empréstimo do jogador e dispondo o seu clube até a ceder um de seus melhores jogadores, seja êle Paulo Borges, Cabralzinho ou Fidélis.

O Sr. Castor de Andrade assinou ainda um cheque em branco do Banco Souto Maior, nº 235826, Agência Bangu, e o entregou ao Sr. Samuel Sabat, para mandar divulgar em alguns jornais que publicaram noticiário ou comentários dando conta de haver sido o Bangu que prestara benefício ao Botafogo, em receber Parada por empréstimo, notícia colocada na bôca do Presidente do Bangu.

Os dirigentes do Botafogo ficaram satisfeitos com a posição assumida pelo Vice-Presidente do Bangu e anunciaram que, brevemente serão estabelecidos em têrmos definitivos as negociações para ter o Botafogo um grande jogador do Bangu e êste recuperar Parada em definitivo.

Chirol preocupado

O técnico Admildo Chirol estava ontem preocupado com a situação de Roberto, por considerá-lo destaque ponderável à sua equipe com vistas ao jôgo de domingo, com o Palmeiras. Chirol lembrava o treinamento que fizera a equipe durante tôda a semana, sempre com Roberto no ataque, e salientava a circunstância em que se via, ao chegar o dia do apronto para o jôgo, sem saber se Roberto jogará ou não.

O Departamento Médico, em fase dinâmica, devolveu ontem ao futebol a maioria dos jogadores que se encontravam em tratamento, de forma que Dimas, Leônidas, Afonsinho, Zé Carlos e Paulistinha puderam participar do treinamento individual de 35 minutos, dirigido por Admildo Chirol. Apenas Chiquinho e Airton permanecem sob cuidados médicos.

Apronto

Hoje à tarde com expectativa de grande público devido ao feriado, o time do Botafogo se definirá para o jôgo com o Palmeiras. Roberto, se decidir aceitar a proposta do Botafogo, que lhe dá seguro de NCr$ 50 mil para acidente fatal e de NCr$ 20 mil para inatividade temporária, poderá participar do treino. Caso contrário, estará definitivamente fora de cogitações.

O Diretor Xisto Toniato deixou para amanhã a solução à proposta para a contratação de Miguel, por um ano, com vencimentos de NCr$ 550 mil. Sôbre o ponteiro Humberto, do Ferroviário, de Curitiba, o dirigente, levando em conta que o Botafogo irá jogar no Paraná, contra o Ferroviário, deixou para tomar uma decisão após ver o jogador contra o próprio Botafogo. Humberto tem o prêço do seu passe fixado em NCr$ 80 mil.

Cao faz fôrça no gol do Botafogo com a esperança de ficar como titular absoluto da posição

Fidélis sente o pé preocupando Martim

Fidélis sentiu o contusão — pancada no tendão de Aquiles — batendo bola após o individual de ontem, no Estádio Proletário e voltou a ser problema sério para o técnico Martim Francisco, que tinha quase garantida a sua volta ao Bangu, na partida de domingo, em São Paulo, contra o Santos, substituindo a Mário Tito.

Enquanto isso, Paulo Borges, outro contundido, além de Mário Tito e Cabralzinho, que estão fora do turno do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, apresentou-se quase curado de uma distensão nos ligamentos internos do joelho, devendo participar do coletivo desta manhã a fim de garantir seu retôrno à equipe.

Decisão hoje

Martim continua preocupado com o problema das contusões, que acabou causando ao time duas derrotas, jogos em que se atuasse completo ou com pelo menos dois dos cinco contundidos — Fidélis, Jaime, Mário Tito, Paulo Borges e Cabral —, acredita o treinador que "o negócio seria bem diferente", pois o Bangu vinha mantendo as esperanças de contar com Fidélis e Paulo Borges no jôgo contra o Santos.

Na manhã de ontem, porém, Fidélis sentiu o tendão e somente hoje pela manhã, é que o Dr. Arnaldo Santiago dirá de suas verdadeiras condições. A presença do zagueiro é quase vital para a reabilitação do Bangu, tal como a de Paulo Borges, pois virá solucionar o problema da zaga-central, onde já atuou com destaque no campeonato carioca do ano passado.

O técnico tem intenção de escalar Pedrinho no lugar de Mário Tito, considerando a incerteza de contar com Fidélis. Pedrinho, por sinal, treinou no coletivo de quarta-feira na quarta-zaga, saindo-se bem, enquanto Luís Alberto, que no entender do treinador, também não se adapta ao lado direito da área, ficou no lugar de Mário Tito.

Parada melhor

Sem saber ao certo se terá ou não Fidélis e Paulo Borges, apesar do ponteiro estar praticamente restabelecido da contusão, Martim já sabe que ficará a seu cargo a decisão sôbre a conveniência ou não do lançamento de Parada, "que chegou em boa hora para suprir a falta de Cabralzinho".

Parada retornou ao Bangu fora de suas melhores condições físicas, conforme revelou, tendo mostrado apenas boas condições técnicas, tendo sido mesmo uma das principais figuras do primeiro coletivo da semana, fazendo bons lançamentos para os demais companheiros de ataque.

Depois de dois individuais com Martim, realizados na terça-feira e ontem, Parada já se mostra muito bem fisicamente e apto para atuar contra o Santos, retornando assim à equipe do Bangu, mesmo temporàriamente, após ser vendido ao próprio Botafogo, por NCr$ 150 mil, em 1964.

Com Parada na equipe, Paulo Borges, ao voltar, poderá, inclusive, ser melhor aproveitado. Continuando com os sensacionais lançamentos do atacante do Botafogo para o extrema, que tanto sucesso obteve em campeonatos anteriores.

Dúvidas

Martim ainda não se decidiu quanto à formação da equipe para o jôgo de domingo, pois depende ainda de Fidélis e Paulo Borges, para dissipar algumas dúvidas. Pensa na possibilidade de lançar Pedrinho, se Fidélis não puder ou ainda mesmo que possa jogar, saindo Cabrita, isto com relação à defesa. No ataque, jogando Paulo Borges, poderá sair Tonho, entrando Parada e permanecendo Fernando ou Ladeira, como também poderá haver o lançamento de Paulo Borges ao lado de Parada, permanecendo Tonho na direita. Tudo isso será resolvido depois do coletivo desta manhã, no Estádio Proletário.

Alegria no treino

O individual do Bangu, realizado na manhã de ontem, no Estádio Proletário, teve nota destacada na alegria dos jogadores, sendo iniciado às 10h30m, terminando às 11h00m. Foi um treinamento de caráter leve, o que não acontecia há muito tempo, uma vez que Martim, que ontem lembrou os tempos de Gonzalez, costuma iniciar os treinamentos sempre por volta do meio-dia.

Ao final do individual, como já é de praxe, Martim treinou com chutes a gol, os goleiros Ubirajara, Devito, Néri, Zamboni, Peque e o novato Aldo, que realiza um período de experiência. Cabralzinho, agora com um Karman-Ghia, que trocou pelo "fusca", continuará em tratamento intensivo, juntamente com Mário Tito.

O quarto-zagueiro Moisés poderá ser adquirido ainda esta semana pelo Bangu, caso o Bonsucesso resolva aceitar os NCr$ 3 mil oferecidos pelo Presidente Eusébio de Andrade pelo seu empréstimo. Ontem à noite, a Diretoria do Bonsucesso ficou de se reunir para tratar do assunto e comunicar imediatamente ao Bangu as condições para o empréstimo de Moisés, mediante os NCr$ 3 mil.

Conde vê ódio mútuo na união de Germano

Liège, Bélgica — (AP-JS) — O advogado Louis Dal, ao falar perante o Tribunal Civil de Liège, a respeito do rumoroso caso levantado por seu constituinte, o Conde Agusta, de Milão, que se interpõe ao casamento de sua herdeira italiana Giovanna Agusta com o jogador brasileiro José Germano dos Santos, asseverou que, de acôrdo com processo psicológico normal, a união dos dois jovens desembocaria no desaprêço mútuo e no ódio, daí a oposição da família da condêssa, que deseja a demora das bodas, na esperança de que essa medite e venha a alterar seus planos.

Declarando que o Conde Agusta deplora a publicidade que tem cercado o casamento de Giovanna e de Germano, o advogado Dal acrescentou que o Conde torce pela felicidade da filha, e que apesar da habilidade atlética e de seu caráter moral, o noivo pertence a outro mundo mental e moral, sem que haja nada em comum entre os dois, afora a atração sensual.

Emile Jeunehomme, advogado de Giovanna e de Germano, solicitou ao Tribunal que aprove uma medida de emergência para desconsiderar a oposição paterna e permitir o casamento. Sustentou que o pai da noiva se opõe por razões de caráter racista, que o direito italiano aboliu e que devem ser extirpadas da mentalidade humana.

Emile afirmou, ainda, que o Conde Agusta se opõe, além do mais, fundamentandose em que as admoestações publicadas na Bélgica e na Itália declaram que Giovanna e seus parentes residem em Milão, quando, na realidade, sua residência é em Samarate-Varese, acrescentando que essa é declarada, apenas, para efeitos fiscais, pois a família permanece em Milão a maior parte do ano.

Comentando que o caso já está parecendo uma novela policial, revelou Jeunehomme que já se efetuaram duas detenções para a descoberta de aparelhos gravadores no apartamento de Germano, em princípios dêste mês. Insinuou que estava envolvido um oficial da polícia belga e disse que a Justiça deve averiguar quem autorizou essa vigilância clandestina.

Acrescentou, ainda, o representante dos noivos, que seus clientes são seguidos por indivíduos, que, por sua vez, têm seus passos controlados por policiais à paisana, e que Germano e Giovanna têm recebido cartas ameaçadoras.

O advogado exibiu na Corte Judiciária uma carta em que os selos postais haviam sido colocados de maneira que se assemelhassem a uma pistola. Apresentou, ainda, informe do neuro-psiquiatra Charles Delrée, que examinou Giovanna, a pedido dessa, e esclareceu que o projeto de casamento da jovem não foi resultado de impulso apaixonado, mas que meditado cuidadosamente pela jovem, que demonstra capacidade intelectual superior e imaginação muito viva, sem indícios de desequilíbrio mental.

Giovanna, que se acompanhou de Germano à sessão, trajava vestido azul e turbante branco.

O caso terá seu desfecho na semana entrante, sob a presidência do representante do Ministério da Justiça da Bélgica, M. Liegeois.

Manchester lidera e agora tem chance

Londres (FP-JS) — O Manchester United viu-se isolado ainda mais na liderança do campeonato inglês de futebol da primeira divisão, com a derrota sofrida por seu rival mais perigoso, o Nottingham, no campo do Sunderland.

O Sunderland venceu o Nottingham por 1 a 0 e, com êsse resultado, o Manchester United avantajou-se na liderança com a diferença de três pontos, considerado apreciável quando a cada um dos dois times falta, ùnicamente, saldar três partidas.

As cinco primeiras colocações por pontos ganhos, são ocupadas por Manchester United, com 54 pontos; Nottingham, com 51; Liverpool, com 48; Tottenham, com 47 e Leeds, com 46.

Torcedor, evite correrias na saída do estádio. Alguém pode ferir-se, inclusive seu filho.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITORES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo Perigoso

SALADA DE ZÈZINHO

Zèzinho apareceu ontem na Gávea para rever os amigos e confirmar com os médicos que vai tirar na próxima semana a chapa radiográfica do pé. O Dr. Pinkwas Fiszman recomendou-lhe, então, que fizesse uma física para perder pêso.

O jogador disse que estava realmente com 5 quilos de excesso e foi ao vestiário para colocar um roupão, fazendo flexões de abdomen na beira do campo. Amauri, do Santos, disse que êle terá que ficar fininho, ao que logo respondeu:

— Já comecei a dieta, amigo. Hoje passei só à salada. Em uma semana, com o Seixas, fico um palito!

BRASILEIRO INJUSTIÇADO

O auxiliar-técnico Francisco Brasileiro estava revoltado na manhã de anteontem, no Estádio Proletário, por não ter sido convidado a formar, juntamente com os jogadores, na foto em que todos se apresentaram com a faixa de campeão carioca, a fim de serem enviados cartões postais para os EUA, como material de propaganda para o Torneio Internacional de Houston.

Brasileiro, que auxiliou Gonzalez — outro ausente por fôrças das circunstâncias — durante todo o campeonato, sendo, inclusive o treinador dos aspirantes, acha que deveria ser incluído, "pois, afinal de contas, não é pela foto, mas por questão de justiça que também teria que ser feita ao roupeiro Manuel, outro esquecido".

Depois de explicar o problema da foto — que estará também o técnico Martim Francisco, de macacão vermelho — ao Presidente Eusébio de Andrade, Brasileiro ficou satisfeito pela bela atitude do dirigente, "que reconheceu a injustiça e prometeu que estarei presente nas próprias comemorações do título".

GENTIL-67 VÊ GALO NA CABEÇA

Bastante espirituoso, Gentil reuniu os discípulos, no Campo Grande, e contou muitas histórias do futebol. Entre as quais a da sua famosa frase, que acabou "vingando", "Dêem-me Ademir, que eu vos darei o campeonato".

Quando alguém lhe perguntou se ia dar zebra no Campo Grande, êste ano, foi logo respondendo que, em 67, o Galo vai cantar.

O Galo é o símbolo do Campo Grande e o "Môço Prêto" aproveitou para soltar mais uma de suas piadas mais geniais e que, geralmente, pegam imediatamente. Gentil quer ver o Galo talhado em pedra, na frente do Estádio Italo Del Cima, cantar.

PADRES NO ANDARAÍ

Na inauguração do Estádio Volnei Braune, com o jôgo América x Fluminense, um fato pitoresco chamou a atenção de todos que compareceram para ver o jôgo. De um público aproximado de cinco mil pessoas, o "borderaux" acusou, apenas, mil cento e quarenta e oito pessoas pagando ingresso.

Mistério? Não. É que não foram computados para efeito de renda os caronas da barreira, os padres e freiras que assistiram do patamar da Igreja, situada no alto do morro e os sócios do América.

CABRAL INSTRUI SANTOS

A seleção de futebol de praia de Santos, que representa São Paulo, no campeonato brasileiro que ora se realiza em Copacabana, teve como técnico o centro-avante Cabralzinho, do Bangu, que contou ainda com assessoria do extrema-esquerda Canhoto, que não foi o suficiente para evitar uma derrota.

Os paulistas, decidindo a liderança invicta com os cariocas, que tentam o tribrasileiro, perderam por 1 a 0, com Cabral e Canhoto, que os acompanhou até na concentração, voltando para Bangu completamente roucos.

LIO NA PRAIA

O mais perigoso jogador do ataque do Santos, que está disputando o Campeonato Brasileiro de Futebol de Praia, é Lio, que fazia a dupla de área da Portuguêsa Santista, com Samarone, com grande sensação, pois ambos se completavam. Outro jogador, que agora atua na praia, em Santos, é o goleiro Bezerra, que também pertencia à Portuguêsa, além de Norberto e Serjão, que foram aspirantes do Santos.

A chama do idealismo

O desfile de abertura dos XVII Jogos Infantis evoca hoje tôda a obra que Mário Filho realizou em benefício do esporte, da juventude e da infância brasileiras. Quando milhares de crianças, representando dezenas de colégios e clubes, estiverem inaugurando a grande olimpíada, a presença do eminente jornalista e criador dessa e de muitas outras iniciativas, que ajudam a contar a própria história do nosso esporte, estará viva no respeito e na admiração de quantos lutam e se interessam pela orientação dos jovens, pela consolidação da raça, pelo futuro do País.

Tinha Mário Filho um carinho especial pelos Jogos Infantis. Nêles, via a imagem límpida de um povo que precisa do esporte como meio de expressão e como alicerce do seu crescimento físico, moral e intelectual. Foi com o espírito de idealismo vibrante de Mário Filho que a extraordinária olimpíada infantil nasceu e frutificou, desafiando a dúvida, para tornar-se, após 17 anos de existência, um exemplo que orgulhosamente podemos exibir ao mundo e proclamar: no Brasil se cultiva o amor ao esporte em suas raízes mais profundas.

Sentimos hoje o quanto a idéia de Mário Filho tem servido de emulação para a nossa juventude. Onde uma criança treina ou compete, dentro dos princípios esportivos, está nascendo um homem consciente do seu dever, das suas obrigações e dos seus direitos para com a sociedade. Porque o aspecto mais valioso do esporte reside exatamente na preparação para a vida. É o que o JORNAL DOS SPORTS, graças a Mário Filho, durante tanto tempo leva como mensagem à infância, reunindo-a nos seus Jogos. E é o que continuará a fazer, com crescente amplitude, não porque exista um elo de compromisso com a criação do inesquecível jornalista, mas porque o compromisso deixa de ser do homem para relacionar-se com um povo inteiro.

Muitos campeões de agora conheceram o seu primeiro estágio nas atividades esportivas participando dos Jogos Infantis. É uma conseqüência natural — não o objetivo precípuo da olimpíada. Mário Filho realmente sonhava que essa parcela da sua obra se transformasse na semente dos campeões, como, de fato, sucederá à medida que a racionalização dos métodos de educação física possibilitar condições que as crianças brasileiras ainda não possuem. O que êle pregava, entretanto era a necessidade de manter acesa uma chama de entusiasmo, lembrando aos governantes e aos responsáveis pelos jovens a importância do esporte.

Assim, felizmente, têm compreendido todos. O JORNAL DOS SPORTS, com absoluta consciência do alcance da sua promoção, pode afirmar que os Jogos Infantis passaram a constituir modêlo das aspirações de inúmeros educadores, preocupados com os desajustamentos sociais que influenciam as crianças, desviando-as, não raras vêzes, de suas tendências espontâneamente puras. Enquanto pratica o esporte, a criança está protegida, aprendendo desde cedo lições que lhe serão úteis em tôdas as fases de sua vida futura.

Ainda esta semana, o Sr. Negrão de Lima, ao manifestar incondicional apoio aos Jogos Infantis, comunicando a sua decisão de presidir o desfile inaugural, reconhecia e exaltava os elevados propósitos e as incomparáveis finalidades da promoção. Disse, na oportunidade, o Governador da Guanabara:

"Mário Filho era um jornalista que a todos entusiasmava com a sua pena vibrante, sempre vigilante em defesa dos interêsses do esporte e principalmente da juventude. Para Mário Filho o esporte estava acima de tudo, sendo que o espírito olímpico foi para êle uma chama eterna. A coincidência da festa de abertura dos Jogos Infantis com a data do aniversário de criação do Estado da Guanabara, dá ensejo a que o Govêrno possa incluí-la, com grande satisfação, em sua programação oficial."

Também na esfera federal as expressões de aplauso aos Jogos Infantis consagram o seu valor educativo. O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, que se propõe a realizar a reforma do esporte brasileiro através de uma ajuda direta que inclui a implantação da Loteria Esportiva, prestigiou a olimpíada com o seu incentivo e a revelação de que tinha o maior empenho em assistir ao desfile desta tarde.

Os Jogos Infantis prosseguem e se reproduzirão como bandeira de pioneirismo do movimento que unirá a mocidade brasileira pelos vínculos do esporte, desbravando-lhe um caminho de fácil acesso à prática saudável do aperfeiçoamento físico, indispensável à existência do homem.

Foram êsses os Jogos Infantis criados por Mário Filho. E serão êsses os Jogos Infantis que permanentemente destacarão o idealismo e a visão de civismo emanados da obra de Mário Filho.

BATE-BOLA

Haroldo de Carvalho
Guanabara

"Certa vez, quando ainda menino, me perguntaram: qual o seu clube?, e então respondi: — sou Fla-Flu. Foi uma gozação geral. Fla-Flu não era clube e sim o maior clássico do futebol guanabarino, cantado em prosa e verso pelo inesquecível Mário Filho. Mais tarde, já adulto, inclinei-me pelo Flu, sem deixar de admirar o Fla. Convenhamos que Flu e Fla são sinônimos, quase em tudo. São irmãos em sangue e irmãos em glórias. Quem desconhece que a sobrevivência do futebol carioca, quando da cisão, se deve ao Fla-Flu? A grande fôrça das duas torcidas é uma bastilha que será mantida e cultivada através dos tempos, de geração a geração."

Nélson de Sá Rodrigues
Guanabara

"Por que se preocupar tanto com o Vasco? Com o que gastam ou deixem de gastar, lá em São Januário? Por que fazer onda contra Ziza, nesta semana do jôgo com o Flamengo? Faremos uma grande partida e digo mais: — é jôgo para empate, portanto deixem o Vasco em paz que é disso que precisamos na colina. Falem em Paulo Bim e mais em fulano e beltrano, para o Vasco, mas acho que o Vasco não necessita disso porque tem um bom plantel. Parabéns ao Ademir pela vitória sôbre o Madureira que é dirigido pelo Célio de Sousa. O escore indica que o jôgo foi duro mas isso se deve a que Célio sentindo-se inferiorizado, fêz ferrôlho; Ademir teve cabeça pondo Romildo pela esquerda e só não demos de 6 porque o Madureira deu muita sorte."

Carlos Lima
Guanabara

"Os cariocas será que irão das pernas neste campeonato dos maiores do Brasil" Acho que vai ser muito difícil. O Fluminense, se perder para o Internacional, pode arrumar as malas, pois o Inter ficará com o Corintians na chave "A". E na chave "B"? Quem é que vai se candidatar? O Flamengo? Acho até graça. O Bangu, pode ser que, com Parada e a volta de Paulo Borges, se candidate a derrubar o Cruzeiro e formar dupla com o Palmeiras. Esta é a única chance que o futebol carioca tem nas finais do Robertão. Isso são conclusões desesperadas de um torcedor carioca, que se sente meio envergonhado ante a perspectiva de não ver um time da GB numa das chaves finais do campeonato. E que pensam os dirigentes cariocas? Êles e só êles são os grandes culpados desse iminente fiasco. Descuidaram de manter em dia a renovação de valôres, vendendo o que prestava e comprando "coisinhas", e agora não sabem o que dizer. Vergonha, vergonha, vergonha. Que acha o senhor?"

Eu nem acho. Parece que seu raciocínio é correto quanto às possibilidades do Bangu. Mas há que reparar que o Flamengo também está no páreo e o time de Ademar, hoje mais do que nunca, a gente não sabe do que é capaz. Poderá muito bem, surpreender, nesta fase final do Gomes Pedrosa.

JANELA ABERTA

Futuro do Santos não pode mais depender só de Pelé

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

Dois resultados catastróficos para o futebol carioca e paulista foram registrados, anteontem, em Belo Horizonte e Pôrto Alegre. As estapafúrdias derrotas sofridas pelo Fluminense e Santos, contra o Internacional e o Cruzeiro, muito mais do que simples mas penoso reflexo dêsse complexo de capricho e tradição que tem marcado as violentas alternativas do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, no fundo êsses reveses serviram para dar uma medida realista do estado caótico em que se deixaram mergulhar duas importantes fôrças concorrentes a um título que já parece irremediàvelmente perdido no horizonte das ténues esperanças de cada um.

Vencer, empatar e perder, é do esporte. Mas, em têrmos. Inexplicável e intolerável, é quando o mal maior se produz em condições humilhantes. Isso é justamente o que espanta nos placares que guardaram, para a história, as penosas exibições do Fluminense e Santos, no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais.

Males que incluem Pelé

Como a liberdade de presunção não pode ser um estado ilimitado, não é licença para traição e facilidades nem no futebol, é simplesmente inconcebível, para não dizer menos, que os homens que dirigem o Santos continuem trêfegamente sonhando com a mesma perfeição de time que os anos envelheceram e a opulência sepultou.

O Santos de 67 não passa de um amontoado de jogadores, amorfos e desambiciosos. A técnica dessa equipe exemplar não convence mais. E a tática que ainda adota, dia a dia se esvazia pela carência quase total de elementos válidos, fartos de imaginação criadora.

Se o portentoso esquadrão de Vila Belmiro tudo conseguiu na esteira de seus triunfos ilimitados, às custas de uma base inexcedível de valôres absolutos, hoje, convenhamos, essa base se reduz ao esfôrço desordenado de alguns rapazes de habilidade suspeita, que o gênio incomensurável de Pelé tenta, exaustivamente, dar realce e personalidade.

Acontece, porém, que Pelé não é mais o mesmo. Nem pode ser a mesma configuração material e espiritual de um todo que o tempo cada vez desgasta mais. Antes, a despeito de certas mediocridadesque cercavam essa equipe irrepreensível, Pelé era capaz de resolver, por si, uma eventual situação embaraçosa de vitória. Enfiava uma bola num buraco qualquer, e êle próprio se servia dela para o golpe final. No momento, o próprio Rei imprescinde da ajuda mais efetiva de alguém mais esclarecido, para o seu reencontro pessoal com o sucesso.

As sobras da glória

Eis que o Santos não se renova. Então o motivo elementar de seu trágico acaso está explicado. Antigamente o Santos ainda podia dar-se ao luxo de pôr à frente da tropa de elite que o defendia, um treinador de receitas empíricas: a cura das doenças independia da ciência. Lula era um conselheiro afável, paternal, manso e realizado. Lula dispunha as pedras no tabuleiro de cada jôgo, cruzava os braços, e só contava os gols a favor.

Agora, não. Agora a terra está cansada, os frutos são raquíticos, o casamento, as frustrações comerciais e também a idade não obrigam Pelé a praticar os mesmos excessos generosos de uma adolescência pobre, mas pretensiosa, de canelas sãs músculos virgens de distensão.

Além do que, insistir com o recurso do matusalênico Mauro, para fixar um norte, um rumo sólido de triunfos, é tão suspeito quanto injustificável.

Um clube, enfim, superlotado de reações de vitória, pleno de brio pela ardorosa necessidade de ser amanhã muito melhor do que ontem, é uma coisa. Já um clube a mendigar tempo, plano de trabalho e cabeça-pensante para recuperar o fausto de um esplendor em declínio, é outra, completamente diferente.

Quadrado e caduco

Jogando quadrado e submisso a um esquema anárquico e caduco, com todos os vícios do 4-2-4, e querer divorciar da realidade. Vai, aqui, um lembrete ao amigo e Deputado-Presidente Athiê Jorge Curi: a política, até o limite dos votos prometidos e recolhidos nas urnas, para um estágio na Praça dos Três Podêres, pode bem transformar-se na arte do possível. Não, que se saiba, no vaivém da bola que rola entre as quatro linhas de um campo de futebol.

É lamentável chorar sôbre o leite derramado das vergadas virtudes de um elenco fascinante, como foi o Santos. Todavia, quando êsse elenco de ressonância internacional e orgulho nacional fora do comum começa a percorrer a escala descendente do declínio incontrolável, o melhor que se tem a fazer é mudar tudo, é principiar tudo de nôvo.

A não ser assim, nem as artimanhas de um juiz exorbitante, de comprometida estabilidade, como é o caso do Sr. Romualdo Arp Filho, salvarão Pelé e seus companheiros da derrota.

As vitórias alcançadas pelo Cruzeiro e Internacional, são irretocáveis. No caso do primeiro, os motivos são óbvios. No caso do segundo, de duas uma: ou o Fluminense se propõe a ter um técnico em razão de um time, ou nem o técnico e o time darão ao clube a satisfação da regularidade que a torcida reclama.

Tim sem saber quem colocará na defesa

Pôrto Alegre (SP-JS) — Com problemas dos mais diversos para escalar o time do Fluminense para o jôgo de domingo, contra o Grêmio, o técnico Tim admitiu a possibilidade de estrear Valtinho na zaga central, em substituição a Caxias.

Altair, que recebeu forte bolada no tórax, passou o dia de ontem sob os cuidados do Dr. Dourado Lopes, no Citi Hotel, mesmo durante a tarde, quando os tricolores, liberados pelo técnico Tim, aproveitaram para dar um passeio pela cidade, a maioria fazendo compras.

Nada satisfeito

Depois da derrota diante do Internacional, que o técnico Tim achou um resultado lógico, considerando os erros do time, sem acertar as jogadas ofensivas, o treinador do Fluminense mostrou-se visivelmente contrariado com os novos problemas, sem poder, de pronto, escalar o time para domingo, especialmente a defesa, que mais uma vez exibiu um futebol fraco na última quarta-feira.

O maior problema reside na zaga-central, e a contusão de Altair, piorou a situação ainda mais. Não podendo contar com o titular, Tim está propenso a manter Caxias e Silveira. Caso Altair se recupere, Valtinho será o central contra o Grêmio, formando a defesa tricolor com Oliveira, Valtinho, Altair e Severo.

Na manhã de hoje, após a revisão médica, os tricolores realizarão ligeiro treino recreativo no Estádio Olímpico, e naquela oportunidade o treinador definirá o time para o compromisso de domingo.

Flu entra no páreo para comprar Didi

Pôrto Alegre — (SP-JS) — Depois do jôgo contra o Internacional, o Fluminense, através do chefe da sua delegação, Sr. Alberto Ferreira, manifestou interêsse na contratação do ponta-de-lança Didi, do Guarani, de Bagé, chegando a oferecer NCr$ 50 mil por seu passe.

O jogador, atualmente emprestado ao Internacional, e que foi um dos mais destacados na vitória sôbre o Fluminense, também está nas cogitações de mais dois clubes cariocas, o América e o Vasco, que já entraram em entendimentos com o Guarani, a fim de contratá-lo.

Bom mesmo

Como o Fluminense vai a Bagé, jogar com o Guarani, no próximo dia 26, o Sr. Alberto Ferreira confirmou sua disposição de iniciar entendimentos com aquêle clube, garantindo a prioridade do Fluminense, no caso do Guarani confirmar sua disposição em negociar o atacante, cujo destaque é notório no futebol gaúcho.

Com 22 anos, chutando forte com os dois pés, além de possuir grande mobilidade em campo, Didi confirmou no jôgo contra o Fluminense que, além disso, sua colocação em campo, especialmente dentro da área, é sua principal característica de artilheiro, sendo autor, inclusive, do último gol do Internacional quarta-feira.

Comentários da imprensa local, garantem que o Sr. Alberto Ferreira, que já teria entrado em tentendimentos com o Guarani, aguardará a ida do Fluminense a Bagé, quando após receber autorização do Vice-Presidente Dilson Guedes, confirmar o interêsse de seu clube na contratação do atacante Didi.

Didi, cuja situação no futebol gaúcho é das melhores, inclusive agora, quando vai se tornando ídolo do Internacional — que teria prioridade sôbre seu passe — disse que "transferir-me para o Rio, seria um grande negócio, pois, como todos reconhecem, é lá realmente, que um jogador de futebol pode pensar num futuro mais garantido".

G. Pedrosa com Bahia e Pernambuco

O Presidente da Federação Paulista de Futebol, Sr. Mendonça Falcão e seus auxiliares Américo Egídio Pereira, Secretário, e Pedro Fischetti, Diretor do Departamento de Arbitros, estiveram ontem no Rio almoçando com o Presidente Otávio Pinto Guimarães, da Federação Carioca, e os dirigentes da CBD, João Havelange, Almirante Heleno Nunes e Mozart di Giorgio.

No almôço, foi aventada a inclusão do campeão de Pernambuco e também da Bahia no próximo certame, mas o assunto será ainda estudado com mais vagar.

AMÉRICA TERÁ ALEX HOJE PARA SUA ZAGA

O Sr. Hildo Nejar comunicou-se ontem com o presidente Braune e o vice Gérson Coutinho, afirmando que tinha pràticamente acertado o empréstimo do zagueiro central Alex, do Aimoré de São Leopoldo, pelo prazo de 90 dias e que se tudo corresse bem, estaria de volta ao Rio ainda hoje, com o jogador.

Sôbre Didi, Nejar mandou dizer que havia conversado com o vice-presidente do Guarani de Bagé, em Pôrto Alegre e que nada tinha conseguido de positivo. O dirigente gaúcho informou que iria a Belo Horizonte tratar da transferência de um outro jogador para o Cruzeiro ou Atlético e em seguida passaria pelo Rio para conversar com o presidente Braune a respeito da venda do passe de Didi.

Embarque

O América treina individualmente na manhã de hoje e embarca, às 20h, em ônibus especial, que sairá da sede do clube, na Rua Campos Sales, para Governador Valadares, onde jogará domingo próximo.

A excursão, pelo que informou ontem o treinador Daniel Pinto, poderá ficar apenas neste jôgo, pois os demais compromissos acertados, poderão ser cancelados por estarem as Federações das cidades respectivas em débito com a CBD que não autorizará os jogos.

O treino

Dos novos e desconhecidos da torcida, quem agradou mais foi Beceja, um brigador feroz no meio campo e sempre muito certo nos passes que dá. O lateral esquerdo Antero, pareceu fora de forma, mas lançou duas ou três bolas em profundidade com categoria, mostrando que não é cego de bola e pode melhorar muito.

FCF indicou juízes para fim de semana

O Departamento de Arbitros, da FCF, escalou ontem, os juízes e auxiliares para os jogos do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, nesta cidade, e do campeonato de juvenis, com os seguintes nomes:

Flamengo x Vasco — amanhã, no Estádio Mário Filho — Juiz: Guálter Portela Filho. Auxiliares: Amilcar Ferreira e Rubens de Carvalho. Reserva: Jorge Pais Leme.

Botafogo x Palmeiras — domingo, no Estádio Mário Filho — o juiz só será conhecido amanhã. Auxiliares: José Aldo Pereira e Frederico Lopes. Reserva: Carlos Costa.

Torneio R. Estelita

Botafogo x Vasco (aspirantes) — na preliminar de domingo no Estádio Mário Filho — Juiz: Valter Gino. Auxiliares: Alfredo Ferreira de Souza e Luciano Sigismondi. Os juízes para Grêmio x Fluminense e Santos x Bangu também só serão conhecidos amanhã, sendo que o Santos indicou José Mário Vinhas, José Teixeira de Carvalho e Gualter Portela Filho.

Juvenis

Campo Grande x Vasco — às 15 horas no Estádio Mário Filho, na preliminar de Flamengo x Vasco. — Juiz: José Alves da Silva. Auxiliares: Antônio da Graça e Edir P. Teixeira.

Fluminense x Flamengo — às 13h30m, nas Laranjeiras — Juiz: Nivaldo dos Santos. Auxiliares: Eric Schwarz e Carlos Alberto Fernandes. Reserva: Luciano Sigismondi.

São Cristóvão x Botafogo — 15h30m, em Figueira de Melo — Juiz: Luís Carlos de Oliveira. Auxiliares: João Marzoli e Ronald Monassa. Reserva: Alfredo Ferreira de Souza.

Bonsucesso x América — 15h30m, em Teixeira de Castro — Juiz: Armando Tavares. Auxiliares: Hélio Alves e José Felício Lopes. Reserva: Valter Gino.

Portuguêsa x Olaria — 15h30m, na Ilha — Juiz: Alvaro Siqueira. Auxiliares: Ademar Pereira da Cruz e Edelmar Freire. Reserva: Eurípedes Matos Carmo.

Madureira x Bangu — 15h30m, em Conselheiro Galvão — Juiz: José Silveira. Auxiliares: Glênio Guimarães e Sebastião Bahia. Reserva: Wilson Durão.

Seleção campeã vai à Copa Rio Branco

Diante da resposta negativa da Associação Argentina, cuja seleção não poderá vir ao Rio para a disputa do torneio planejado pela CBD para o mês de junho, a entidade máxima nacional resolveu levar a efeito, naquele mês, um certame de caráter interestadual, reunindo as seleções da Guanabara, de São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul.

Para êsse torneio foi organizada a seguinte tabela de jogos: *Dia 4 de junho* — Rio Grande do Sul x São Paulo, em Pôrto Alegre; e Minas Gerais x Guanabara, em Belo Horizonte. *Dia 7 de junho* — São Paulo x Rio Grande do Sul, em São Paulo; e Guanabara x Minas, no Rio.

Dia 11 de junho — Os dois vencedores jogarão uma só partida para a decisão, no Rio, se forem os cariocas os classificados para a final, ou em Belo Horizonte, se forem os mineiros os classificados.

Ida a Montevidéu

A seleção campeã dêsse torneio irá representar a CBD na disputa da Copa Rio Branco, em Montevidéu nos dias 25 e 28 de junho. A CBD não designará Comissão Técnica especial, deixando entregue ao próprio comando da equipe campeã a missão de preparar e dirigir a mesma na Copa, com treinos do dia 12 de junho até o embarque para a capital uruguaia.

Carioca só em maio

A seleção paulista já está sendo articulada, com Aimoré Moreira na direção técnica, e, segundo o Sr. Mendonça Falcão, que veio ontem ao Rio, sòmente os jogadores do Santos serão dispensados, devido à excursão do clube de Vila Belmiro.

Já a seleção carioca, segundo informou ontem o Presidente Otávio Pinto Guimarães, sòmente em maio, depois do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, será formada.

Campeonato cearense de 67 começará hoje

Fortaleza — (SP-JS) — O campeonato cearense de futebol de 67 começa hoje, com o jôgo entre as equipes do Ceará e do Ferroviário, tendo o primeiro, conquistado o título de campeão do *Torneio Início*.

O feriado nacional e a partida entre dois adversários tradicionais, aumentaram muito o interêsse pelo jôgo que terá lugar no Estádio Presidente Vargas. Domingo, América e Guarani, de Sobral, êste último, nôvo integrante da Divisão Especial, darão continuidade ao certame.

Campeonato capixaba

Em Vitória — A. D. Ferroviária x Santo Antônio.

Amistosos

Em Itaú MG — América Mineiro x Itaú.

Em Goiânia — Valeriodoce x Goiás E. C.

Sábado

Torneio "Roberto Gomes Pedrosa"

No Maranhão — Vasco da Gama x Flamengo.

No Pacaembu — Corintians x São Paulo (à noite).

Campeonato carioca de juvenis

Em Figueira de Melo — São Cristóvão x Botafogo.

Em Alvaro Chaves — Fluminense x Flamengo.

Na Ilha do Governador — Portuguêsa x Olaria.

Em Ítalo del Cima — Campo Grande — Vasco.

Em Conselheiro Galvão — Madureira x Bangu.

Em Teixeira de Castro — Bonsucesso x América.

Cruzeiro viaja precavido para Curitiba

Câmera

LUIZ BAYER

O Almirante Heleno Nunes declarou, ontem, à tarde, que a exclusão do futebol brasileiro dos Jogos Pan-Americanos, foi um ato de pura maldade do Comitê Olímpico Brasileiro. —— "Infelizmente êles não respeitaram o passado do futebol que já lhes deu um título Pan-Americano. Preferiram afastá-lo pura e simplesmente, talvez preocupados de que o futebol pudesse ofuscar o brilho de muitos esportes amadoristas que quase sempre nada conseguem" — disse em tom de voz veemente. Pouco antes, durante a reunião de diretoria da CBD, o Almirante Heleno Nunes havia pedido um voto de profundo pesar pela atitude do Comitê Olímpico Brasileiro.

O Presidente João Havelange almoçou ontem com os Presidentes das Federações Paulista e Carioca de Futebol com os quais tratou sôbre o calendário de atividades dêste ano relacionado com os preparativos do futebol brasileiro para a Copa do Mundo. O Presidente da Federação Paulista de Futebol, Sr. Mendonça Falcão declarou na oportunidade que a sua entidade se faria representar com todo o seu poderio técnico no Torneio de Seleções que a CBD está promovendo para o mês de junho. Frisou que apenas os jogadores do Santos estarão de fora, mas ainda assim haverá condições necessárias para a constituição de uma excelente equipe.

Ao abordar o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, disse o Sr. Mendonça Falcão que os seus assessôres estavam preparando um trabalho detalhado que visa a reformulação daquele certame e a sua transformação em bases muito mais elevadas. Sugeriu na oportunidade que em vez de Campeonato Roberto Gomes Pedrosa passasse a se chamar Taça Brasil para melhor exprimir o sentido de um autêntico acontecimento do futebol nacional. Admitiu que poderiam ser incluídos outros centros do País, mas isso só seria possível após um estudo amplo para verificar as condições dos candidatos.

Por fim, disse o Sr. Mendonça Falcão que na próxima semana estaria novamente na Guanabara, trazendo já as sugestões da Federação Paulista de Futebol para que sejam submetidas à apreciação da Confederação Brasileira de Desportos e de tôdas as entidades do Brasil. O Presidente João Havelange falando depois sôbre o Torneio de Seleções, observou que se tratava de um certame muito importante, apesar da ausência da Argentina que alegou dificuldades. Confirmou as datas de 4 e 7 de junho para as duas primeiras rodadas, assim como também de 11 do mesmo mês para o jôgo decisivo. Os primeiros jogos serão realizados em Pôrto Alegre e Belo Horizonte, onde estarão jogando gaúchos x paulistas e mineiros x cariocas. O quadro vencedor representará o Brasil em Montevidéu nos jogos da Copa Rio Branco.

Participaram ainda da reunião o Almirante Heleno Nunes, Diretor de Futebol da CBD e mais os Srs. Di Giorgio, Américo Egidio Nogueira e Pedro Fischeti. O Presidente da Federação Carioca de Futebol declarou, depois da reunião que ficou satisfeito com tudo que ouviu e pretende, também prestigiar o Torneio de Seleções, organizando uma equipe de amplas possibilidades. —— "Pretendo pedir a colaboração de todos os clubes e acredito que êste apoio não me faltará a fim de que o futebol carioca seja condignamente representado" — concluiu o Sr. Otávio Pinto Guimarães.

A torcida do Fluminense recebeu desolada a derrota da equipe em Pôrto Alegre. De fato, depois daquela bonita vitória que o Fluminense assinalou sôbre o Botafogo, havia suficientes motivos para que todos acreditassem bastante nas possibilidades da equipe, apesar de se tratar de um jôgo considerado altamente difícil. No entanto, quando mais precisava da vitória, o quadro falhou inteiramente e provou assim as suas irregulares atuações no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Desta vez não escapou ninguém. Começou pela defesa e acabou no ataque. O desastre foi total.

A história das datas e dos locais dos jogos do Cruzeiro com os clubes peruanos acabou se transformando em autêntica novela. O capítulo de ontem ofereceu aspectos curiosos e bem diferentes dos anteriores. Um telegrama da Confederação Sul-Americana de Futebol recebido ontem pela CBD, informou que o Universitário aceitou jogar com o Cruzeiro no dia vinte e sete dêste mês em Belo Horizonte. Os jogos com o Sport Boys teriam que ser realizados entre oito e treze de maio, sendo o primeiro em Lima e o segundo, portanto, em Belo Horizonte. O segundo jôgo com o Universitário em Lima seria entre o dia primeiro e seis de maio. Pelo que pudemos verificar os peruanos tomaram as necessárias precauções ante as versões de que o Cruzeiro não jogaria em Lima caso ganhasse os dois jogos em Belo Horizonte.

O Sr. Armando Marcial confirmou, ontem, que o atacante Paulo Bim só será contratado depois de um período de testes em São Januário e com o parecer favorável do técnico Zizinho. Frisou que o Vasco estava no direito de tomar tôdas as precauções em face do custo do passe, fixado, como se sabe, em cento e vinte milhões de cruzeiros. Quanto ao atacante Didi, do Guarani de Bagé, observou que o Vasco havia recebido comunicação lhe assegurando prioridade sôbre o jogador. — "Ficamos, porém, para ver Didi por ocasião do jôgo que teremos com o Internacional em Pôrto Alegre" — acrescentou.

O aniversário do jovem Carlos Cabral Pimenta, constitui um dos acontecimentos festivos no dia de hoje para a família cruzmaltina. Trata-se de um nome que descende de uma família que se habituou a servir o Vasco com tôda a devoção. O seu pai já foi diretor de futebol em outras épocas e hoje faz parte do quadro de conselheiros do clube. O filho segue o exemplo do pai e dentro de algum tempo pretende também oferecer a sua colaboração ao crescimento de seu clube. A data será festivamente comemorada na residência daquele jovem aniversariante.

O técnico Airton Moreira declarou, ontem, que tem médo do Ferroviário de Curitiba, porque o time do Paraná ainda não conseguiu uma vitória sequer no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, e, segundo suas próprias palavras: "êsse Ferroviário pode cismar de descontar logo em cima da gente".

Entretanto, o técnico do Cruzeiro está confiante em uma boa produção de seu time, que, se jogar 70 por cento do que sabe, pode vencer os paranaenses.

Disse Airton Moreira que resolveu substituir Dawson e Vavá por Gleisson e Celton, para dar oportunidade aos reservas de participar de algumas viagens, achando que, de outra forma, êles jamais sairão de Belo Horizonte.

A viagem

O Cruzeiro viaja hoje, para Curitiba, num avião da VASP, que sai do Aeroporto da Pampulha às 9h15m, fazendo escala em São Paulo, e com aterrissagem prevista para às 12h20m, na capital paranaense, onde joga, domingo, à tarde, no Estádio Durival de Brito e Silva, contra o Ferroviário, pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Em Curitiba, a delegação do Cruzeiro ficará hospedada no Hotel Plaza, e os jogadores serão liberados na parte da tarde de hoje para passeios pela cidade, mas ficarão em regime de concentração rigorosa a partir de amanhã, logo depois dos exercícios de desintoxicação muscular e de ensaio de reconhecimento do terreno, que farão no próprio Estádio Durival de Brito.

Delegação

A delegação do Cruzeiro, para sua viagem a Curitiba, foi formada, ontem pela manhã, durante uma reunião da diretoria do clube, e segue sob a chefia do sr. Britaldo Silveira Soares, ex-presidente e conselheiro cruzeirense. Como membros da comitiva, viajam o vice-presidente dos interêsses profissionais, sr. Carmine Furletti; o tesoureiro, Geraldo Moreira dos Santos; um cronista da AMCE; o médico Joaquim Daniel; o massagista Leopoldino; o roupeiro José Pasquácio; e o técnico Airton Moreira, além dos jogadores Raul, Procópio, Cláudio, Pedro Paulo, Wilson Piazza, Neco, Natal, Tostão, Wilson Almeida, Dirceu Lopes, Dalmar, Tonho, Célton, Gleisson, Zé Carlos, Evaldo e Marco Antônio. Para o jôgo contra o Ferroviário, Airton Moreira vai manter o mesmo time que venceu o Santos, com Raul; Pedro Paulo, Cláudio, Procópio e Neco; Wilson Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Tostão, Wilson Almeida e Dalmar.

Real Madrid vence West Hanos EUA

Houston, Texas (FP-JS) — A equipe de futebol do Real Madri venceu, por 3 a 2, o quadro inglês do West Ham, em partida amistosa assistida por 33 mil espectadores. Já no final do primeiro tempo o time madrileno ganhava por 2 a 1.

Por outro lado, nos jogos promovidos pela National Professional Soccer League — Liga Nacional de Futebol Profissional, registraram-se os escores de Saint Louis, 3 x Baltimore, 1 e Los Angeles, 2 x Pittsburgh, 2.

Colo-Colo derrotado pelo Guarani

Assunção (FP-JS) — O time paraguaio do Guarani venceu o do Colo-Colo, do Chile, por 4 a 2, em partida válida pela Taça Libertadores da América. O primeiro tempo terminou com a vitória parcial de 2 a 0 favorável ao vice-campeão do Paraguai.

Os gols foram assinalados por Muñoz, aos 22 e 74 minutos; Valdez, aos 34 e Ibaldi, aos 64, para os paraguaios, e por Zelada, aos 78 e Beirute, aos 83, para o vice-campeão chileno.

Guarani — Cubas, J. Martinez e S. Rojas; Vilagra, Bobadill e Ibaldi; Juárez, Sosa, Muñoz, A. Valdez e J. Graciano.

Colo-Colo — Storch, Valentini e Toro; J. González, Cruz e Aravena; Zelada, F. Valdez, Bravo, Beirute e Astudillo.

Em Lima, no Peru, o Millonarios, de Bogotá, perdeu para o Porvenir Miraflores, de Lima, por 1 a 0, em partida amistosa presenciada por 10 mil pessoas no Estádio Nacional. O tento da vitória da equipe peruana foi marcado por Aparício aos 20 minutos do segundo tempo.

Em San José da Costa Rica, depois de estar perdendo por 2 a 0, o Saprissa derrotou, por 3 a 2, o Alajuelense, campeão nacional costarriquenho, na partida inaugural do Campeonato de Futebol de 1967, do qual participarão 10 clubes.

Buião está garantido para enfrentar a Portuguêsa

Buião recuperado é certo no Atlético

O ponteiro Buião, que sofreu torção no pé esquerdo, no coletivo de quarta-feira última, do Atlético, não é problema para Gérson dos Santos, que, na manhã de hoje, realiza o apronto para o jôgo de domingo contra a Portuguêsa de Desportos, sabendo que não tem qualquer problema de ordem médica no time para esta partida.

Ontem de manhã, os jogadores do Atlético tiveram nôvo encontro com os psicólogos, em reunião que teve a duração de 1h10m e ao término da qual todos foram levados para a quadra de areia, onde Fernando Grosso comandou puxado individual, sem Ronaldo, Edmar, Varlei, Décio Teixeira, Buião e Expedito, que, contudo, participam do coletivo de hoje.

Time completo

Apesar da ausência de alguns jogadores no individual de ontem, Gérson dos Santos está tranquilo para o jôgo de domingo, porque o médico Carlos Alberto Grossi informou-o que nenhum dos jogadores que foram entregues ao Departamento Médico constitui problema.

O ponteiro-direito Buião, que havia sofrido torsão no pé esquerdo, não é problema para o jôgo contra a Portuguêsa de Desportos, apesar de ter ficado ausente do treino de ontem, porque fêz aplicação de ondas-curtas no local atingido, assim como Décio Teixeira, que sentiu o tornozelo, submetendo-se à aplicação no local, e Expedito, que ficou na Secretaria, tratando da assinatura do seu contrato, para poder ter condições de ficar na regra-3 domingo. Por outro lado, Ronaldo, Edmar e Varlei foram dispensados por Gérson para poderem ir ao sepultamento do pai de um jogador do time juvenil.

No individual, os jogadores vestiram camisas azuis, à exceção de Roberto Mauro, que envergou uma blusa de "nylon" para perder pêso. Depois do individual, alguns jogadores, entre êles Santana, Vânder, Luisinho, Robertinho, Danilo, Vanderlei, Dilsinho, Dade e o juvenil Tião, fizeram uma pelada de 15 minutos, sem contagem de gols. Nei fêz exercícios puxados para poder ficar em forma à disposição do técnico, na regra-3 de domingo.

Coletivo hoje

Gérson dos Santos resolveu efetuar o coletivo de hoje, na parte da manhã, às 8h30m, para que os jogadores pudessem assistir à inauguração do pôsto de serviço de Décio Teixeira, às 10h30m, na Av. do Contôrno, 9.641, em frente ao Colégio Monte Calvário.

O coletivo será no Estádio Antônio Carlos e a tarde será livre. A apresentação será amanhã cêdo, quando Gérson dos Santos promoverá um bate-bola, iniciando-se, depois, o regime de concentração no Taquaril para a partida contra a Portuguêsa de Desportos.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Clubes só podem retirar formulários até dia 26

DINER'S OTIMISTA ELOGIA O CERTAME

— O Diner's Futebol Clube não poderia ficar alheio a uma realização em que o autêntico futebol amador é acionado, e na qual todos os seus disputantes encontram meios para se integrar à prática salutar do esporte — afirmou o Presidente da agremiação, Sr. Joel Braga.

O Diner's disputará na categoria destinada aos adultos e possui equipe entrosada e que congrega jogadores experimentados, como Joaquim Jaime, Márcio, Luís Antônio e Ronaldo, entre outros, o que levou o Sr. Joel Braga a afirmar que "se bobearem o título poderá ser nosso".

Diner's na pelada

O Diner's Futebol Clube, associação presidida pelo Sr. Joel Braga, que reúne os funcionários da Indústria Klabin, vai participar do torneio pela primeira vez, contando com um elenco onde o espírito de união é a grande arma, segundo seu dirigente.

O Diner's surgiu em 1963, sendo vinculado às federações de futebol de salão e ao Departamento Autônomo da Federação Carioca de Futebol. Disse o Sr. Joel Braga que o clube estava se preparando para participar do Torneio de Verão classista do DA, mas seus jogadores preferiram disputar a pelada.

— Foi simples questão de trocarmos as chuteiras pelos tênis.

Títulos

O Diner's possui vários títulos, não só regionais como interestaduais. Recentemente, obteve o primeiro lugar no torneio realizado em Vitória, no Espírito Santo, em disputa da Taça Horácio Klabin, em que tomaram parte os três primeiros clubes da Federação Espiritossantense.

O clube obteve ainda o terceiro lugar num torneio recente, além de já ter derrotado vários times de expressão, não só no futebol de salão como no futebol de campo. Nas duas modalidades, os jogadores são quase sempre os mesmos.

Nomes

Para a campanha do II TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS—ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, o Diner's Futebol Clube já iniciou os preparativos. O clube contará com vários elementos de renome no futebol de campo e de salão.

Ronaldo, que integrou o meio de campo do América, Márcio, ala esquerda da equipe de futebol de salão do Grajaú Tênis, Joaquim Jaime, do América e Atlética Tijuca, Luís Antônio, do Manufatura, são alguns dos atletas para a campanha.

Joaquim Jaime, por exemplo, é dos mais destacados jogadores de futebol de salão da cidade, possuindo vários títulos, entre os quais o de campeão internacional pela Associação Atlética Tijuca, no torneio realizado em 1963 em Assunção, Paraguai.

Joaquim Jaime, que joga no ataque, é estreante na pelada, mas promete que "vai dar duro para começar no certame obtendo boa colocação".

— Além de achar a pelada simplesmente genial e poder relembrar o tempo em que joguei muita bola em terrenos baldios e nas esquinas, terei a chance de poder ser um dos vinte mil disputantes do certame mais democrático que conheço.

Expressão

— O JORNAL DOS SPORTS, que é o pioneiro nas grandes promoções esportivas, deu mais uma prova de sua liderança. O número de times inscritos e jogadores capacitados para o campeonato é prova cabal de uma promoção que já nasceu vitoriosa — disse o Sr. Joel Braga.

— O Diner's Futebol Clube se sente orgulhoso em poder estar presente onde o ardor, o respeito ao adversário e o espírito olímpico são as maiores virtudes — concluiu.

Presidente do Diner's veio ao JS com o "cobra" Joaquim

A Direção-Geral do II TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO avisa aos representantes de clubes, colégios e associações que o prazo para retirada dos formulários de inscrição terminará dia 26, às 18 horas.

Esclarecem ainda os organizadores do campeonato que vem se constituindo na maior atração esportiva amadorista da cidade, que os clubes que ainda não devolveram os formulários devidamente preenchidos só poderão fazê-lo até o próximo dia 9 de maio.

1.537 times

Até agora, 1537 times já aderiram oficialmente ao campeonato. O Departamento de Promoções do JS registrou ontem doze pedidos de inscrições, sendo oito adultos e quatro infanto-juvenis, assim discriminados:

Adultos — Kuhn e Companhia Esporte Clube, Sereno Futebol Clube, Alice Futebol Clube, Quá-Quá-Quá Futebol Clube, Cascata Futebol Clube, Renascença Futebol Clube, Joaquim Méier Futebol Clube e Juventude Futebol Clube.

Infanto-juvenis — Carlos de Carvalho Futebol Clube, Magnífico Clube, Sociedade Esportiva Rivadávia Corrêa e Associação Atlética Parque Anchieta.

Trabalho adia campeonato do DA

Em virtude de haver muito trabalho para poucos funcionários, o Conselho de Representantes apoiou a sugestão do Diretor-Geral do DA, Sr. João Elis Filho, para o campeonato dêste ano começar no dia 7 de maio. Isto foi o que de importante ficou resolvido na reunião realizada terça-feira última, quando o Conselho também aprovou a inclusão do Dez de Abril — que não participou do Torneio Início — no certame.

Por outro lado, o Presidente do Guanabara, Sr. Jorge Pirasco sugeriu ao Conselho de Representantes a instituição de uma série no campeonato, homenageando o Bairro de Santa Cruz pelo seu quarto centenário. A sugestão ficou de ser estudada pelo Conselho e se fôr aprovada o Administrador Regional de Santa Cruz instituirá um troféu para o campeão da série.

Outra reunião

Sòmente na próxima quinta-feira é que o Conselho de Representantes voltará a se reunir com o Diretor-Geral do DA, ocasião em que será sorteada a tabela do campeonato do corrente ano e serão resolvidos também outros assuntos referentes ao certame, inclusive a divisão das séries. O Dez de Abril, por sua vez, já garantiu sua presença no certame de 67, mas será levado à Junta Disciplinar Desportiva por não ter participado do Torneio Início.

Caso seja aprovado pelo Conselho o nome de uma das séries homenageadas, o quarto centenário de Santa Cruz, o Administrador Regional entrará em contato com os dirigentes de clubes da Zona Rural para fazer grande promoção em tôrno da competição.

Amistoso de tênis cria problemas

LONDRES (FP-JS) — Uma partida amistosa entre o Brasil e a Alemanha Ocidental, que será realizada na próxima semana, na Colômbia, deu lugar a um protesto antecipado da Federação Britânica de Tênis, segundo informou o jornal Guardian, em sua edição de anteontem, quarta-feira. Em princípio, o jôgo foi organizado para treinar as duas equipes masculinas com vista às eliminatórias da Copa Davis, mas o secretário da British Lawn Tennis Association e signatário do protesto, considera que competições dessa natureza privam de figuras estelares os torneios oficiais simultâneos, afirma o jornal.

Clay recusa vestir farda do Exército americano

Louisville, Kentucky — (AP-JS) — O campeão mundial da categoria dos pesos pesados, Cassius Clay, declarou que "de maneira alguma vestirei o uniforme do Exército norte-americano, dizendo, também, que isso equivaleria a rejeitar a sua religião muçulmana, da qual é servidor com o nome de Mohamed Ali, com o qual dirigiu sua petição à Corte Suprema para que não fôsse obrigado a se tornar militar.

Prosseguindo em suas declarações, Cassius Clay disse que "não viajarei 16 mil quilômetros para ajudar a assassinar, matar e queimar gente pobre, simplesmente para ajudar a continuar a dominação dos amos brancos na escravidão sôbre a gente mais humilde e obscura do mundo inteiro". Mohamed Ali, como prefere ser chamado desde que ingressou na seita muçulmana, deverá se apresentar ao Exército, dia 28 próximo, em Houston, no Texas.

Clay é contra

Cassius Clay, campeão mundial da categoria dos pesos pesados, que há algum tempo vem lutando junto à Côrte Suprema para não ingressar no Exército norte-americano, ao qual deverá apresentar-se êste mês, declarou, em entrevista coletiva à imprensa, que não vestirá o uniforme do exército norte-americano e que não prestará juramento no caso de ter que servir, pois não pretende contribuir na matança de gente pobre e humilde, como vem acontecendo.

Clay declarou que lhe haviam advertido para não adotar esta posição, pois isso lhe custaria o seu prestígio e milhões de dólares.

Em outro trecho de suas declarações, o campeão mundial disse "que não se convertida em instrumento para escravizar aquêles que estão lutando pela justiça, igualdade e liberdade". Durante essa conferência, perguntaram a Clay se poderia ter seu título prêso, ao que respondeu: "Ainda que fique prêso durante três anos, poderei manter-me em condições, se receber boa alimentação, mas nesse momento não estou pensando em lutar, mas sim em não servir ao exército e contribuir para coisas que sou contra".

— UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA —

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

O dia 21 de abril, consagrado às comemorações a Tiradentes, à autonomia do Estado da Guanabara e inauguração de Brasília, conta ainda com a passagem do 40.º aniversário da inauguração do estádio de São Januário e o 9.º aniversário da fundação do Governador Iate Clube, o aristocrático grêmio da Praia da Rosa, uma das organizações que mais progrediu no esporte guanabarino.

Quis o destino que a data de hoje, tão grata aos vascaínos, coincidisse com o desfile inicial dos Jogos Infantis, justamente no estádio de São Januário, que há quarenta anos se engalanava para a sua inauguração, com a presença do Presidente Washington Luís; hoje, volta a embandeirar-se para receber as representações de clubes e colégios no maior desfile esportivo infanto-juvenil do universo, com a presença do governador do Estado da Guanabara e altas autoridades.

As comemorações pela passagem do 40.º aniversário da inauguração do estádio de São Januário, em face do monumental desfile Infanto-Juvenil, onde a representação do Vasco da Gama se apresentará com todo o esplendor, deixaram de pertencer ao Almirante, uma vez que dela participarão todos os clubes e colégios da Guanabara.

A festa dos vascaínos pertencerá à população da Cidade Maravilhosa que encontrará abertos os portões do estádio de São Januário para entrada franca.

Na capela de Nossa Senhora das Vitórias, será celebrada missa votiva, às 10h de hoje, como início das comemorações pela passagem do 40.º aniversário da inauguração do estádio de São Januário.

O Iate Clube Governador, por seu turno, fará realizar uma sessão solene, às 20h, presidida pelo Sr. Ismael Pinto de Sousa, para comemorar a passagem do seu 9.º aniversário, quando haverá entrega de títulos e distintivos a uma saudação de Sr. Comodoro ao quadro social.

JORNAL DOS SPORTS — TV EXCELSIOR

CONCURSO CINZANO NO ROBERTÃO

TORNEIO ROBERTO GOMES PEDROSA

1) QUEM É O ATUAL CAMPEÃO DA TAÇA BRASIL? ....

2) DURANTE O VIDEO-TAPE DA RÊDE EXCELSIOR DE TELEVISÃO DO JÔGO .... X ....
(assinale o jôgo que você assistiu)

QUANTAS VÊZES APARECEU A PALAVRA CINZANO? ....

3) QUAL A SEÇÃO DÊSTE JORNAL QUE VOCÊ PREFERE? ....

Nome ....

Endereço .... Cidade ....

Este cupom, devidamente preenchido, deverá ser acompanhado de um rótulo de um dos produtos Cinzano, e depositado em qualquer uma das urnas da Rêde Excelsior de Televisão, espalhadas pela cidade. Poderá também ser depositado na sede dêste jornal.

DEPOSITE SEUS CUPÕES NA URNA DO "JORNAL DOS SPORTS" E NAS MERCEARIAS NACIONAIS

GB arrisca ponta invicta na praia à tarde

Com a realização da partida Guanabara x Estado do Rio, válida pelo returno, terá prosseguimento hoje à tarde, no campo da Administração Regional de Copacabana, no Lido, o III Campeonato Brasileiro de Futebol de Praia. O início do jôgo está marcado para as 16h, com o santista Geraldo Pestana na arbitragem, auxiliado por dois juízes cariocas que serão escalados hoje pela manhã.

A preliminar será disputada entre o Radar, vice-líder da FCEP, e o CREC, vice-campeão do DA da Praia do Flamengo. Na partida principal, os cariocas tentarão a manutenção da ponta e da invencibilidade, lutando pela terceira vitória, enquanto os fluminenses, que jogaram ontem contra São Paulo, tentarão encerrar seus compromissos com sensacional vitória sôbre os bicampeões nacionais.

Poderá decidir

O jôgo de hoje à tarde poderá decidir o III Campeonato Brasileiro, em caso de vitória dos cariocas sôbre os fluminenses, se êstes tiverem derrotado os paulistas ontem à noite, pois a Guanabara ficará com seis pontos e seus adversários com apenas dois. Em caso contrário, a decisão será mesmo amanhã, na partida entre Guanabara e São Paulo.

Os guanabarinos, que estão confiantes de melhorar a produção dos jogos anteriores, esperam vencer hoje e amanhã para levantar o tricampeonato, sem margem de dúvidas. Já os fluminenses jogarão em busca de um sensacional resultado contra os bicampeões nacionais, em seus próprios domínios, no compromisso final de sua representação.

Quadros escalados

Os fluminenses, que estão sendo dirigidos por Antônio José, estão escalados, devendo iniciar a partida com a seguinte formação: Peré, Paulo Roberto, Osvaldo, Pedrinho e Vanderlino; Vinhas e Válter; Paródi, Samuel, Pardal e Lacerda.

A seleção carioca ainda tem algumas dúvidas que serão esclarecidas pela Comissão Técnica antes da partida mas o quadro provável é o seguinte: Jerson; Cicarino, Canolongo, Pelicano (Colinos) e Rubinho (Armando); Jonas (Carlinhos) e Geraldo; Gugu, Tuca, Czibor (Marquinhos) e Marcos (Roberto).

Detalhes

Sem computar o jôgo inicial do returno, entre paulistas e fluminenses, realizado ontem à noite, o certame nacional apresenta os cariocas como líderes, com 4 pontos ganhos, seguidos pelos paulistas com 2 e dos fluminenses, sem ponto ganho. Os cariocas marcaram três gols, os paulistas e os fluminenses, apenas um.

As defesas da Guanabara e de São Paulo são as menos vazadas, com apenas um gol contra, enquanto a do Estado do Rio sofreu três gols. O certame vem primando pelos domínios das defesas contra os ataques. Gugu, Marcos e Cicarino (Guanabara), Paró el (E. do Rio) e Lio (São Paulo), são os artilheiros, com um gol.

As rendas, apesar dos jogos estarem sendo disputados em local aberto, estão sendo satisfatórias, pois na primeira partida entre cariocas e fluminenses, somou NCr$ 98,00, no dia seguinte, São Paulo x Estado do Rio, rendeu NCr $88,00 e o final do turno, entre cariocas e paulistas, rendeu NCr$ 256,00, na melhor arrecadação até o momento. Acredita-se que uma parte das despesas poderá ser coberta pelas rendas.

A seleção hipotética do turno, formada por jornalistas que estão dando cobertura ao certame, foi esta: Bezerra (SP); Rubinho (GB), Canolongo (GB), Serjão e Wilson (SP); Jonas (GB) e Válter (ER); Gugu (GB), Lio (SP), Czibor (GB) e Lacerda (ER).

VIII CAMPEONATO DE PESCA JS-Linhas de Pesca CAIÇARA
ABRIL - 1967
PROVA DE MOLINETE — BARRA DA TIJUCA
Início: 18 horas de 22/4/67
Término: 6 horas de 23/4/67
(Setores)
PÔSTO N. 1 — Aux. Arb. Geral — Supervisores — Fiscais (Pes. / Cont. / Class.)
CONTRÔLE GERAL — ARB. GERAL — Com. Supervis. — SUDEPE — XVI R. Adm. — 8º GMAC
PÔSTO N. 2 — Aux. Arb. Geral — Supervisores — Fiscais (Pes. / Cont. / Class.)
PESAGEM Setores 1 a 29
PESAGEM Setores 30 a 58
SORTEIO
KM 6 — KM 7 — KM 8 — AVENIDA — KM 9 — SERNAMBETIBA — KM 10 — KM 11 — KM 12

A.C.

VIII CAMPEONATO DE PESCA

JS-Linhas de Pesca CAIÇARA

Equipe sem fiscal sai da competição

Em meio à grande expectativa, realizou-se na noite de ontem, na redação do JORNAL DOS SPORTS, a reunião dos capitães e fiscais de equipes que participarão da Prova de Molinete, sábado e domingo, na Barra da Tijuca, encerrando o VIII Campeonato de Pesca JS—Linhas de Pesca CAIÇARA.

Depois de serem comunicadas as instruções finais aos representantes das equipes, o Árbitro Geral, Sr. Sezefredo Herz, procedeu à entrega dos documentos de identificação e contrôle das representações, apelando para que todos colaborassem o máximo e cumprissem rigorosamente o Regulamento.

Indispensável

A Comissão Supervisora do VIII Campeonato de Pesca JS—Linhas de Pesca CAIÇARA, também reunida naquela oportunidade, acertou medidas para o bom desenvolvimento da prova de amanhã e torna público a necessidade de apresentação do fiscal planilheiro de cada equipe, sem o que não poderá a equipe faltosa entrar em concurso.

No que concerne às substituições, sòmente serão aceitas até 30 minutos de iniciar-se a prova que ficou com seu horário homologado para as 18h de sábado. Para os sorteios que se efetuarão no local, as equipes poderão realizá-los a partir das 15 horas.

Esquema instrutivo

Além do programa definitivo que foi comunicado aos capitães e fiscais planilheiros, a Comissão Supervisora entregou, na oportunidade, um esquema instrutivo do procedimento das equipes, bem como a distribuição do dispositivo de contrôle da prova, com os postos de pesagem e contagem, bem como postos de supervisão.

Segurança

Para maior segurança e proteção aos pescadores, a XVI Região Administrativa requereu policiamento para aquela área da Avenida Sernambetiba, que estará reservada para a prova entre os Kms 6 e 12. Ainda para melhor contrôle técnico da competição, o 8.º GMAC estará colaborando com o fornecimento de equipamento de Comunicações em plena praia e com um destacamento de praças e autoridades graduadas.

Armou-se, assim, o dispositivo de segurança para que a Prova de Molinete possa transcorrer normal e que o sucesso da Prova de Caniço de Mão, realizada no dia 9 passado, possa ser repetido.

Mais representações

Ainda participando da Prova de Molinete, outras formações de equipes publicamos hoje:

Clube Chumbada de Pesca "A" — Antônio Alonso (Cap.), Luís Afonso, Almir Silva, Aleindo Pacheco, Francisco Castro, Ricardo Castro e Valdemar Drolhe (fiscal); Clube Chumbada de Pesca "B" — Luís Ribeiro (Cap.), Henrique Drolhe, Sílvio Medeiros, Saturnino de Freitas, Jorge Savegot, Fernando Ferreira e Aníbal Gomes (fiscal); Clube Olímpico de Jacarepaguá "A" — Custódio Pedro (Cap.), José Prista, Francisco Costa, Albino Pereira, Paulo Prista, Abdias Santos e Nei Costa (fiscal); Clube Olímpico de Jacarepaguá "B" — Orlando Ramos (Cap.), Antônio Ramos, Milton Carvalho, Ilídio Palheiro, Oscar Carvalho, Ezequiel Braga e Américo Gomes (fiscal); Tucunaré — Fernando Távora (Cap.), Amauri Fonseca, Torino Clavico, Pedro M. Francisco, Ronaldo Verasl Censo Matos e Nei Santos (fiscal).

Aos capitães que não requisitaram suas planilhas na reunião de ontem, recomenda-se que as procurem na praia, com o Árbitro Geral, a fim de que possam se habilitar para a prova. Sem tais documentos, não poderão as equipes competir.

Roteiro Escolar

Aragão pede paz aos alunos

Apesar dos repetidos apêlos do Prof. Raimundo Moniz de Aragão, o problema das anuidades na Universidade Federal do Rio de Janeiro ainda pode se transformar em início de crise: acontece que os alunos insistem na sua reivindicação de "isenção coletiva", embora a Constituição recomende a cobrança do ensino superior.

Em um de seus encontros com os estudantes, o reitor Aragão frisou que "todos vão encontrar, aqui, um homem disposto a trocar idéias e entender-se com os alunos", depois de ressaltar que "devemos endereçar nossas preocupações para a conclusão das obras do novo CAMPUS".

Até às últimas horas de ontem, os líderes universitários mantinham-se reunidos, debatendo o caminho que deverá tomar o movimento estudantil, e não acreditam que a cobrança de anuidades seja dispensada pela universidade.

Medicina já começou luta

"Os estudantes universitários estão, hoje, nas ruas em campanha por um Hospital de Clínicas para a Faculdade Nacional de Medicina, e esta não só é uma velha reivindicação dos alunos da escola, como também é assunto que interessa diretamente ao povo, pois trata-se de um problema de assistência médica à população, na qual você está incluído".

Eis o trecho de um dos panfletos espalhados, ontem, pelas principais ruas da cidade, quando os alunos da FNM iniciaram uma campanha, junto à opinião pública, visando sensibilizar as autoridades, para o problema relacionado com o hospital escola, cujas obras — iniciadas há vários anos —, ainda não foram concluídas.

Encontro

Já se pensa num encontro com o ministro Tarso Dutra, para levar-lhe um apêlo pessoal, "e com isto queremos sentir a disposição das autoridades em solucionar nosso problema", frisou o líder Antônio Rafael da Silva.

Na campanha iniciada, ontem, inclusive também passeatas pelas principais ruas, bem como cobrança de pedágio e coleta pública. Igualmente, os alunos doarão sangue.

Houve tumulto na concentração

Vários estudantes feridos, eis o resultado do tumulto verificado, ontem, durante uma concentração de alunos da UEG, quando um grupo quis interromper o discurso de um líder estudantil, alegando que o movimento era de reivindicação escolar, e nada tinha a ver com política.

Apesar da presença da Polícia Militar, não houve interferência, pois os incidentes se verificaram dentro da faculdade, e, em seguida, dezenas de estudantes se dirigiram para a reitoria da UEG, onde deixaram um memorial ao reitor Haroldo Lisboa da Cunha, assinalando suas reivindicações.

O que querem

Programando um acampamento no pátio do MEC a partir da próxima semana, caso seus pedidos não sejam atendidos, eis a lista de reivindicações dos alunos da Faculdade de Engenharia da UEG:

1) — **Assistência** — a) alimentação: baixa de preços nos restaurantes das faculdades de Ciências Médicas, Engenharia, Serviço Social; b) Biblioteca: reaparelhamento e contratação de pessoal especializado, principalmente, na Faculdade de Direito, onde os portões são fechados das 12h às 18h; c) Estágios práticos remunerados nas faculdades de economia, filosofia e engenharia; d) bôlsas de estudos para tôdas as faculdades; e) Assistência médica gratuita no Hospital de Clínicas Pedro Ernesto para estudantes; f) construção definitiva dos vestiários na faculdade de Ciências médicas.

2) — **Instalações** — a) Construção e equipamento de laboratórios na Faculdade de Filosofia; b) Encampação dos restaurantes das diversas unidades que se sentirem deficitárias; c) Construção e equipamento de laboratórios na Faculdade de Engenharia; d) Término imediato das obras de restauração da Faculdade de Ciências Médicas.

3) — **Expansão** — a) aumento de verba para tôdas as faculdades; b) formação de uma comissão para estudar o aproveitamento dos excedentes, com a participação dos alunos de cada faculdade interessada; c) criação das faculdades de arquitetura e odontologia, cujos projetos já foram aprovados pela ALEG e encaminhados à reitoria; d) pleno funcionamento do Instituto de Economia até 1 de junho; e) funcionamento de todo o 3.º andar do edifício da Rua Fonseca Teles, para a Faculdade de Serviço Social; f) transferência de todos os institutos para o CAMPUS ainda êste ano; g) construção do restaurante universitário.

4 — **Curriculum** — a) Reestruturação dos currículos com participação do corpo discente; b) tempo integral para o corpo docente com melhor remuneração; c) contratação de professôres e professôras com provimento de docência e cátedra nas faculdades em questão; d) aprovação do regime de média 5, para promoção nas cadeiras; e) revogação do internato obrigatório.

5 — **Anuidades** — Somos contra a cobrança de anuidades.

AGENDA

PORTUGUÊS — A ESPEG informa que ainda se encontram abertas as inscrições para o III Ciclo de Conferências sôbre Problemas de Português, cujo prazo se prolonga até dia 28. Informações na Av. Carlos Peixoto 54, 4.º andar, sala 406, em Botafogo.

INGLÊS — A partir do próximo dia 25, as inscrições para o exame preliminar para obtenção do Certificado de Proficiência em Inglês, da Universidade de Michigan, cujas provas deverão se realizar no dia 6, no Instituto Brasil-Estados Unidos, na Av. Copacabana, 690.

JOVENS — No próximo dia 28, às 15h, na Rua Francisco Otaviano, 17, o padre Ítalo Coelho vai proferir uma conferência sôbre o tema "A vida espiritual e a mulher moderna". Informações pelo telefone 22-9270.

EXCEPCIONAL — O Departamento de Orientação Social da Secretaria de Serviços Sociais está promovendo um curso de voluntários para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, com aulas diárias de 15 às 16 horas, no Clube Naval.

ENGENHARIA — Um ciclo de conferências sôbre transporte rodoviário no Brasil foi organizado pela Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, devendo se prolongar até dia 25 de maio. O local das palestras — que já tiveram início —, é no Largo de São Francisco, na Escola Nacional de Engenharia e se destinam a alunos daquela faculdade, e outras pessoas interessadas no assunto.

SALVADOR — Para debater assuntos relacionados com a "Extensão de Escolaridade", os principais educadores do País se reúnem, a partir do próximo dia 24, em Salvador, na III Conferência Nacional de Educação.

PSICOLOGIA — Novos cursos foram anunciados pelo Centro de Estudos da ASA (Ação Social Arquidiocesana), em Ipanema, destacando: Teatro Moderno, Psicologia da Infância e da Adolescência, Psicologia Feminina, A Vida Espiritual, Cinema e Literatura Moderna.

ARRANJOS — O Instituto Cultural Brasil-Japão dará início, no próximo dia 3, ao curso de arranjo floral, com aulas das 13h30m às 15h30m, semanalmente. Informações na Av. Franklin Roosevelt, 39, 1.307, ou pelo telefone 22-5590.

FÍSICA — Os candidatos que compareceram à prova de Matemática, realizada dia 19, e que obtiveram a nota mínima 2, ficam convocados para a prova de Física, a realizar-se amanhã, às 8h30m, na Faculdade Nacional de Arquitetura.

CINEMA — O Centro Brasileiro de Estudos Internacionais abriu inscrições para o curso de "Cultura Cinematográfica", que será iniciado no próximo dia 4, com aulas às quintas-feiras, de 21 às 22 horas.

ESCOLINHA — Será reaberto no próximo mês o curso de gravura em metal, orientado pelo Prof. Orlando da Silva, com aulas às segundas, têrças e quartas-feiras, das 16 às 18h. Informações pelo telefone 22-4521, ou na Avenida Marechal Câmara, 314, 4.º andar.

Vasco é o primeiro no FS de aspirante

Beneficiado com a perda de ponto do Grajaú — com quem empatara na primeira rodada — e derrotando o América por 4 a 2, anteontem à noite, no ginásio da Rua Campos Sales, em partida válida pela segunda rodada, o Vasco assumiu a liderança invicta do Campeonato Carioca de Futebol de Salão, da categoria de aspirantes, ao lado do Paranhos.

Magnatas e Vila Isabel empataram por 1 a 1, no jôgo realizado no ginásio do Magnatas, perdendo o Vila seu primeiro ponto. Na Avenida Engenheiro Richard, o Grajaú TC, em reação brilhante, derrotou o Fluminense por 6 a 3, depois de perder o primeiro tempo por 3 a 2. Finalmente, no Jardim Botânico, o Carioca venceu o São Cristóvão por 3 a 0.

Vasco subiu

O Vasco, que estava com um ponto perdido, devido ao empate com o Grajaú TC, voltou a ficar sem ponto perdido, pois foi considerado vencedor do jôgo, já que o Grajaú não havia revalidado seu alvará no CRD para esta temporada.

O primeiro tempo da partida entre Vasco e América terminou empatado em 1 a 1, vencendo ao final o quadro de São Januário por 4 a 2, com gols de Paulo Sérgio (2), Jorge e Celso, contra um de Inácio (contra) e um de Luís Fernando.

As equipes foram: Vasco — Carlos, Jorge, Mário (Celso), Paulo Sérgio e Inácio. América — João Alberto, Antônio (Sérgio), Hamilton, Luís Fernando e Wilson. O árbitro foi Francisco Rufino, auxiliado por Lúcio Gonzalez, Josias Videres e Ítalo Palmeira.

Os demais

Depois de estar vencendo a primeira etapa por 1 a 0, o Vila Isabel cedeu o empate final de 2 a 2, contra o Magnatas. Os gols foram de Botino e Carlos Rubens, para o Vila, Aloísio e Raimundinho, para o Magnatas.

As duas equipes jogaram assim formadas: Vila Isabel — Antônio Carlos, Roberto, Luís Eduardo (Paulo Roberto), Botino e Carlos Rubens (Vágner). Magnatas — Fernando, Paulo (Raimundo), Hilário (Jorge), Aloísio e Zé Paulo. O árbitro foi Paulo Roberto Dias, o anotador Jaime Gonçalves e os fiscais de linha Narciso Almeida e Nilson Cruz.

Na Avenida Engenheiro Richard, o Grajaú reagiu bem, para derrotar o Fluminense por 6 a 3, perdendo o primeiro tempo por 3 a 2. Os gols foram de Zeca (2), Paulo (2), Edmílson e Roberto, para os vencedores e Roberto (2) e Rômulo, para o Fluminense.

As autoridades foram Djalma Adelino, Alcindo da Silva, João Vieira e Cornélio de Andrade, formando as equipes assim: Grajaú — Geraldo (Norberto), Zeca (Roberto), Edmílson, Flávio (César) e Carlos (Paulo). Fluminense — Orlando, Paulo César, Roberto, Rômulo (Nautejal), e Wilson (Álvaro).

O Carioca tirou o São Cristóvão da liderança, derrotando-o por 3 a 0, gols de Ivanildo (2) e Augusto. O primeiro tempo terminou em 1 a 0. O Carioca formou com Jair, Osvaldo, Enrico, Ivanildo e Augusto, alinhando o São Cristóvão com Carlos Alberto, Iruc, Alfredo (Paulo Antônio), Paulo César e Luís (Edson). O árbitro foi José de Carvalho, auxiliado por Eduardo Fernandes, Américo Costa e Wilson Figueiredo.

Torneio de FS tem Vila com Iguaçu

Esporte Clube Iguaçu e Vila Isabel farão a única partida de hoje pelo Torneio Interestadual de futebol de salão Abelard França, a partir das 21h, no ginásio do Iguaçu, em Nova Iguaçu. A partida será dirigida por Nivaldo dos Santos, tendo como anotador Eduardo Fernandes, e como fiscais de linha Cornélio Vicente de Andrade e Josias Videres.

Grace Kelly viu equipe brasileira

FRANÇA — (AP-JS) — A equipe brasileira formada por Nélson Pessoa Filho e Antônio Eduardo Alegria Simões, o primeiro montando "Cangaceiro", enquanto Alegria concorria com "Gauchito", classificou-se em segundo lugar no Grande Prêmio Cadetes de Saumur, totalizando 48 pontos, no tempo de ..... 2'13"8 10. Em terceiro lugar ficou outra equipe brasileira, formada por Renildo Ferreira e Nélson Pessoa, montando respectivamente "El Mataco" e "Gauchito", com 48 pontos, no tempo de 2'14".

Na competição de abertura, que teve a presença da Princesa Grace Kelly, as amazonas dominaram. A britânica Annelise Drummond Hay, concorrendo com "Monarch", ficou em primeiro lugar. No segundo lugar foi classificada a norte-americana Cathy Kusner, com "Aberali". Nélson Pessoa e Alegria Simões ficaram em 14.º e 4.º lugares, respectivamente.

Torcedor, evite correrias na saída do estádio. Alguém pode ferir-se, inclusive seu filho.

XII Torneio de Volibol de Praia

GRADE e GE Olinda vão decidir a vaga

GRADE e Grupo Esportivo Olinda vão concluir domingo, a partir das 10 horas, na quadra da Rêde Rema, no Pôsto 3 1/2 da Praia de Copacabana, a partida válida para a final do XII TORNEIO DE VOLIBOL DE PRAIA JORNAL DOS SPORTS-INSTITUTO NACIONAL DO MATE, e que foi suspensa pelo árbitro Alberto Jorge Teixeira, por "falta de garantias", como fêz constar na súmula do jôgo.

A Direção-Geral esclarece que só poderão iniciar a partida os jogadores que haviam assinado a súmula e que as duas representações só poderão utilizar os elementos que constam na relação normal assinada. Lembra, ainda, que a partida não deixará de ser realizada por falta de árbitros da FMV escalados, sendo a escolha feita de comum acôrdo ou, em última hipótese, pelo delegado do JS, segundo as regras da entidade carioca.

Só poderão jogar os seguintes atletas:

GRADE — Álvaro (3), Ari (9), Sílvio (5), Jorge (4), João (1) e Virgílio (2); GE Olinda — Sérgio (9), Hélio (1), Willian (5), Paulo (2), Luís (3) e Valter 6.

S. Passos faz coletivo no Mavílis

O Senhor dos Passos fará hoje à tarde, no campo do Mavílis, um treino coletivo, no qual o técnico Edmundo Filho testará alguns elementos em experiência no clube, que, se não forem aprovados, serão dispensados, pois o número de jogadores no elenco é bem grande.

Para o dia 30, o Senhor dos Passos acertou um jôgo-treino com o Rosita Sofia, quando o técnico lançará o time que disputará o certame do DA êste ano, pois, no treino de hoje, "já poderei ter uma idéia das condições da equipe".

Mandarino vence bem na Espanha

MADRI (FP-JS) — O tenista brasileiro Edson Mandarino, integrante da equipe nacional na Copa Davis, registrou ontem mais uma vitória em sua carreira, vencendo o espanhol Manoel Orantes, nas simples masculinas, por 2 a 0 (7/5 e 6/4), em disputa do Torneio Internacional de Tênis do Clube Puerta de Hierro.

Ainda pelo mesmo torneio, José Luís Arilla, da Espanha, derrotou o alemão Elsenbroich, por 6/3 e 6/3; Tomas Koch derrotou o australiano Brown, por 4/6, 6/3 e 6/2; Roy Emerson superou o espanhol Garcia, por 6/1 e 6/1.

Brasileiras venceram a segunda

PRAGA (AP-JS) — A seleção brasileira de basquete venceu seu segundo compromisso pelo turno de consolação do V Campeonato Mundial feminino, contra a Itália, por 60 a 50, já estando com a vantagem parcial de 32 a 23, ao término do primeiro tempo. Na outra partida da consolação, a Bulgária derrotou a Austrália por 67 a 52, vencendo também a primeira etapa, por 28 a 18.

As brasileiras melhoraram bastante sua atuação em relação aos seus jogos anteriores, errando menos os passes e obtendo um índice razoável de aproveitamento nos arremessos de meia e longa distância. Desde o início o Brasil assumiu a dianteira, mediante jogadas rápidas, mostrando também melhor coordenação no ataque e marcando bem na defesa.

Sunab vai enfrentar o Mesquita

O Diretor de Esportes do Sunab Portaria Futebol Clube solicita a presença de todos os atletas no campo do Mesquita, amanhã, às 9 horas, para enfrentar em caráter amistoso a equipe local, quando o técnico apurará a verdadeira forma da equipe para compromissos futuros.

Os convocados são Freitas, Arlindo, José, Jair I, Jair II, João, Celestino, Caxias I, Tino, José Carlos, Caxias II, Joaquim, Almeida, Marcílio, Caxias, III, Jorge Celes. O time só será conhecido pouco antes do jôgo, pois o técnico ainda tem algumas dúvidas quanto a sua formação.

DÁ TRABALHO A UM CEGO E SERÁS O BANDEIRANTE DE SUA REDENÇÃO

Flexa de Ouro e Salomé brigam nos 1.300m

Gente e coisas de turfe

OSCAR PEREIRA

A ordem fôra dada e está vigorando desde segunda-feira. O portão do pátio dos automóveis foi fechado, não permitindo, desta forma, o ingresso dos profissionais, proprietários e a imprensa por aquêle local. Segundo soubemos, logo no início da semana, a coisa visava impedir, nos matinais, a entrada de elementos estranhos, mais pròpriamente, os clandestinos, que aproveitando-se da "carona" penetravam no prado de automóvel, burlando a vigilância do porteiro e do policial, de serviço ali naquele local. Em princípio a medida parece das mais justificadas; todavia, não teve o efeito que desejavam.

Como a maioria dos "books" são proprietários de animais, normalmente vão aos matinais para acompanhar de perto o treinamento dos defensores de suas jaquetas. Assim, continua o prado recebendo da mesma forma todos aquêles que anteriormente chegavam ao hipódromo através do portão do pátio de automóveis. Fechado o portão, tiveram os profissionais, os verdadeiros proprietários e a imprensa que deixar os seus carros estacionados na Praça Santos Dumont com o risco de roubo.

Continuamos, por isto, achando que a medida não virá trazer qualquer benefício para o turfe, nem para o movimento de apostas do Jóquei Clube Brasileiro. Fechar portão para impedir a entrada de clandestinos nos matinais é coisa impossível e o melhor mesmo seria deixar ficar como estava, pois assim todos aquêles que se dirigem pela manhã ao hipódromo, em seus autos, estavam tranqüilos enquanto permaneciam no prado, uma vez que os carros ficavam estacionados no pátio do "paddock" sem qualquer risco de roubo.

Vendido

— O cavalo Estheta deixou as cocheiras do treinador Ernâni de Freitas; foi negociado para o turfe gaúcho, comprado pelo Presidente Fernando Jorge Schneider. A transação girou em tôrno de NCr$ 10.000,00 e Estheta, antes de ingressar na reprodução deverá ainda tomar parte em uma carreira, em Cidade Jardim, bem como no hipódromo do Cristal.

Chegaram

— Já se encontram na Gávea as égua Simpática, que vai tomar parte no G. P. Carlos Teles da Rocha Faria e a francesa Princess D'Azur, que correrá a Prova Especial desta tarde. Simpática estêve no prado, dando uma volta de reconhecimento, sob a condução de Júlio Reis, mas a égua do Haras da Boa Esperança permaneceu na cocheira, pois chegou pela madrugada.

Não gostaram

— Os comissários de corridas não gostaram da atuação do cavalo Gold Express, favorito do primeiro páreo da reunião noturna de quarta-feira. Após a carreira, o jóquei Antônio Ricardo foi chamado à sala da C.C., bem como Floriano Meneses; também o treinador Oldemar Bandeira Lopes foi convidado para esclarecimento sob o estado do cavalo Gold Express.

Melhor carreira

— O jóquei Amaro Marçal não se conforma com a baixa produção do cavalo Jalisco na semana passada. Por isto mesmo, solicitou ao treinador Orlando Serra que voltasse a inscrever o cavalo, que vai tomar parte no quinto páreo da reunião desta tarde. Por nosso intermédio, tanto Amaro Marçal como Orlando Serra solicitam que tornemos público as suas esperanças na vitória do cavalo Jalisco.

PALPITES

1 — Encarna — Caucasiana — Enase
2 — Flexa de Ouro — Salomé — Eryma
3 — Faulkner — Mangazo — Dr. Osmane
4 — Loirita — Bertie — Ortiga
5 — Fluxo — Vadico — Guignard
6 — Alfredo — Dingo — Fantail
7 — La Garçone — Faster — Kirinea
8 — Albarella — Sabatina — Quebra-Cabeça
9 — Estilheira — Deidade — Lady Manon

Na Linguagem dos Cronômetros

SALAMALEC VOLTA FIRME

Salamalec volta a competir na corrida de amanhã, em 1.200 metros, com dotação de NCr$ 1.300,00, revelando bom aspecto e reunindo mesmo muitas esperanças de vitórias por parte de seus responsáveis, ainda mais depois do apronto de ontem de 700 metros em 45", cravados.

Expo 67, provável favorito do quilômetro no quarto páreo, não chegou a ser exigido no exercício, limitando-se a descer a reta em 39", com José Silva em seu dorso.

1.º PAREO — 1.200 metros — Majalo, H. Vasconcelos, 600m em 40"2/3; Seccion, I. Sousa, 600m em 38"2/5; Brasamora, J. Reis, 600m em 51"; Coarasul, P. Alves, 600m em 39"3/5.

2.º PAREO — 1.300 metros — Nouvelle Vague, J. Portilho, 360 em 23"2/5; Praieira, J. B. Paulielo, 700m em 45"; Genève, J. Machado, 600 em 37"; Gava, A. Ricardo, 600 em 41".

3.º PAREO — 1.200 metros — Fox-Trot, J. Machado, 600 em 38"; Salamalec, J. B. Paulielo, 700 em 45" Fluido, J. Portilho, 600 em 35", na reta oposta.

4.º PAREO — 1.000 metros — Expo 67, J. Silva, 600 em 39" Irerê, J. Machado, 360 em 24"; Maruco, J. Borja, 600 em 38"2/5; Mifalah, P. Alves, 360 em 23"; Asterix, F. Pereira, 600 em 39"; Zyz 22, B. Alves, 360 em 24".

5.º PAREO — 1.000 metros — Urbanela, M. Carvalho, 360 em 22"; Old Girl, F. Pereira, 360 em 23"; Heráldica, A. Santos, 600 em 37"; Rema, A. M. Caminha, 600 em 39"; Bedel, D. Moreira, 360 em 24"; Fairfa, F. Esteves, 360 em 22"2/5.

6.º PAREO — 2.100 metros — Ararangua, J. Negrelo, 700 em 49"2/5; Lord Sabia, C. A. Sousa, 1.000 em 68"2/5; Crispin, I. Oliveira, 1.000 em 71"; Cantilever, L. Santos, 1.200 em 78"2/5; Fiel, A. Ramos, 700 em 48"; London Tower, J. Pedro, 600 em 40" 2/5.

7.º PAREO — 1.300 metros — Galio, J. Silva, 600 em 37"; Garbo, A. Santos, 600 em 38"2/5; Guadalquivir, J. Machado, 600 em 37"3/5; Geiser, F. Esteves, 600 em 37"; Fort Prince, L. Santos, 600 em 37"; Artisan, C. Morgado, 600 em 37".

8.º PAREO — 1.300 metros — Emanda, J. Portilho, 800 em 53" Ural, A. Ramos, 600 em 38"; Jilto, C. Morgado, 600 em 38"; Bigurrilho, M. Carvalho, 700 em 45"; Cabuçu, A. Santos, 600 em 40"; Kongolo, R.A. Pinto, 700 em 46".

9.º PAREO — 1.000 metros — Secret Love, J. Portilho, 360 em 22" 3/5; Jandinha, A. Ramos, 600 em 40" 2/5; Dolce Farniente, L. Alvarenga, 360 em 22"2/5; Casela, J. Pedro e Fisalina, A. Hodecker, 360 em 23"; Esquila, H. Vasconcelos, 360 em 23" 2/5; Kiriaki, O. Cardoso, 600 em 39" 3/5; Virajuba, J. Tinoco, 600 em 42"; Samatrácia, L. Correia, 600 em 38".

Salomé, mesmo atuando em turma mais forte na Prova Especial de hoje à tarde no Hipódromo da Gávea, reúne condições de vitória pela forma técnica que atravessa no momento, e amparada ainda pelá derrota que impôs à Encarna na última e, tendo os preparativos encerrados na madrugada de quarta-feira, ao passar 700 metros em 44".

Flexa de Ouro que na temporada passada venceu três páreos sucessivos, é o grande nome da competição, auxiliada pela presença da faixa Fairy Flower, e com apronto de 37" 2|5 para a reta de 600 metros. Se correr o que realmente sabe e pode, deve chegar entre as primeiras, exigindo bastante de Salomé.

Estréia aguardada

A égua francesa Princesse D'Azur, importada pelo Jóquei Clube de São Paulo, e adquirida pelo Stud Vale da Boa Esperança, chegou ontem de Teresópolis, onde permaneceu para um período de aclimatação e treinamento, não devendo ser inteiramente abandonada no momento das apostas, porque, se não estranhar, pode perfeitamente influir no resultado da competição. Princesse D'or quando deixar as pistas, será aproveitada na reprodução, coberta por um reprodutor em evidência, na época.

Talisca é perigosa

Talisca, defendendo os interêsses do Stud Sidi, volta a competir bem preparada, com apronto de 360 metros em 22" e linhas, desde que seja corrida com calma, sem precipitações, para uma partida decisiva na reta de chegada.

Eryma é a dúvida

A égua Eryma que normalmente seria uma das fôrças da competição em raia normal, é a grande dúvida da Prova Especial 21 de Abril, porque rende consideràvelmente menos em pista anormal, tendo mesmo, desertado do barro em outras oportunidades. Não está inteiramente alijada da competição, mas corre menos do que é capaz de produzir, no barro. Eryma não foi vista no apronto, mas atravessa boa forma de treinamento.

Encarna em páreo bom com Caucasiana forte

Encarna aparece hoje como uma provável ganhadora, pela forma que atravessa no momento, e se repetir sua apresentação diante de Salomé na derradeira corrida, deve subir no marcador, sem qualquer surprêsa, na direção do freio Jobel Tinoco.

Happy Princess reaparece bem movida, como artigo de esperança por parte do treinador Racine Barbosa, mas a égua gaúcha Caucasiana, pelo que demonstrou nos exercícios, teve a sua cotação aumentada, juntamente com Enase, que correu menos do que o esperado, e deve produzir realmente o que sabe e pode.

Faulkner aprontou com José Portilho os 700 metros em 44", evidenciando excelente apuro técnico e, como larga na pedra um, pode ganhar até mesmo na areia, embora o páreo esteja programado para a raia de grama, onde sempre produziu o dôbro. Retrospect correrá de faixa com o companheiro, sendo uma ajuda valiosa no caso do páreo ser desdobrado na grama.

Mangazo é outro ligeirão, que gosta de correr entre os da frente, bem preparado mesmo, e em condições de vencer. Hippo é um placé bem viável e Dr. Osmane qualquer dia vai vencer com pule bem razoável.

Trinca de respeito

Loirita, Quânia ou Octava, formam uma trinca de respeito nos 1.400 metros do 4.º páreo, defendendo a chave quatro, mas Ortiga, bastante prejudicada na última, pode ameaçar o favoritismo das éguas treinadas por Valter Aliano. Pralinete anda bem, mesmo não inspirando muita confiança, e Bertie, pelo que realizou durante a semana, nos floreios, é grande competidora em qualquer tipo de raia.

Parelha de respeito

A parelha Fluxo — Fuco, tem muita chance de vitória nos 1,200 metros de hoje, embora o páreo esteja bastante equilibrado, pela presença de Vadico, Guignard e Figo, todos com a mesma característica de velocidade. Carreira para ser decidido nas peripécias do percurso, tendo a partida uma dose considerável.

Alfredo pode repetir

O cavalo Alfredo pode repetir logo mais, pois desencabulou definitivamente nas mãos de Júcio Reis, e manteve a forma da última vitória, como mostrou no apronto de 800 metros em 50", cravados.

Dupla com Dingo, melhor situado no percurso, Descanso Fantail ou Araranguá.

Dupla mais certa

A dupla 12 do quilômetro no sétimo páreo, parece mais certa do que qualquer uma das pontas. Isto porque La Garçone que vem de segundo para Fórmula, adiantou na sua forma técnica e deve vender caro a derrota. Faster volta bem mais aguerrida, após um tratamento para descanso, com apronto de 360 metros em 23", firme, sem ser exigida. Kirinéa que foi mal corrida pelo garôto R. Carmo, agora, nas mãos experimentadas de Antônio Ramos, pode ganhar, permanecendo Gazelle D'or, ainda com possibilidades.

Sabatina e Estilheira

Sabatina revelou melhoras consideráveis na sua forma técnica e física, aparecendo em condições de lutar palmo a palmo pela vitória com Albarelle, Quebra-Cabeça, Quarentena, Alânia ou Liza.

No páreo de encerramento, o melhor nome é mesmo o de Estilheira, que apertou Happy Moon, ficando Deidade, Ledy Manon ou Belleville, na expectativa de um possível fracasso.

Volige deserta do páreo

Volige não será apresentada no sétimo páreo da corrida de hoje, por ter mancado durante os treinamentos, e Getecê, também na mesma carreira, desertou. No oitavo páreo, Prêmio I Congresso Sul Americano da Mulher em Defesa da Democracia, já é conhecido o forfait de Amaci.

Olalá com Paulo Alves aprontou 700m em 44"

Olalá, antecipando o apronto para o Grande Prêmio Carlos Telles da Rocha Faria", passou a distância de 700 metros em 44", com Paulo Alves, demonstrando grande desenvoltura. Onira, com S. Gomes, foi outro animal a aprontar na distância de 800 metros, marcando 50", enquanto Happy Widow, com Laércio Santos, marcava para a mesma distância, o tempo de 52" e mais Serein, com Levi Correia, marcava 54" para o mesmo percurso.

O programa:

1.º Páreo — às 13h30m — 1.600 metros — NCr$ 1.100,00

1—1 Styx, J. Pedro F.º .. * 58
2—2 Zapi, J. Machado .. 2 57
3 Uncle, F. Estêves .. * 54
3—4 Bahramdiso, F. Maia 3 58
5 Bonarc, L. Alvarenga 4 58
4—6 Dintel, J. M. Santos 1 56
" Dom Octávio, J. Paul. 5 56

2.º Páreo — às 14h — 1.600 metros — NCr$ 1.100,00

1—1 M. Eliete, J. Machado 1 53
" N. do Sul, O. Card. * 56
2—4 Fianna, A. Ricardo 11 59
2—2 Eslinga, M. Silva ... 4 58
3 Fafa, J. Pedro F.º . 3 58
3—4 Aravá, J. Reis ... * 56
5 Escolha, D. Moreira . * 56
4—6 Zoila, F. Maia .... * 57
7 M. Camb, O. F. Silva 2 56

3.º Páreo — às 14h30m — 1.000 metros — NCr$ 2.000,00

1—1 Invitation, J. Machado 1 55
2—2 Nairobi, O. Cardoso . 3 55
3 H. Spring, L. Santos . 7 55
3—4 Aranês, J. Reis 5 55
5 Urajana, C. Morgado 2 55
4—6 Itaquera, M. Silva .. 6 55
" Thelena, J. Santana . 4 55

4.º Páreo — às 15h — 1.400 metros — NCr$ 1.600,00

1—1 Glosa, A. Ricardo .. 9 56
2 Gótica, J. Machado . 5 56
3 Tulinha, P. Alves .. 6 56
2—4 Grenade, D. F. Gr. 2 56
5 Albique, A. Ramos . 10 56
6 Tatiáia, J. Portilho . * 56
3—7 Laura, J. Borja 8 56
" Lulu Belle, M. Alves 4 52
8 Séstria, L. Santos .. 3 56
4—9 F. Mascarada, J. T. * 56
10 Belingueville, W. M. 1 56
11 Quoonça, L. Carlos 7 56

5.º Páreo — às 15h35m — 1.600 metros — NCr$ 5.000,00 — (Clássico) — Grande Prêmio "Carlos Teles da Rocha Faria"

1—1 Olalá, P. Alves ... 2 57
2 Simpática, J. Reis . 7 59
3 Old Flame, J. P. F.º * 59
" Estória, J. Santana 5 59
" Fontanella, J. Mach. 6 59
5 H. Widow, L. Santos * 59
6 Adalis, F. Per. F.º 12 57
3—7 Divertida, J. Port. . 9 59
8 L. Godiva, J. Borja 4 57
9 Onira, M. Henrique * 59
" Serein, L. Correia . * 57
4-10 H. Vampa, J. Bris. 10 59
11 Grôa, H. Vasconcelos 3 57
12 Edição, J. Correia * 59
" Fides, J. Ramos ... 1 59
" Glosa, N. correrá . 8 57

6.º Páreo — às 16h10m — 1.400 metros — NCr$ 1.600,00 — Prova Especial

1—1 Alano, J. Portilho ... 4 54
2 Novamás, P. Alves .. * 55
2—3 Guazupé, J. Machado 3 51
" Donato, L. Santos . 2 53
3—4 Caruá, O. Cardoso . * 57
5 Aperitivo, J. Borja . 5 51
4—6 Rangpor, A. Ramos . * 55
7 Floco, F. Pereira F.º * 56
8 Sapoti, M. Silva ... 1 54

7.º Páreo — às 16h45m — 1.400 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting

1—1 Tapiral, A. Ricardo 7 56
2 R. Fox, F. Per. F.º 8 56
3 Malaparte, A. Ra. . 4 56
2—4 Nelêu, B. Santos .. 10 56
5 Tigres, J. Reis 1 56
6 Mocani, P. Alves .. * 56
3—7 Falgamar, L. Acuña 11 56
8 Lucky, J. Paulielo . 9 56
9 Lulura, J. Borja .. 2 56
4-10 Goiás, J. Machado . 6 56
11 P. Infeliz, D. P. S. 5 56
" Havano, J. Santana 3 56
" Angico, L. Roberto . * 56

8.º Páreo — às 17h20m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting — Areia

1—1 Gorino, A. Ramos .. 4 56
2 Profumo, O. Cardoso * 56
2—3 Cantagalo, J. Ramos . 1 56
4 Meu Bem, J. Barros 3 56
5 Allegretto, F. P. F.º 8 56
3—6 Querosene, D. P. S. . 5 56
7 Dunhill, J. Negrelo . * 56
8 Zé Faísca, L. Correia 9 56
4—9 Fernandel, J. Reis . 2 56
10 Syriac, J. Portilho . 6 56
11 Gran Vizir (*), N. C. 7 56
(*) ex-Gengis Khan

9.º Páreo — às 17h55m — 1.000 metros — NCr$ 1.300,00 — Betting — Areia

1—1 L. Byron, S. M. Cruz 3 57
2 Sansovile, R. A. Pinto 4 57
2—3 Foggy-Day, J. Marin, 8 57
4 Taiamã, J. Portilho . 2 57
3—5 Light-Já, A. Ramos . 4 57
6 Pablo, L. Santos 7 57
7 Maniêl, J. Pedro F.º 6 57
4—8 Muiraquitã, C. R. C. 1 57
9 Delegado, J. Paulielo * 57
10 Caudilho, O. F. Silva 9 53

Lembretes

Encarna é fôrça absoluta pelas últimas corridas: normalmente será a ganhadora..

Emase deve melhorar de produção, pois correu menos do que se esperava.

Happy Princess volta com chance, não sendo impossível ganhar o páreo.

Muito forte a parelha Flexa de Ouro-Fairy Flower; a "dobradinha" pode vingar.

Salomé anda correndo barbaridade. É rival perigosa para as favoritas.

A estreante Princess D'Azur traz bom retrospecto de Cidade Jardim.

Mangazo correu bem na grama, mostrando boa adaptação. Deverá vencer agora.

Hippo, depois de uma fecha-raia, na areia, ganhou firme na grama; é rival de respeito.

Faulkner reaparece em ótimas condições. Larga na pedra um, sendo adversário de respeito.

Muito prejudicada na última corrida, Ortiga não pôde correr tudo o que sabia. Desta feita é fôrça.

A trinca do treinador Vàlter Aliano tem chance, principalmente Loirita, que gosta da grama.

Bertie é a única capaz de furar a dupla quatorze.

Fluxo vai muito bem na raia pesada e leva boa ajuda do companheiro Fuco.

Figo reaparece depois de uma longa ausência e a turma lhe agrada.

Vadico correu bem e continua sendo artigo de muita fé.

Alfredo gosta da distância e a turma é a mesma que derrotou na última.

La Garçone é o retrospecto do páreo. Gosta muito da distância a filha de Lastre.

Kirinéa estaria melhor na pista de grama; mesmo na areia vai correr bem.

Faster volta bem preparada e tem chance nesta turma.

Páreo difícil êste oitavo programa. Arbelle parece a melhor do lote.

Sabatina não correu tudo o que sabia; pode ganhar agora sem surprêsa.

Quebra-Cabeça foi prejudicada na última; anteriormente vinha de um segundo lugar.

Estilheira parece a fôrça destacada pela última carreira; difícil perder agora.

Lady Manon é muito atrevida e vai dar trabalho nestes 1.200 metros.

Não valeu a última corrida da égua Deidade; na pista de areia vai ser rival perigosa.

Montarias e retrospectos para hoje

1.º páreo — às 13h30m — 1.000 metros — NCr$ 1.100,00

	Animais	Pêso		Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	Encarna	57	*	J. Tinoco	2.º Salomé	A. Araújo	1.300	82"4/5	NL
2—2	Santilina	53	*	O. F. Sil. ap 2	5.º Salomé	S. D'Amore	1.300	82"4/5	NL
3—3	H. Princess	55	*	L. Santos	6.º Enase	R. A. Barbosa	1.400	93"3/5	AP
4	Caucasiana	54	*	J. Reis	9.º G. Hound	A. Morales	1.600	105"1/5	NP
4—5	Enase	59	*	J. Machado	3.º Salomé	J. L. Pedrosa	1.300	82"4/5	NL
"	Rainha Bela	55	*	F. Estêves	4.º Salomé	J. L. Pedrosa	1.300	82"4/5	NL

2.º páreo — às 14 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00

	Animais	Pêso		Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	Eryma	53	*	F. Pereira F.º	6.º Freeness	J. L. Pedrosa	1.300	75"	GL
2—2	Salomé	56	*	J. B. Paulielo	1.º Encarna	L. Ferreira	1.300	82"4/5	NL
3—3	Talisca	57	*	P. Alves	4.º H. Moon	S. D'Amore	1.300	82"4/5	AL
4	P. d'Azur	53	1	M. Silva	Estreante	M. Gil		—	
4—5	F. de Ouro	56	3	J. Machado	1.º Camina	E. de Freitas	1.200	75"2/5	AL
"	F. Flower	57	2	F. Estêves	2.º Velvetta	E. de Freitas	1.000	62"2/5	AL

3.º páreo — às 14h30m — 1.400 metros — NCr$ 1.300,00

	Animais	Pêso		Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	Mangazo	57	*	A. Ramos	2.º Fouquet	J. L. Pedrosa	1.300	78"	GL
2	Dr. Osmane	53	*	J. Machado	5.º Rio Negro	A. Morales	1.300	81"	GU
2—3	Albião	57	4	A. Ricardo	5.º Fouquet	M. Sousa	1.300	78"	GL
4	Calso	57	*	J. Pedro F.º	U.º F. Vila	B. P. Carv.	1.500	97"2/5	AM
3—5	Dragão	57	2	L. Correia	4.º Fouquet	A. Araújo	1.300	78"	GL
6	Hippo	57	3	J. Santos	1.º Light-Já	J. C. Silva	1.200	74"	GU
4—7	Faulkner	57	1	J. Portilho	4.º Fidalgo	P. Morgado	1.200	75"2/	NL
"	Retrospect	57	*	E. Marin. ap 4	6.º Fouquet	P. Morgado	1.300	78"	GL

4.º páreo — às 15 horas — 1.400 metros — NCr$ 1.300,00

	Animais	Pêso		Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	Ortiga	57	3	A. Ricardo	6.º Azores	M. Sousa	1.300	79"	GL
2	Munição	57	*	A. Ramos	4.º T. Guarda	Z. L. Guedes	1.600	105"4/5	NL
2—3	Pralinete	57	*	P. Alves	10.º Azores	H. Tobias	1.300	79"	GL
4	Fração	57	5	H. Vasconcelos	5.º Azores	A. Araújo	1.300	79"	GL
3—5	Bertie	57	2	S. Silva	4.º Azores	A. Correia	1.300	79"	GL
6	L. Palmas	57	*	M. Silva	U.º T. Guarda	J. L. Pedrosa	1.600	105"4/5	NL
7	Neidoca	57	1	L. Carv. ap. 2	5.º T. Guarda	J. Tinoco	1.600	105"4/5	NL
4—8	Loirita	57	4	J. Machado	2.º Azores	W. Aliano	1.300	79"	GL
"	Quânia	57	6	F. Estêves	U.º Soldera	W. Aliano	1.400	93"3/5	AP
"	Octava	57	*	D. Moreira	6. Estória	W. Aliano	1.400	91"3/5	AU

5.º páreo — às 15h35m — 1.200 metros — NCr$ 1.300,00

	Animais	Pêso		Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	Guignard	57	*	A. Ricardo	5.º Fluido	J. Atianeu	1.200	77"2/5	AP
2—2	Vadico	57	3	P. Alves	4.º Fluido	H. Tobias	1.200	77"2/5	AP
3	Figo	57	*	J. Correia	7.º Privilégio	N. P. Gomes	1.300	81"4/5	AL
3—4	Feiticeiro	57	*	F. Pereira F.º	U.º Fluido	W. G. Oliv.	1.200	77"2/5	AP
5	Jalisco	57	1	A. Marçal	U.º F. Vila	O. Serra	1.600	103"	AL
4—6	Fluxo	57	*	A. Santos	3.º Fluido	J. L. Pedrosa	1.200	77"2/5	AP
"	Fuco	57	2	J. Silva	U.º Assuan	L. Ferreira	1.600	103"2/5	AL

6.º páreo — às 16h10m — 1.600 metros — NCr$ 800,00

	Animais	Pêso		Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	Alfredo	56	*	J. Reis	1.º Dingo	R. Silva	1.600	105"1/5	NP
2	Thartal	50	3	M. Silva	1.º M. Madrid	C. I. P. Nun.	1.200	80"2/5	NP
2—3	Descanso	52	*	J. Borja	3.º Alfredo	R. Costa	1.600	105"1/5	NP
4	Majesté	52	*	J. Machado	6.º Alfredo	F. P. Lavor	1.600	105"1/5	NP
3—5	Araranguá	58	*	J. Negrelo	5.º Sivel	G. Feijó	1.300	84"	AP
6	Fantail	56	*	J. Paulielo	9.º Alfredo	L. Ferreira	1.600	105"1/5	NP
4—7	Judex	51	1	J. B. Paulielo	4.º Alfredo	J. F. Vale	1.600	105"1/5	NP
8	Dingo	53	2	M. Silva	2.º Confúcio	R. Carrapito	1.300	83"	NL

7.º páreo — às 16h45m — 1.000 metros — NCr$ 1.300 — Betting

	Animais	Pêso		Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	La Garçonne	57	3	J. Ramos	2. Fórmula	O. Pinto	1.000	64"4/5	NP
2	M. Timida	57	1	C. R. Carvalho	8.º Ludovica	N. Pires	1.000	64"2/5	AP
2—3	Faster	57	4	S. M. Cruz	4.º Aitá	E. de Freitas	1.000	64"	AL
4	Panambi	57	7	M. Silva	U.º Aitá	S. D'Amore	1.000	64"	AL
3—5	Kirinéa	57	8	A. Ramos	2.º Vestal Girl	Z. D. Guedes	1.300	80"1/5	GL
6	Getecê	57	5	Não Corre	5.º Realve	W. T. Sousa	1.500	93"4/5	GL
7	Bad-Girl	57	*	J. Baffica	9.º Diana	F. Pereira	1.200	76"4/5	NL
4—8	Volige	57	2	J. Machado	7.º Molirho	R. Silva	1.300	85"1/5	AL
9	Gazelle D'Or	57	6	C. Morgado	U.º Cop. Girl	A. Morales	1.300	88"2/5	NP
"	Miss Fé	57	9	H. Vasconcelos	U.º Fórmula	A. Morales	1.000	64"4/5	NP

8.º páreo — às 17h20m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting

	Animais	Pêso		Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	Sabatina	56	5	A. Ricardo	4.º Iarapu	C. Pereira	1.200	73"3/5	AL
2	Goga	56	6	J. Machado	6.º Iarapu	A. Cardoso	1.200	73"3/5	AL
3	Cláudia	56	*	D. Neto	6.º Estagira	A. P. Silva	1.200	76"3/4	AL
2—4	Albarelle	56	2	A. Santos	5.º Iarapu	J. Morgado	1.400	91"/5	AL
5	Amaci	56	3	Não Corre	U.º Gasconha	O. Coutinho	1.500	93"	GU
6	Bonnie Bi	56	9	O. F. Sil. ap 2	10.º Gasconha	M. F. Neves	1.500	93"	GU
3—7	Q.-Cabeça	56	1	L. Correia	7.º Iarapu	G. L. Ferreira	1.200	76"3/5	AL
8	Suvenir	56	*	J. Reis	10.º Tulinha	L. Ramos	1.400	85"4/5	GK
9	Cara Mia	56	4	F. Pereira F.º	5.º Séstria	G. Feijó	1.300	90"1/5	AP
4-10	Quarentena	56	*	A. M. Cam.	12.º Iarapu	B. P. Carval.	1.200	76"3/5	AL
11	Alânia	56	*	F. Estêves	8.º Iarapu	H. Sousa	1.200	76"3/5	AL
12	Farplease	56	8	A. Ramos	8.º R. Caída	Z. D. Guedes	1.300	85"	AP
13	Liza	56	7	C. Morgado	4.º Gasconha	E. Cardoso	1.500	93"	GU

9.º páreo — às 17h50m — 1.200 metros — NCr$ 1.300,00 — Betting

	Animais	Pêso		Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	Estilheira	56	*	J. Portilho	2.º H. Moon	A. Araújo	1.300	82"4/5	AL
2	Dote	48	1	J. Queirós ap 4	7.º Diana	A. Nahid	1.200	76"4/5	AL
2—3	Trucha	52	*	M. Silva	6.º Velvetta	E. P. Coutin.	1.000	62"2/5	AL
4	Belleville	52	*	O. F. Sil. ap. 2	1.º Portela	L. Tripodi	1.300	84"3/5	AL
3—5	Lady Manon	52	2	L. Acuña	5.º Freeness	J. Morgado	1.300	85"	AU
6	Cavada	52	*	A. Ramos	U.º Velvetta	J. L. Pedrosa	1.000	62"2/5	AL
4—7	Parniguá	56	3	P. Alves	7.º Freeness	A. Correia	1.300	78"	GL
8	Deidade	52	*	J. Machado	U.º Freeness	P. Morgado	1.300	78"	GL

GUADALQUIVIR TEM TUDO PARA VENCER NA GARRA

Guadalquivir que vem de vitória na última corrida, e é montaria de José Machado, forma, juntamente com Geiser, uma parelha forte no primeiro páreo dos betings da corrida de amanhã, à tarde, no Hipódromo da Gávea.

1.º Páreo — às 13h30m — 1.200 metros — NCr$ 2.000,00

1—1 Mujalo, H. Vasc. . 3 55
2—2 Urmerion, M. Silva . 2 55
3—3 Seccion, I. Sousa ... 4 55
4—4 Brasamora, J. Reis . 1 55
" Coarasul, P. Alves .. * 55

2.º Páreo — às 14h — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00.

1—1 N. Vague, J. Portilho 4 56
2—2 Praieira, J. B. Paul. . * 56
3—3 Genève, J. Machado . 2 56
4 Gava, A. Ricardo ... 3 56
4—5 Serein, N. correrá .. * 56
6 Rama Caída, S. Silva 1 56

3.º Páreo — às 14h30m — 1.200 metros — NCr$ 1.300,00

1—1 Fox-Trot, J. Machado 1 57
2—2 Forrobodó, F. Per. F.º * 57
3—3 Salamalec, J. B. P. 3 53
4 Fronton, A. M. Cam. 3 53
4—5 Incat, J. Reis ...... * 53
6 Fluido, J. Portilho .. * 57

4.º Páreo — às 15h — 1.000 metros — NCr$ 1.000,00 — Grama — Jaime Costa

1—1 Expo, J. Silva ... 4 55
2 Irerê, J. Machado .. 9 55
2—3 Harari, A. Santos .. 7 55
4 Umeral, J. Negrelo . 8 55
5 Maruco, J. Borja .. 3 55
3—6 Precursor, D. Neto .. * 55
" Estafeiro, O. Cardoso * 55
7 Mifalah, P. Alves .. 1 55
4—8 Asterix, F. Pereira F.º 6 55
9 Uganah, C. Morgado . 2 55
10 Zyz 22, B. Alves .. 8 55

5.º Páreo — às 15h35m — 1.000 metros — NCr$ 2.000,00 — Grama

1—1 Urdanela, M. Carv. . * 55
2 Old Girl, F. Per. F.º 1 55
2—3 Heráldica, A. Santos . 4 55
4 Rema, A. M. Cam. . 2 55
3—5 Bebel, D. Moreira .. 5 55
6 Mariu, J. Borja 7 55
4—7 Exclusiva, D. P. Silva 3 55
8 Fairvá, F. Estêves .. 6 55

6.º Páreo — às 16h10m — 2.100 metros — NCr$ 960,00

1—1 Araranguá, J. Negrelo * 58
2 L. Sabiá, C. A. Sousa 2 53
2—3 Crispim, I. Oliveira . 1 50
" Hand, O. F. Silva .. * 40
3—4 Cantilever, L. Santos * 50
" Fiel, A. Ramos .... * 58
4—5 El Emir, L. Acuña . * 57
6 L. Tower, J. P. F.º * 50

7.º Páreo — às 16h45m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting

1—1 Gálio, J. Silva 6 56
" Garbo, A. Santos .. 4 56
2—2 Guadalquivir, J. Mac. 3 56
" Geiser, F. Estêves .. 2 58
3—3 Goshun, M. Silva .. * 56
4 F. Prince, L. Santos . 1 58
4—5 Artisan, C. Morgado . 7 57
6 El Ciclon, J. Reis .. 5 56

8.º Páreo — às 17h20m — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00 — Betting

1—1 Birk, P. Alves 1 54
2 Emanda, J. Portilho . * 55
2—3 Espadim, O. Cardoso . * 58
4 Sinal, A. Reis ..... * 58
5 Ural, A. Ramos 3 55
3—6 Jilto, M. Morgado .. * 56
7 Bigurrilho, M. Carv. . * 54
8 Cabuçu, A. Santos .. * 53
4—9 Kongolo, R. A. Pinto 2 56
10 Seu Mozart, L. Santos * 58
11 Urineiro, J. Pedro F.º * 57

9.º Páreo — às 17h55m — 1.000 metros — NCr$ 1.300,00 — Betting

1—1 S. Love, J. Portilho . * 57
2 Jandinha, A. Ramos . * 57
3 D. Farniente, L. Alv. * 57
2—4 Casela, J. P. F.º .. 3 57
" Fisalina, A. Hodec. . 4 57
5 M. Serval, O. F. Silva 2 57
3—6 Aitá, C. R. Carvalho * 57
7 P. Storm, C. Morgado * 57
8 Esquila, H. Vasc. . 6 57
4—9 Kiriaki, O. Cardoso . 4 57
10 Virajuba, J. Tinoco . * 57
11 Samotrácia, L. Correia 1 57

Ditão debilitado sai para entrar Itamar

FLA PENSA EM GARRINCHA

O Diretor de Futebol Flávio Soares de Moura declarou ontem que Garrincha e Eduardo, foram, realmente, oferecidos ao Flamengo quando da estada do Vice Gunnar Goransson em São Paulo, mas nada de concreto existe até o momento, porque o Departamento Autônomo ainda esta estudando o assunto.

Amauri, ponta-direita do Santos, estêve ontem à tarde na Gávea, a fim de visitar os seus antigos companheiros e, na oportunidade, foi cogitada a sua volta ao Flamengo, tendo o jogador manifestado interêsse em regressar ao futebol carioca, ao confessar que soube da vontade do Vasco em contratá-lo.

Garrincha e Eduardo

Ao lembrar que o empréstimo de Garrincha ao Flamengo é um assunto dos mais antigos, o Sr. Flávio Soares de Moura disse que não houve evolução no caso, apenas o Sr. Goransson soube em São Paulo, que o ponteiro e o zagueiro-central Eduardo, por sinal pretendido pelo América, eram os unicos jogadores negociáveis no Corintians.

Raul, goleiro juvenil do Palmeiras, chegou ontem ao Rio, sem a companhia do treinador Mario Travaglini e alojou-se no Plaza Hotel Copacabana. O seu empréstimo ao Flamengo é de três meses, mas êle só poderá atuar no Campeonato Carioca de Juvenis se tiver cumprido o estágio de 180 dias, a contar do último jôgo oficial em que participou. Dependendo desta informação, pois o Sr. José Maria Khair soube que foi em outubro, poderá entrar.

Cicero

O meia-armador Cicero, que jogava futebol de salão no Carioca e no Fluminense e que ainda é amador, deverá assinar o seu primeiro contrato de profissional no Flamengo, pois vem agradando nos treinos. Renganeschi, ontem, disse que Cicero tem bom futebol, apesar de vir de parado, mas, como não tem mais idade para os juvenis, deverá recomendar que assine um contrato para aproveitá-lo entre os aspirantes.

Ademar continua a se esforçar para manter ritmo de goleador

Itamar tem confirmada sua escalação amanhã à tarde, na quarta-zaga do Flamengo, na partida contra o Vasco, pois Ditão recuperou-se clinicamente do distúrbio gástrico, mas se sente ainda debilitado com a dieta a que se submeteu e não atravessa no momento boa forma física em face da enfermidade já superada.

O técnico Renganeschi gostou bastante do apronto que o Flamengo realizou ontem, ressaltando o trabalho do ataque, que, além de marcar 8 gols na zaga reserva, conseguiu entrozar-se no conjunto. Ademar, que foi o artilheiro do exercício, e Rodrigues, muito ativo e eficiente nos chutes a gol, foram os destaques do apronto.

Ditão de fora

Apesar de ter eliminado o distúrbio gástrico, Ditão treinou apenas entre os reservas e está fora de cogitações para a partida de amanhã. O jogador está mal no aspecto físico, pois a enfermidade causou enfraquecimento, sendo mais aconselhável recuperar o ritmo.

O zagueiro treinou com duas camisas para perder pêso, poupando-se visivelmente, isto é, sem muito empenho nas bolas divididas e procurando treinar com cadência e sem maior entusiasmo.

O Dr. Pinkwas Fiszman informou que o distúrbio de Ditão está pràticamente superado. Disse não ter entrado pròpriamente na causa da intoxicação alimentar, contando que o zagueiro vomitou muito depois da viagem de São Paulo e chegando ao Rio, medicou-se convenientemente e foi encaminhado ao Dr. José Ribamar para um *check-up*.

Itamar em forma

Ao receber das mãos de Renganeschi a camisa branca, dos titulares, Itamar não se surpreendeu muito, procurando demonstrar sua satisfação pela *chance* de voltar ao time, treinando com seriedade e entrosando-se bem com Jaime e Paulo Henrique. Treinou pelo flanco esquerdo e procurou atuar com simplicidade.

Itamar, que começou a sua carreira no infanto-juvenil do América e transferiu-se depois para o Flamengo, onde estreou no Rio-São Paulo de 65, está em excelente forma. Sôbre a partida, declarou que o Vasco é um adversário dos mais difíceis e que faria o possível para colaborar na vitória. Conhece bem o atacante Nei, ao qual já enfrentou num amistoso Flamengo e Corintians, na excursão da América Central, e assim espera fazer sôbre êle uma marcação eficiente.

Quanto à responsabilidade de substituir Ditão, declarou:

— Ditão é meu amigo e sinto-me honrado em poder substituí-lo nas vêzes em que êle não pode jogar. Acho que isso não o desmerece e estou no Flamengo para trabalhar.

Murilo e Rodrigues

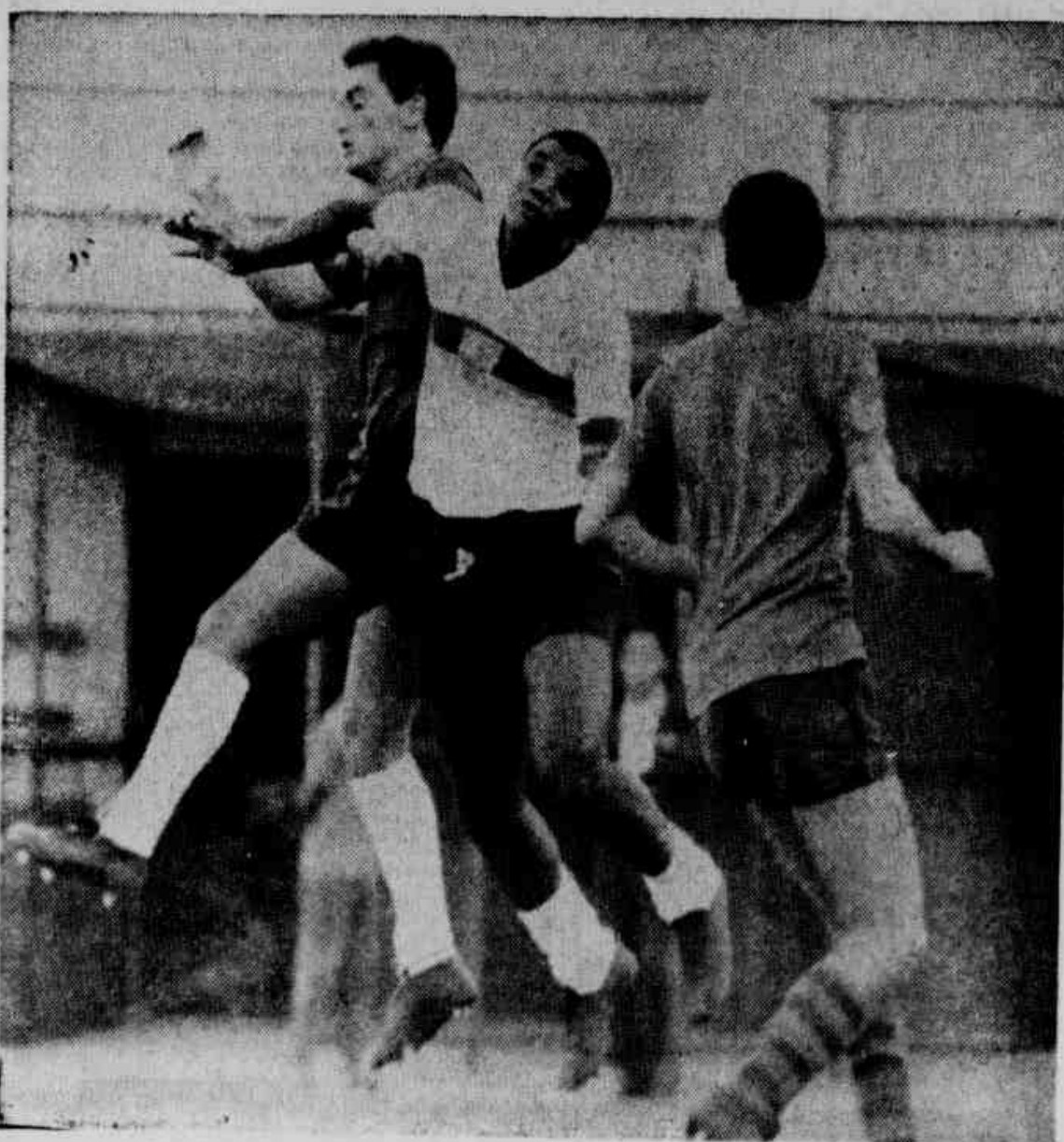
O apronto de ontem, definiu a equipe com Murilo e Rodrigues, que passaram no teste a que foram submetidos, participando do treino com muito empenho, sem sentir as antigas contusões.

A equipe, amanhã, formará com: Marco Aurélio; Murilo, Jaime, Itamar e Paulo Henrique; Carlinhos e Américo; Pedrinho, Almir, Ademar e Rodrigues. Os solteiros foram concentrados ontem: Marco Aurélio, Valdomiro, Itamar, Jaime, Leon, Jarbas, Rodrigues e Ditão. Os casados se apresentarão ao meio-dia de hoje para iniciar o regime de concentração. Não está marcado treino, hoje, mas talvez os jogadores obtenham permissão do técnico para um passeio pela Gávea ou à matinée de algum cinema. O jôgo com o Vasco será realizado, mesmo, à tarde.

Apronto

Uma goleada de 8 a 0, sôbre os reservas, foi o resultado do apronto, dos melhores, do ponto de vista tático e de entrosamento. O time titular demonstrou excelente padrão de jôgo e o seu destaque foi o ataque, com ótima colaboração do meio-campo, onde Américo pontificou com algumas pontadas inteligentes, pelo miolo, triangulando com os atacantes e tornando-se muito perigoso nas conclusões das jogadas.

Outro jogador que provou estar em forma excelente foi o ponta-esquerda Rodrigues, o qual, como vem fazendo nos últimos jogos, demonstrou boa forma física partindo de trás para os piques sôbre o marcador, quase sempre se deslocando para o miolo e, assim, propiciando a Ademar ou Almir, caírem pelo flanco esquerdo na armação das triangulações.

Ademar (4) foi o artilheiro. Rodrigues marcou 3 gols e Jair Pereira completou. Equipes: Titulares — Marco Aurélio; Murilo, Jaime, Itamar e Paulo Henrique; Carlinhos e Américo; Pedrinho, Almir (Jair Pereira), Ademar e Rodrigues. Reservas — Valdomiro; Leon, Ditão, Marim (Gilson) e Altair; Jarbas e Nelsinho; Néviton (Baiano), Jair (Paulo Alves), Aluisio e Osvaldo.

PONTA BAIANO AGRADA RENGA

O Flamengo obteve por empréstimo de 30 dias, o jogador Néviton, do Fluminense, de Feira de Santana, que atua nas duas pontas com desembaraço, o qual havia demonstrado qualidades em um amistoso contra a própria equipe rubro-negra e no coletivo de ontem à tarde mostrou bom ritmo de ação, podendo ter seu passe adquirido se agradar ao técnico Renganeschi até o final dos testes.

O Supervisor Flávio Costa e todos os integrantes da delegação do misto foram unânimes em ressaltar a brilhante atuação do ponta-direita peruano Bailon, do Alianza de Lima, durante o amistoso disputado na recente excursão, mas a sua contratação pelo Flamengo ficou fora de cogitações porque, além do cartaz desfrutado pelo jogador, o passe foi fixado em 100 mil dólares para o Palmeiras, que também se interessou por seu concurso.

Néviton e Bailon

Quando o jogador Néviton iniciou o treino de conjunto de ontem, o roupeiro Aniceto logo lembrou-se dêle, no amistoso de Feira de Santana, quando, segundo contou, jogou muito bem. Néviton pertence ao Fluminense daquela cidade baiana e estêve por empréstimo no Esporte Clube Recife, ao lado de Paulo Alves, Jarbas e Donald, durante seis meses. É talentoso com a bola nos pés e sabe tocar bem nela, tendo Renganeschi afirmado que não pode se definir em apenas um treino e por isso, vai observá-lo detidamente.

Néviton, que é conhecido por Neves, em Feira, tem 22 anos e sua posição de preferência é a ponta-esquerda, embora atue também na direita. Seu passe deverá ser fixado em NCr$ 40 mil e ontem, mesmo, o funcionário Aristóbulo pediu licença ao seu clube para utilizá-lo no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

O caso de Bailon é mais complicado. Verdadeiro ídolo do Alianza, o jogador foi pretendido pelo Palmeiras, que pediu prioridade para sua contratação. Nico, uma das melhores figuras do misto, marcou-o com dificuldade. Consta que o Santos também está interessado em seu concurso e Flávio Costa disse que o Flamengo nem cogitou de sua compra ao saber que custaria 100 mil dólares.

Bianchini pede para ser emprestado ao Bangu

Bianchini, aborrecido por estar encostado e mesmo sem estar na reserva, disse que vai pedir à Diretoria do Vasco para ser emprestado ao Bangu, a exemplo do que ocorreu com Parada, cedido pelo Botafogo ao campeão carioca.

— Quando me encontrava contundido — disse Bianchini —, eu estava no time. Agora que fiquei bom, pronto para voltar, estou sem jogar, e parado dessa maneira não posso produzir o suficiente para mostrar o meu futebol.

Pode reaparecer

Mas, ao contrario das afirmações do jogador, o Vice-Presidente do Vasco, disse que conversou com Bianchini, que foi pedir-lhe explicações sem tocar no assunto do seu empréstimo ao Bangu. Na oportunidade, o dirigente vascaíno, baseado nas palavras do técnico Zizinho, respondeu que o treinador ficara surprêso com sua reapresentação no treino de ontem.

A razão pela qual Bianchini treinou meio tempo na equipe reserva, foi devido à sua inatividade durante os dias em que estêve fazendo tratamento do joelho direito. Seu reaparecimento na equipe titular poderá ocorrer contra o Botafogo, o próximo adversário do Vasco, depois do Flamengo, no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Salomão de fora

Depois de realizar o apronto para o jôgo de amanhã contra o Flamengo, Zizinho, disse que a equipe sofrerá uma alteração, saindo Salomão e entrando Danilo Meneses no seu lugar. A substituição foi processada durante o apronto, pois, Salomão entrou no treino um pouco mais tarde no lugar de Danilo.

O treino agradou e os titulares venceram os reservas por 3 a 2. Os gols foram marcados por Nei (2) e Adilson, para a equipe principal, e Nado e Acilino, para os reservas. A outra alteração, processada pelo técnico, foi a entrada de Nado no lugar de Zèzinho, embora êste esteja escalado para jogar. Isto poderá acontecer durante a partida, como no último jôgo contra o Ferroviário.

No apronto de ontem, Zizinho alinhou as seguintes equipes: Titulares — Franz (Pedro Paulo); Jorge Luís, Ananias, Fontana e Oldair; Maranhão e Danilo (Salomão); Zèzinho (Nado), Adilson, Nei e Morais. Reservas — Valdir; Paquetá, Sérgio, Jorge Andrade e Silas; Alcir e Paulo Dias; Nado (Luisinho), Bianchini, Acilino e Valfrido.

A concentração foi iniciada logo após o treino e foram relacionados os seguintes jogadores: Franz, Pedro Paulo, Jorge Luís, Paquetá, Ananias, Sérgio, Fontana, Oldair, Maranhão, Danilo Meneses, Salomão, Zèzinho, Nado, Adilson, Acilino, Nei e Morais. Pedro Paulo foi incluído no lugar de Valdir, porque será feito um revezamento entre os dois na Regra 3.

Prioridade

O ponta-de-lança Didi, vinculado ao Guarani, de Bagé, que foi cedido por empréstimo ao Internacional, de Pôrto Alegre, foi oferecido ao Vasco, que também ganhou a prioridade para a compra do seu passe, estipulado em NCr$ 100 mil. As negociações deverão ser feitas após o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Paulo Bim, que vem do Comercial de Ribeirão Prêto, ainda estava sendo aguardado ontem à noite. O jogador deveria ter chegado pela manhã, mas, depois, houve um comunicado, avisando que só poderia chegar à noite, ou então pela manhã, indo direto para São Januário.

Adilson disputa um lance, mostrando todo seu ímpeto

VASCO SE TRANCA A CHAVE NOS TREINOS

O Vasco resolveu proibir, a partir de ontem, o acesso dos jornalistas e de "outras pessoas estranhas" ao seu Departamento de Futebol. Os motivos desta medida não foram explicados pelos dirigentes, que só permitirão a entrada da imprensa após algum tempo depois do término dos treinos.

Todos os portões que dão acesso ao vestiário e à sala do Departamento Técnico ficaram trancados durante o treino e, segundo um dos dirigentes, deverá permanecer assim de agora em diante, só abrindo para pessoas que estejam ligadas ao Departamento de futebol.

Surprêsa

O fato causou surprêsa aos jornalistas, porque antes do atual Vice-Presidente assumir seu cargo, êste dissera que iria proceder de tal maneira, mas depois de ouvir as explicações dadas, pelos jornalistas, resolveu voltar atrás, só proibindo a permanência dentro do campo.

Ontem pela manhã, quando todos tentaram entrar pelo portão da pista de atletismo para o vestiário, êste estava trancado, acontecendo o mesmo com o do alambrado do campo e do Departamento Médico.

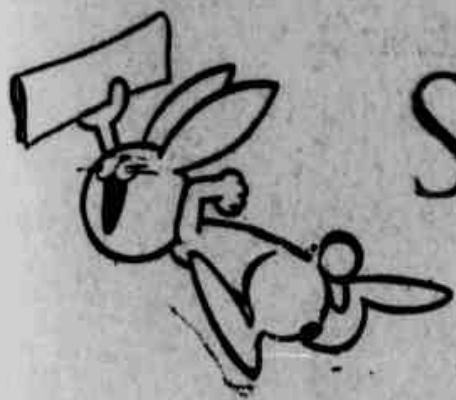
A atitude dos dirigentes vascaínos talvez tenha sido tomada como represália ao noticiário publicado nesta semana por vários jornais, inclusive o JORNAL DOS SPORTS, de uma desavença com o treinador, que foi depois, desmentido pela diretoria e o próprio técnico.

O trabalho de cobertura do treino do Vasco só foi possível porque os jornalistas forçaram a entrada pelo Departamento Médico, burlando a vigilância imposta pelos dirigentes, e só às 12 horas se pôde falar com o tecnico, quando foi aberto o Departamento Técnico.

Brito quer voltar

Brito, que colocou gêsso nôvo na perna, manifestou sua vontade de retornar à equipe o mais depressa possível, dizendo que em vez de ficar mais 20 dias inativos, vai pedir ao médico para tirar o gêsso dentro de dez dias, para voltar logo a jogar futebol.

O zagueiro reivindicou ao Vasco todos os bichos que a equipe titular ganhar, enquanto perdurar sua inatividade. O seu pedido foi atendido, mas quanto sua vontade de jogar deverá demorar mais um pouco, pois o médico não dará autorização para voltar aos treinos sem condições.

Jornal dos Sports

SEGUNDO TEMPO

rodízio

milton salles

Parece que êle está ali. No lugar que sempre foi seu, na Tribuna de Honra. Charuto cheiroso na bôca, olhar muito vivo e brilhante perscrutando todos os recantos do velho estádio de São Januário, JS na mão. Chovesse ou fizesse sol, para onde quer que fôsse, não deixava de levar o seu JS, como se conduzisse pela mão um filho muito querido. A figura imponente de Mário Filho parecia simbolizar a própria grandeza dos Jogos Infantis. Por isso é difícil aceitar o inevitável. E custa a crer que êle hoje não esteja ali.

Mário Filho vivia os Jogos Infantis muito antes do desfile de gala. Acompanhava o movimento das inscrições com o mesmo cuidado do jardineiro que conta os dias e as horas que antecedem o desabrochar de uma rosa rara. Tarde da noite, quando já havia passado a azáfama do fecha-fecha na redação, êle queria saber como estava o placar das inscrições. Quantos clubes? E os colégios? Ia dormir satisfeito quando a voz do outro lado informava — já batemos o recorde, "Seu" Mário. Dia do desfile — como o de hoje, por exemplo — era dia intensamente vivido por Mário Filho. Já na véspera, êle estava querendo adivinhar se ia fazer bom tempo. Se tôdas as providências haviam sido tomadas. Se o pessoal do Certame preparara tudo. Quais as autoridades que haviam confirmado as presenças. Degustava as informações, sempre que eram auspiciosas, antevendo o sucesso da promoção que era um dos seus xodós. Por isso é difícil acreditar que êle já não possa estar ali.

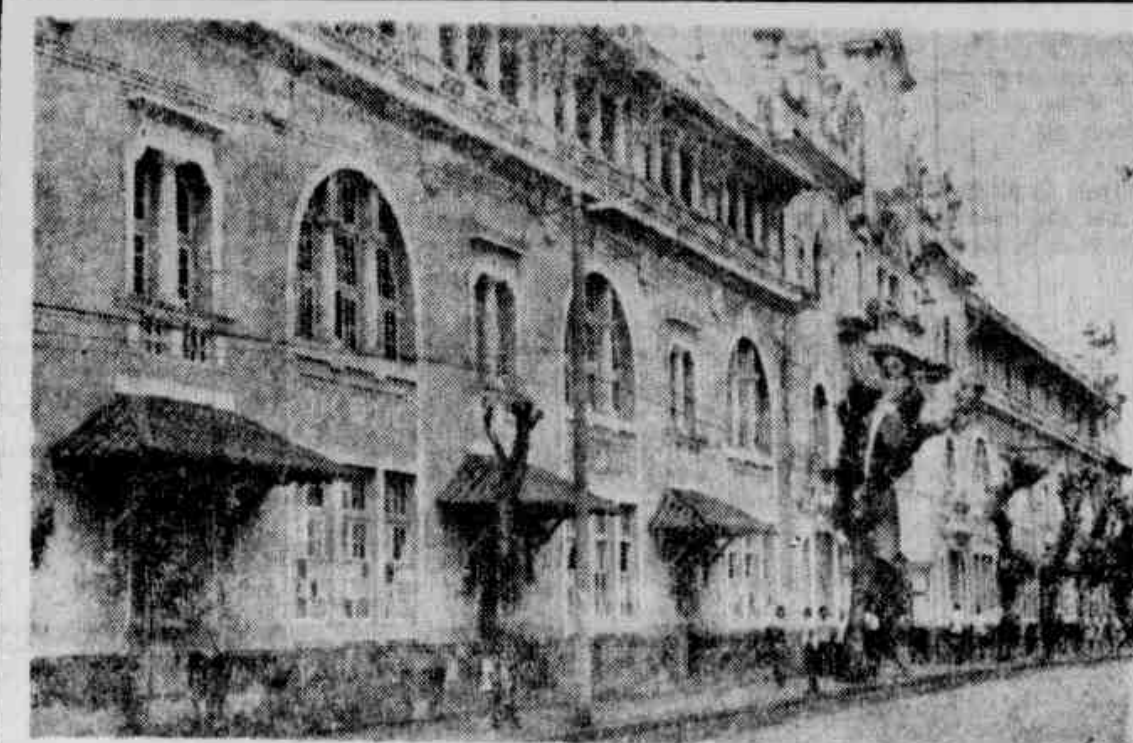
Antes da abertura da olimpíada-mirim, êle já estava chegando ao Vasco. Queria saber quais seriam os prováveis campeões. O Fluminense está forte, "Seu" Mário. Mas o Flamengo veio para ganhar. O Vasco está dizendo que não perde para ninguém. Ouvia tudo calado, tirando baforadas cheirosas do comprido charuto. Depois divergia. Vocês estão exagerando. Mas por dentro certamente torcia para que fôsse assim mesmo. Porque era homem de competição. Que promovia a competição. Que gostava de viver da competição. E com a pontualidade de um juiz de futebol, tomava o seu lugar na Tribuna de Honra.

Depois, com D. Célia ao lado, postava-se no lugar em que gostava de ficar. Em que ficara tantos anos. Apreciava o desfile com olhos de menino que vê pela primeira vez uma parada militar. Ouvia, envaidecido, os elogios que as autoridades faziam à festa porque era como se ouvisse louvores ao rebento querido. E sempre que passava um grande contingente, desfilando garbosamente e tirando aplausos demorados do povo, todos se viravam para sentir a sua reação. Mário Filho então envolvia a todos com um largo sorriso e levantava o polegar, num sinal indicativo de aprovação.

Mário Filho, mais do que ninguém, vibrava com os Jogos Infantis. Mais do que qualquer outra pessoa da engrenagem disciplinada que se movimentara para o sucesso do grande desfile inaugural, êle vivia todo ano a deliciosa angústia do autor que na platéia assiste à estréia da sua primeira peça. Por isso, Mário Filho será o grande ausente da festa que daqui a pouco vai enfeitar São Januário com a alegria infantil que êle amava. Por isso, também, é que custa a crer que êle não possa estar mais ali, no lugar que sempre foi seu.

Hoje, a criança manda. Hoje é dia de alegria. De acrobacias. De piruêtas e cambalhotas. Estas ficarão por conta, principalmente, de Silina, baliza campeã dos Jogos Infantis em 1966 e que, êste ano, novamente tentará conquistar o título, garantindo alguns pontinhos para seu clube.

Treino duro diário dá esperanças ao Abel para o bi

Botafogo intensifica treino da natação para poder chegar ao título

A imponente fachada do estádio de São Januário inaugurada há 40 anos e até hoje é a mais bela de todos os estádios do mundo

No dia 21 de abril de 1927, com a presença do Presidente da República, Dr. Washington Luis, e do aviador português Sarmento de Beires, foi inaugurado o estádio do C. R. Vasco da Gama em São Januário.

Os fundos necessarios à compra do terreno foram conseguidos por duzentos vascainos, cujos nomes e importâncias fazem parte dêste quadro de honra, servindo de exemplo às novas gerações almirantinas:

Nome	Importância
Antônio de Almeida Pinho	79.000$000
Jordão Cansada Conde	46.950$000
Americo Mourão	25.750$000
Alfredo Rabelo Nunes	24.200$000
Adriano Rodrigues dos Santos	13.640$000
Luis Silvestre Alves	12.710$000
José Ribeiro de Paiva	12.700$000
..guel Pereira	12.690$000
Francisco Marques da [illegible]	11.940$000
Manuel Joaquim Pereira Ramos	11.810$000
Armando Vieira de Castro	11.300$000
Manuel Ferreira	10.850$000
Manuel Hilário Fabião	9.600$000
Domingos Dias Carvalho	8.900$000
Anibal Artur Peixoto	8.820$000
Avelino Duarte Cerdeira	8.750$000
Adolfo Santos Teixeira	8.160$000
Carlos Leal Sobrinho	7.980$000
Antônio Soares Monterozo	5.700$000
Domingos Faustino Soares	5.640$000
Américo Martins de Oliveira	5.230$000
Manuel Augusto Pedrosa	5.140$000
Joaquim Pires	4.880$000
Alipio Teixeira Basto	4.880$000
José Maria Cordeiro	4.850$000
Mario Guimarães Meneses	4.790$000
Narciso Basto	4.640$000
Anselmo Alves Lourenço	4.600$000
Francisco Carvalho Silva	4.600$000
Vitorino Carneiro	4.210$000
Alfredo Braga	4.130$000
Abilio da Silva Girão	3.960$000
João Batista da Silva	3.930$000
Manuel Pinto Dias	3.910$000
Adelino Silva	3.640$000
Artur Fonseca Soares	3.580$000
José Garcia Valadão	3.550$000
Luis Machado Meneses	3.520$000
Deocleciano Luis de Brito	3.510$000
Egas Muniz dos Santos Corrêa	3.510$000
Avelino Augusto Santos	3.500$000
Francisco Rodrigues Eiras	3.500$000
Adão Antônio Brandão	3.300$000
José Luis de Sousa	3.280$000
José Paradanta	3.195$000
Manuel Goncalves Vieira	3.000$000
Antônio Maria Pereira	3.000$000
Custódio de Moura	2.970$000
Miguel Moreira da Cunha	2.900$000
João Ribeiro	2.860$000
Vasco Cerilo Melino	2.850$000
Antônio dos Santos Cardoso	2.810$000
Alberto Baltazar Portela	2.750$000
João Carneiro Dias	2.700$000
Adriano Ferreira Lopes	2.570$000
Ernani Guimarães Meneses	2.490$000
Raul Zapeli	2.480$000
Joaquim Augusto C. Dias	2.400$000
Ezequiel Ferreira da Costa	2.400$000
José Maria Martins	2.400$000
Antônio Fonseca Teixeira	2.320$000
Antônio Mendes Carneiro	2.320$000
Augusto Garrido	2.300$000
Jovito Marins Soares	2.240$000
Guilherme da Silva Pereira	2.170$000
Lino Gonçalves Azevedo	2.140$000
Gabriel Guimarães Meneses	2.070$000
Adelino Sampaio Corrêa	2.000$000
Basilio B. Loureiro	2.000$000
Alexandre Lemos	1.920$000
Antônio Lomba	1.910$000
Clemente Ferreira da Costa	1.910$000
Francisco Ferreira Ramos	1.900$000
José Joaquim Ferreira	1.900$000
Américo Martins de Oliveira	1.870$000
Pascoal Pontes	1.870$000
Fernando Pereira Gomes	1.800$000
José Seabra Santos	1.770$000
Alberto Carmo Real	1.760$000
Joaquim Camacho	1.750$000
Ramiro Ferreira Lima	1.750$000
A. V. Queirós	1.700$000
Angelo Fonseca	1.600$000
Joaquim Soares Vinagre	1.600$000
José Alves da Cruz	1.600$000
Antônio Pessoa Azevedo	1.600$000
Afonso Lopes de Oliveira	1.600$000
Abel Alves Lourenço	1.600$000
Abrão Augusto Pinto	1.560$000
Albertino Moreira Dias	1.560$000
Achiles Astulo	1.520$000
Luciano Monteiro Deneza	1.520$000
Manuel Ricart	1.515$000
Jose da Silva Rocha	1.500$000
Manuel de Almeia Júnior	1.470$000
Eduardo Pinto Cunha	1.470$000
Norberto José Guimarães	1.400$000
Alfredo Joaquim Ribeiro	1.370$000
Serafim Pinto Figueiredo	1.300$000
Deolindo Pinto da Silva	1.270$000
Francisco Costa	1.260$000
Joaquim Teixeira P. Amaral	1.250$000
Joaquim Varela	1.250$000
Frutuoso Pereira Ramos	1.210$000
Frederico Mauri	1.200$000
Augusto Ferreira Marques	1.200$000
Silvino Caminha Horta	1.200$000
Antônio da Silva Campos	1.170$000
João Caruso	1.140$000
Bernardino Buentes	1.140$000
Manuel Pinto Fonseca	1.130$000
Francisco Mendes Martins	1.130$000
Jerônimo Morais	1.100$000
Manuel Alves Martins	1.100$000
Domingos José da Silva	1.100$000
Constantino da Costa Ribeiro	1.100$000
Augusto Teixeira Andrade	1.060$000
Sérgio de Sousa Raimundo	1.060$000
Antônio Goncalves Oliveira	1.060$000
Antônio Bandeira de Melo	1.000$000
José Alves	1.000$000
Vitorino Resende da Silva	1.000$000
Arlindo Pinto da Fonseca	1.000$000
Virgilio Moura da Silva	1.000$000
Bernardino Tavares de Almeida	900$000
Albano Pereira da Fonseca	900$000
Alexandre Ferreira	880$000
Ernesto Antunes Silva	880$000
José Gomes Duarte	830$000
Artur Jaime Lopes	800$000
Carlos Augusto Ferreira	800$000
Manuel Soares Monterozo	770$000
Alvaro José dos Reis	770$000
Joaquim Alves	750$000
Armando Tavares de Oliveira	750$000
Olimpio Cardoso Lopes	720$000
J. R. Vieira	710$000
Albino Vilela	700$000
Abelardo Pinto	700$000
Basilio Constantino Guerra	700$000
Manuel Felicio	700$000
Manuel Fernandes Leal	700$000
Augusto Abdo Meri	680$000
Carlos Frederico Monteiro	620$000
Domingos Gouveia	600$000
Jose Vaz	600$000
Alfredo Leite da Costa	600$000
Américo Barroso	550$000
Manuel Pereira de Sousa	550$000
José Costa Lima	500$000
José Teixeira Dias	500$000
Luis Carlos Reis	500$000
Raul de Almeida	500$000
Serafim Pereira Barbosa	500$000
Olimpio Azevedo	500$000
Antônio Pinto da Fonseca	440$000
Júlio Pinto Sousa Júnior	400$000
Ilidio Cardoso	380$000
José Ricardo da Costa	330$000
Jacomo A. Clech	320$000
Anibal José Rodrigues	300$000
Carlos Geraldes da Silva	290$000
Nélson Conceição	290$000
Afonso Henriques dos Santos Corrêa	280$000
Edgard Lodi Batalha	210$000
Antônio Freitas Tinoco	200$000
Eduardo José de Oliveira	200$000
Francisco Abranches da Rocha	200$000
José Vilaça Ferreira Lôbo	200$000
Jaime da Cunha Cavaco	200$000
Manuel Maria de Oliveira	200$000
Alexandre Pereira de Castro	200$000
Nilo Estêves Cardoso	190$000
Zacarias da Costa Marques	190$000
Mario Teixeira Dias	180$000
Manuel Pereira Martins	140$000
José da Silva Castro	140$000
Alberto Martins	120$000
José Carmelino Gomes	100$000
Joaquim Duarte Monteiro	100$000
Antônio da Cunha	80$000
João Pereira Prista	40$000

quarenta anos de glórias em são januário

O Clube de Regatas Vasco da Gama há quarenta anos atrás, inaugurava as instalações incompletas de sua praça de esportes, com a realização de uma partida de futebol contra a equipe do Santos Futebol Clube. Fundado em 1889, como clube de regatas, o Vasco da Gama só em 1915, se deixou empolgar pelo futebol, atendendo a apêlo do Lusitânia para com êle organizar uma equipe de futebol, e ingressar na Liga Metropolitana de Esportes Terrestres, onde já militavam naquela época, o Fluminense, o Botafogo, o Flamengo, o São Cristóvão, o América, o Bangu e outros clubes.

Em 1915, o Vasco ingressou para a terceira divisão da Liga, passando em 1917 para a segunda divisão. Em 1919, foi promovido para a Série B da primeira divisão, e com a conquista do campeonato da categoria, em 1922, passou então para a suprema instância do futebol metropolitano. Ali, sagrou-se campeão de futebol da cidade em 1923.

Nesse ano de 1923, os grandes clubes, não gostando, ao que parece, do feito vascaino, um clube que nem siquer tinha estadio, pois jogava suas partidas principais no campo do Fluminense, os mandões resolveram fundar uma outra agremiação, na qual para ingressar, a agremiação devia atender a uma série de requisitos, a que o Vasco, de então, não satisfazia. Fala-se mesmo, que havia uma condição de que nas fileiras do clube candidato à nova agremiação, não podia existir gente de côr, e muito menos em seu time de futebol. O que é certo é que o Vasco não foi para a AMEA, e ficou na Liga disputando partidas com os times do Andaraí e outros de menor importância, ao mesmo tempo em que se preparava para construir sua praça de esportes.

Enquanto cuidava de se colocar à altura dos grandes clubes, o Vasco ia fazendo furor na praça esportiva pelas partidas que disputava, arrastando grandes multidões aos campos. Os outros clubes, dizem os homens da época, começaram a olhar o Vasco com certo interêsse e procuraram então atraí-lo para a AMEA, concordando com as reivindicações vascainas, entre as quais figurava a de manter elementos de côr em suas equipes. Em 1926, tendo colhido grande triunfo em sua campanha de angariar fundos para a construção de sua praça de esportes, o Vasco dera início à construção do seu Estádio em terreno adquirido por 630 contos de réis, fruto de contribuições de seus torcedores.

Em 1927, com a construção quase pronta, faltando apenas as arquibancadas da curva, o Vasco resolveu inaugurar sua praça de esportes com a realização de uma grande partida de futebol. Para isso, convidou seu coirmão paulista, o Santos Futebol Clube, dono então de um esquadrão de respeito. Na tarde de 21 de abril, o quadro do Vasco, com Nélson; Espanhol, e Itália; Nesi, Claudionor e Badu; Pascoal, Torterolli, Galego, Russinho e Negrito, baqueou ante o Santos, com Tuffy, Bilu e David; Alfredo, Júlio e Hugo; Omar, Camarão, Feitiço, Araquem e Evangelista, sob a arbitragem de Carlito Rocha. O escore foi 5 a 3, e as crônicas da época falam que o estádio de São Januário esteve superlotado, naquela tarde.

Mais tarde, em 1929, completada a construção da arquibancada da curva, e instalada a iluminação elétrica, o Vasco levou a efeito outra grande festa esportiva, vencendo então, ao Wanderes, do Uruguai por 1 a 0. O curioso dessa partida foi, que Santana, ponta-esquerda do Vasco, fêz o gol da vitória cobrando um córner. Como na Olimpiada de 1928, tivesse acontecido o fato pela primeira vez, batizaram de olímpico o gol do ponta vascaino, denominação essa que se popularizou até nossos dias.

Há quarenta anos na data de hoje, São Januário abria, pela primeira vez, seus portões ao público carioca. Era a grande festa da inauguração de sua praça de esportes. Hoje os portões do Estádio de São Januário estarão abertos para receber as crianças que participarão do Grande Desfile de Abertura dos Jogos Infantis, promovidos pelo JORNAL DOS SPORTS, fato que já vem se constituindo em tradição, pois a praça de esportes do CR Vasco da Gama tem sido palco durante vários anos do Desfile de Abertura da grande olimpíada infantil.

A imponente entrada principal do Estádio de São Januário, inaugurada há quarenta anos, é uma obra arquitetônica de puro estilo colonial.

márcia vê seu sonho ainda vivo

Márcia não esconde a ninguém que pelo treinamento intensivo recebido poderá fazer boa figura conduzindo o pavilhão do América, amanhã, à tarde, no Vasco da Gama, concretizando um dos seus mais acalentados sonhos, embora seja a segunda vez que estará à frente do pelotão americano. A primeira foi em 1966, por ocasião dos Jogos da Primavera, quando Márcia Eliana dos Santos se classificou em terceiro lugar entre as porta-bandeiras.

Márcia é uma das *descobertas* do Sr. Francisco Ribas, Vice-Presidente de Esportes Amadores, e que deposita na menina as espearnças de um título individual para o clube americano e uma colocação à altura das tradições do América no cenário amador da Cidade.

a descoberta

Márcia, torcedora americana de ficar com dor na cabeça quando o resultado não favorável ao seu clube, foi descoberta para a difícil missão de porta-bandeira, num dia que compareceu à uma reunião social.

O garbo, a juventude e a sua beleza de menina-môça despertaram a curiosidade do Sr. Francisco Ribas que, na época, andava procurando jovens para conduzir a bandeira do clube no desfile da **Primavera**. Márcia reunia todos os predicados. E o ôlho clínico de Ribas mais uma vez funcionou.

sucesso

Márcia não decepcionou o clube, pois conseguiu ficar em terceiro em meio a várias candidatas de grande gabarito que os Jogos da Primavera de 1966 reuniu. O seu feito acabou por torná-la ídolo garantido, com seis meses de antecedência, o lugar de porta-bandeira nos XVII Jogos Infantis.

— Desta vez creio que vou subir de colocação, porque não foi mole o ritmo de treinamento que enfrentei — afirmou.

a atleta

Márcia é, também, excelente atleta, sendo que possui a medalha de prata referente ao segundo lugar no torneio de basquetebol de principiantes e uma de bronze pela colocação como Porta-Bandeira. Mas não quer ficar só nas duas medalhas, tendo afirmado que os JOGOS INFANTIS poderão proporcionar várias medalhas e, por conseguinte, aumentar a sua coleção.

Na olimpíada infantil estará presente nas competições de basquete, vôli e tênis de mesa. A sua obediência esportiva e as responsabilidades que terá, poderão incidir diretamente para que conquiste novos títulos para satisfação de seus técnicos e familiares.

o futuro

Também o futuro tem merecido grandes estudos por parte da Porta-Bandeira. No Colégio Estadual Orsina da Fonseca estuda na terceira série ginasial, sendo uma das alunas mais aplicadas, principalmente na matemática, não vendo a "ciência exata" como "um bicho de sete cabeças".

— Embora às vêzes se torne complicada, mas não a ponto de ser um quebra-cabeça — afiançou.

O seu grande objetivo é um dia poder ter uma clínica pediatra, já que pretende seguir a carreira de médica, embora também a Filosofia desperte certa curiosidade, podendo dividir a medicina com o magistério, na cadeira de matemática.

Orgulho de Márcia é conduzir bandeira do América

jogos mudam tráfego no vasco

Visando um perfeito escoamento do tráfego durante o desfile de abertura dos XVII Jogos Infantis o Departamento de Trânsito baixou as seguintes normas, que vigorarão a partir das 7 horas de hoje, nas ruas próximas ao Estádio do Vasco da Gama:

O Diretor do Departamento de Trânsito da Superintendência Executiva da Secretaria de Segurança Pública, tendo em vista a festividade de abertura dos XVII Jogos Infantis, a ter lugar no dia 21 do corrente, no Estádio do Vasco da Gama, resolve determinar que, de hoje até o término da festividade, seja observado o seguinte:

1 — Proibição de estacionamento, a partir das 7h, nos locais abaixo:

Rua Ricardo Machado;
Rua São Januário, ficando o trecho do lado da numeração par, entre as Ruas Dom Carlos e Bonfim, reservado aos ônibus que conduzirão delegações escolares;

Rua Dom Carlos;
Rua Teixeira Júnior, entre as Ruas General Almério de Moura e São Januário;

Rua Ferreira de Araújo, entre as Ruas General Almério de Moura e Reservatório;

Rua Amazonas;

Rua Bonfim, entre a Rua Bela e o portão do Estádio;

Rua Lima Barros;

Rua Newton Prado;
Rua Bela.

2 — Adoção do regime de mão única de direção, a partir das 13h30m, nos seguintes logradouros:
Rua São Januário, entre as Ruas Dom Carlos e Bonfim, no sentido daquela para esta;
Rua Bonfim, entre as Ruas São Januário e Newton Prado, no sentido daquela para esta.

3 — Interdição ao tráfego a partir das 13h30m, nos locais abaixo:

Rua Dom Carlos, exceto aos ônibus que conduzirão as delegações escolares, que ali estacionarão;
Rua Lima Barros, exceto aos ônibus dos clubes, que ali estacionarão.

As delegações escolares terão acesso ao Estádio pelo portão da Rua Bonfim, devendo as viaturas que as conduzir trafegar pelo Campo de São Cristóvão, Rua São Januário, estacionando nesta, no trecho entre as Ruas Dom Carlos e Bonfim, sempre do lado par. Os que vierem do Viaduto Ana Néri e Largo de Benfica seguirão pelas Ruas Prefeito Olímpio de Melo, Ricardo Machado, General Almério de Moura e Dom Carlos.

As delegações de clubes entrarão pelo portão da Rua Ricardo Machado, devendo as viaturas que as transportar trafegar pela Avenida Rio de Janeiro, Rua Odilon Braga, Avenida Brasil (alaméda esquerda), atravessando esta avenida em frente à Rua Bela, seguindo pelas Ruas Retiro Saudoso, Bela e Ricardo Machado. Após o desembarque estacionarão na Rua Lima Barros. Os que vierem do Viaduto Ana Néri e Largo de Benfica seguirão pelas Ruas Prefeito Olímpio de Melo e Ricardo Machado.

Os carros que conduzirão as autoridades e convidados estacionarão no terreno existente na Rua General Almério de Moura, em frente ao estádio.

As viaturas de Polícia, Corpo de Bombeiros e Bandas de Música estacionarão nas Ruas Ferreira de Araújo e Amazonas.

Futebol de salão é uma das metas dos garôtos do A. Filgueiras

governador estará presente ao desfile

ascb virá forte para ser tetra

O Colégio da Associação dos Servidores Civis do Brasil participará dos XVII JOGOS INFANTIS decidido a manter sua hegemonia no atletismo feminino, onde é tricampeão, e na ginástica, cujo título conquistou no ano passado.

A escola de Botafogo também pretende marcar sua presença no desfile de abertura, para isto contando com o garbo e a elegância de sua porta-bandeira Dora Lúcia Nazaré Maia e a movimentação de sua baliza Cristine Fernandes Nazaré.

participação

— Os Jogos Infantis oferecem uma oportunidade única às crianças para se aprimorarem atlèticamente, motivando os treinamentos diários, a ginástica obrigatória, cujas finalidades benéficas estão acima da compreensão da criança — diz o Professor Silva Monteiro.

Além do atletismo e da ginástica, onde surge como um dos mais fortes competidores, o Colégio da ASCB competirá ainda no basquete, futebol de botão, futebol de salão, tiro ao alvo, vôli e xadrez, em tôdas as modalidades capacitado a marcar sua presença.

duas campeãs

Entre os trunfos com que conta para vencer novamente no atletismo, o Colégio da ASCB confia em Tânia Maria Rodrigues Mocho e Elizabete Campos Pereira, laureadas nos Jogos Infantis do ano passado.

Elisabete participará pela segunda vez dos JI, embora no ano passado tenha obtido seis medalhas, inclusive se sagrando campeã de salto em altura. Ganhou duas medalhas de ouro, uma de prata e três de bronze. Torcedora do Fluminense, êste ano, a menina também defenderá seu clube.

Tânia Maria é outra atleta excepcional. No ano passado obteve sete medalhas: quatro de ouro, duas de prata e uma de bronze. A menina espera conquistar novas medalhas êste ano "para alegrar seus pais que sempre a incentivam".

As meninas do Ginásio da ASCB, grandes campeãs, confiam em novos títulos

O Embaixador Francisco Negrão de Lima, Governador do Estado da Guanabara, usará a palavra logo após o desfile das representações que participarão dos XVII Jogos Infantis, declarando abertos os referidos jogos. O Governador comparecerá ao Estádio de São Januário acompanhado por todos os seus secretários de Estado, tendo em vista que a festividade anual do JORNAL DOS SPORTS constitui oficialmente, da comemoração de mais um aniversário de existência do Estado da Guanabara.

A Sra. Célia Rodrigues, Presidente do JORNAL DOS SPORTS, hasteará a bandeira do jornal, assistida por tôdas as autoridades presentes, inclusive o Ministro Tarso Dutra, Secretário de Educação e Cultura e que estará representando o Presidente da República, Artur da Costa e Silva. Outra grande personalidade presente à realização de mais um Jogos Infantis será o Ministro Luís Gallotti, Presidente do Supremo Tribunal Federal, sempre presente às realizações de Mário Rodrigues Filho.

O aluno Francisco Alberto Loureiro, do Instituto Abel, campeão da classe colegial nos Jogos Infantis do ano passado, conduzirá o pavilhão nacional, amanhã, na abertura dos XVII Jogos Infantis, acompanhado pela Guarda de Honra, formada por alunos do mesmo estabelecimento de ensino.

Suzi Maria Jesionek, atleta do Clube de Regatas do Flamengo, conduzirá a bandeira do JORNAL DOS SPORTS, já que o clube da Gávea foi o campeão de clubes dos últimos jogos. E, o fogo simbólico, transportado pela atleta Enilce de Paiva Corrêa, do Vasco, será pôsto na pira sob palmas rítmicas.

O Clube de Regatas Vasco da Gama foi o campeão dos desfiles, ano passado e, exatamente por isso, caberá a uma de suas atletas conduzir o fogo simbólico. Finalmente, o atleta Edson Tavares Barreiros do Grajaú TC, prestará juramento, que deverá ser repetido, em voz alta, pelos demais concorrentes.

os inscritos

Na posição de sentido, usada pelos militares, todos os participantes dos XVII Jogos Infantis deverão pronunciar o juramento feito pelo atleta do Grajaú Tênis Clube — vice-campeão dos desfiles, ano passado — qual seja o seguinte: "Juro competir nos XVII Jogos Infantis, com ardor e lealdade, defender com entusiasmo as côres de minha equipe, aceitar sem orgulho a minha vitória e sem desânimo, o desencanto de um revés".

colégios

Antes das 18 horas será hasteado o Pavilhão Nacional, o que competirá à mais alta autoridade presente ao Estádio de São Januário; as representações tomarão a posição de sentido e o comando será dado pelo Diretor do Desfile. A banda de música tocará a marcha batida do hasteamento; nessa ocasião, as Bandeiras Brasileiras, integrantes dos contingentes serão desfraldadas, enquanto os demais pavilhões serão abatidos, o que acontecerá por ocasião da execução do Hino Nacional, pela Banda de Música, cantado pelos atletas presentes.

A saída das representações do gramado de São Januário acontecerá pelos portões da Rua Dom Carlos, que se encontra ao lado da piscina. Esta saída implicará no estacionamento dos ônibus nas proximidades e a Inspetoria de Tráfego determinará o local do estacionamento, o que será feito em ordem, acompanhadas de seus líderes e professôres. No desfile haverá, sòmente, um Pavilhão Nacional em destaque com sua guarda de honra. Será permitido aos auxiliares, acompanharem suas representações pelo lado direito, junto à parede da arquibancada social. Os acompanhantes das equipes deverão usar distintivo ou uniforme que os identifique, sendo vedado às representações, parar durante os mesmos; integrar a representação com participantes com mais de quinze anos; conduzir animais; e, soltar fogos.

torcedora do fla é a baliza do flu

Maria Estér, pela quinta vez, participa dos Jogos Infantis

— Se eu conseguir o título, e assim concorrer para derrotar o Flamengo, vou me sentir muito feliz e perturbada, ao mesmo tempo — diz Maria Estér, baliza do Fluminense para o desfile de hoje, e torcedora do Flamengo.

Sobrinha de Mário Filho, esta será a quinta vez que Maria Estér participa dos Jogos, sempre como baliza: três vêzes pelo Mackenzie, uma vez pelo Ipanema e, agora, pelo Fluminense. No ano passado, na série especial de clubes, foi campeã da Primavera, desfilando pelo Ipanema.

muito duro

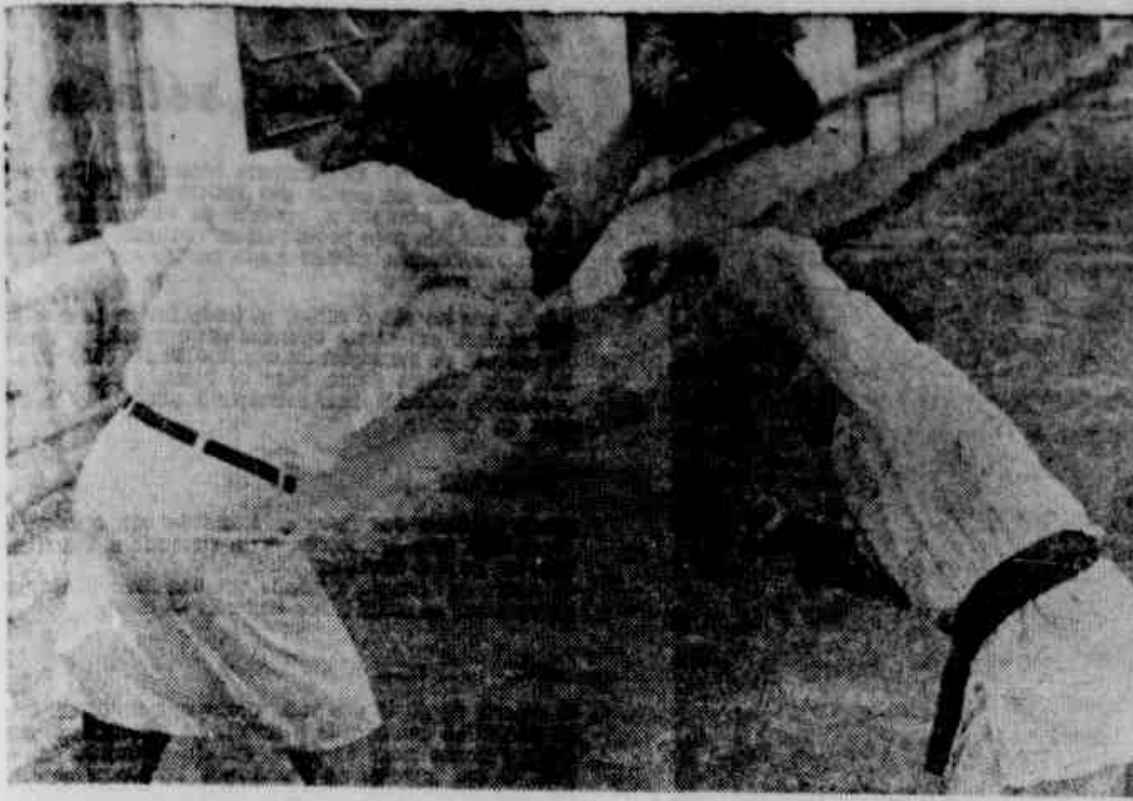
Aluna de balé da Professôra Meudes, desde os cinco anos Maria Estér participa como baliza nos JI. No ano passado, como o Mackenzie não desfilou, a menina o fêz pelo Ipanema, nos Jogos da Primavera, obtendo a primeira classificação. O Fluminense viu que a menina tinha valor.

— Apesar de ser flamengo, desfilo pelo Fluminense porque gosto do clube e êles me convidaram — diz Maria Estér. A menina confessa que "ser baliza é muito divertido", mas que exige "muito sacrifício".

— O treino é muito duro e a gente tôda hora se machuca aprendendo a virar cambalhotas. Não é difícil ser baliza, desde que se preste muita atenção aos ensinamentos, procurando fazer tudo certo. Mas, vale a pena todo sacrifício, pois eu acho tudo muito divertido, e os aplausos que ganho me deixam muito alegre — diz.

dedo torcido

O único título obtido por Maria Estér foi nos Jogos da Primavera do ano passado. Com muita tranqüilidade a menina confessa que, êste ano, o negócio não vai ser fácil para ela:

— Acho que, agora, não estou tão boa como nos anos passados. Quando ia começar o treinamento, torci um dedo e, até hoje, ainda sinto dores, o que não me permitiu dar o máximo. De qualquer forma, na hora do desfile, vou fazer fôrça, afinal, ganhar o título de melhor baliza dos Jogos Infantis — concluiu Maria Estér.

Na base dos pescoções, Valéria obriga Júlio César a aprimorar a técnica

bom do pedra negra só vem se engordar

— Estou comendo como um elefante, tentando aumentar meu pêso para poder competir nos JOGOS INFANTIS. Ainda não cheguei aos 36 quilos, mas, no dia da competição, espero estar dentro do regulamento — diz Júlio César Avena, campeão carioca de judô, do Pedra Negra Campo Clube.

O Pedra Negra, que participará de seis modalidades de esportes nos JI, vai se apresentar no desfile de sexta-feira com uma grande atração: sua porta-bandeira Valéria, lourinha bonita, que nos seus 14 anos já é rainha da primavera do clube, título que ganhou num desfile muito duro.

família

Júlio César Avena, lá na Vila Valqueire, ouvia contar as façanhas de seu irmão, Jorge José, também judoca. Aos 7 anos, decidiu que iria ser igual ao irmão. Começou a aprender o esporte e, em 1965, com apenas 9 anos, disputava seu primeiro campeonato carioca, obtendo uma terceira colocação, na categoria leve. Ano passado, melhor treinado, já na categoria pena, obtinha o título de campeão carioca.

— Se o regime que estou fazendo não fôr suficiente para chegar a pesar 36 quilos, o negócio é procurar, no ano que vem, pesar mais um pouco para poder competir — afirma Júlio César.

mais ou menos

A porta-bandeira Valéria Sousa de Gran-Court, aluna do Colégio Visconde de Cairu, vai participar dos Jogos Infantis pela primeira vez.

Eu não tenho treinado para desfilar, entretanto, por ter visto alguns desfiles, sei como devo conduzir a bandeira. Na verdade, não faço questão de vencer; o importante é que meu clube obtenha uma boa colocação. Eu espero colaborar com alguns pontinhos — diz.

Valéria diz que tem alguma experiência de desfiles, pois "a elegância é que importa em quaisquer dêles".

— Sou a Rainha da Primavera do meu clube, tendo participado de um desfile com várias outras candidatas. Na hora, não fiquei nem um pouco nervosa. Quando soube do resultado é que foram elas. Estava com uma rosa na mão e, num instante, a despetalei completamente — concluiu Valéria.

movimentar

Guilherme Guimarães Chaves é o responsável pela participação do Pedra Negra nos Jogos Infantis, confessando que "espera ganhar animação e experiência para o ano que vem".

— O clube tem muita freqüência, eu vi aquela meninada sem ter um torneio para disputar os Jogos Infantis estavam aí dando sopa e eu decidi disputá-los — afirma Guilherme.

O Pedra Negra disputará futebol de botão, judô, natação, atletismo, tiro ao alvo, xadrez e tênis de mesa.

Célia Maria pode dar o título de Baliza ao Brotinhos de Agua Grande

trunfo dos brotinhos é brasinha

A Associação Recreativa Brotinhos de Agua Grande quer marcar sua volta à olimpíada com uma colocação honrosa contando, para tal, com um excelente elenco nas várias modalidades em que vai participar, pretendendo começar a coleção de títulos, hoje à tarde, no campo do Vasco da Gama, vencendo em porta-bandeira e baliza.

Para o primeiro título conta os Brotinhos com Maria Cristina do Carmo Lima que venceu um concurso no clube para poder conduzir o pavilhão azul e branco da agremiação do Bairro Vista Alegre. O encargo de baliza está afeto à Célia Maria Dias Lopes, a "Brasinha" do clube. Sônia Regina Ferreira, outro brotinho vai abrir o desfile com a tabuleta de identificação.

clube de brotos

A Associação Recreativa Brotinhos de Agua Grande, que em 1965 obteve honrosa colocação, estará presente disputando os títulos nas modalidades de futebol de salão, ciclismo, judô, futebol de botões e atletismo, com garotos e garôtas residentes no local, em Irajá e adjacências.

Para o desfile de abertura da olimpíada infantil o Brotinhos de Agua Grande estará representado por cem crianças "com muito garbo e vontade de ficar entre os primeiros", segundo declarações de seus dirigentes.

trio de luta

Maria Cristina, que venceu o concurso para Porta-Bandeira, terá a árdua e espinhosa missão de conduzir o pavilhão da mais nova agremiação do Bairro de Agua Grande. Será a primeira vez que cumprirá tal missão. Mas a esperança é grande e a fôrça de vontade ainda maior.

Maria Cristina do Carmo Lima, que estuda na segunda série do curso ginasial do Colégio São Joaquim, que é torcedora do Flamengo e joga vôll, disse que espera uma boa colocação para não decepcionar os diretores do clube.

Passo marcial em estilo alemão, é assim que Célia Maria Dias Lopes vai se apresentar perante o público no Vasco da Gama, no dia em que as suas responsabilidades aumentarão. A "Brasinha" do Colégio Estadual Alvares Pereira não esconde que a ansiedade é muita, mas a fôrça de vontade será o tranqüilizante na hora em que estiver fazendo evoluções perante o júri. "Brasinha", que pretende ser professôra de Educação Física, pratica natação e ginástica, adora estudar inglês, quer conhecer os Estados Unidos e torce pelo Vasco da Gama sem chegar a "ser doente". Afirmou que os Brotinhos não decepcionarão sua torcida "porque-a fibra é muita".

menina do cartaz

A tabuleta de identificação do Grêmio Recreativo Brotinhos de Agua Grande será conduzida por Sônia Regina Ferreira que vibrou quando foi escolhida para a função. Ela que é torcedora do Flamengo, pratica a natação e pretende ser professôra primária "para poder entender as crianças".

A sua colega Luci Teresinha de Araújo estará presente no pelotão das bandeiras. Será a sua primeira apresentação no Brotinhos. Já desfilou e competiu pelo Colégio Cristo Rei. Achou simplesmente genial poder estar mais uma vez presente aos JOGOS INFANTIS.

cabeça é com josé carlos o "rui barbosa"

José Carlos, menino sabido que não troca a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor por lugar nenhum "porque aqui eu aprendi a amar a vida", é o jogador mais versátil da equipe de futebol de salão que estará participando dos Jogos Infantis.

José Carlos, que entre os colegas é mais conhecido por "Rui Barbosa", e que por sinal é uma das mais inteligentes do curso ginasial, também é "bamba" no judô, sendo faixa-amarela dos melhores no curso que a Fundação mantém sob a orientação do Professor Osvaldo Rosa.

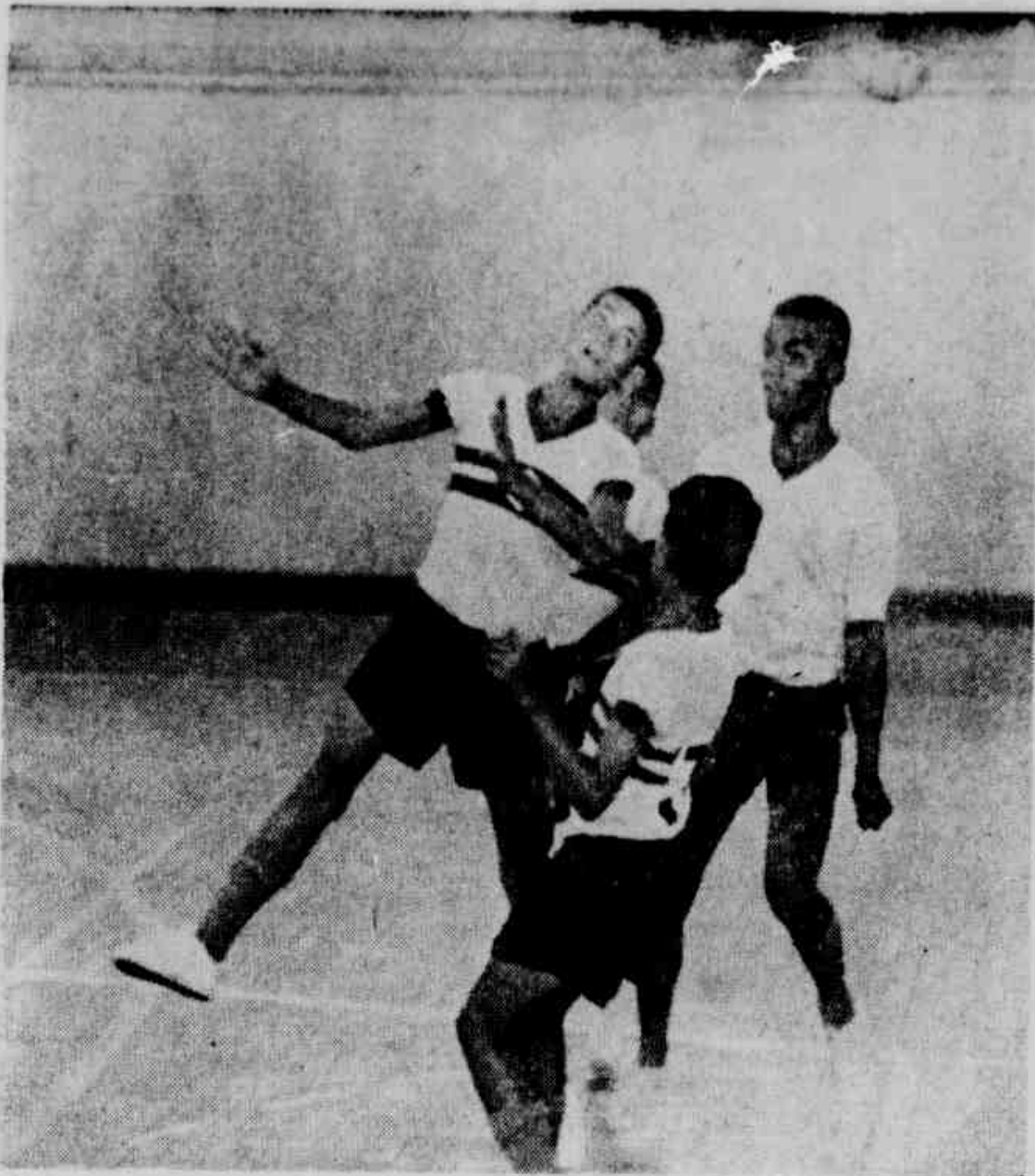
grandeza de rui

José Carlos, em seus doze anos, é um menino que os professôres classificam como um dos símbolos da Fundação. Compenetrado, cônscio de seus deveres, amigo de todos, "Rui Barbosa" é, também, um dos primeiros na sua turma. O seu grande sonho é ser Sargento especialista — torneiro mecânico — da Fôrça Aérea Brasileira. E será êsse o curso que vai fazer, a partir do ano que vem, na Fundação.

No esporte, êle divide o tempo entre o futebol de salão e o judô. É bom nos dois. No primeiro, é zagueiro firme que desarma o adversário sem apelar para a violência. No *tatami*, sabe aplicar as "chaves" que lhe têm proporcionado várias vitórias.

Em maio, vai a São Paulo para tentar confirmar a sua condição de faixa-amarela, enfrentando as principais academias da capital paulista.

— Vou fazer fôrça para que a Fundação retorne com uma porção de vitórias — afiançou — usando a cabeça.

José Carlos quer títulos na quadra e no tatami

Futebol de salão é uma das armas da Fundação para os Jogos

funabem entra em seis para brilhar

— Os JOGOS INFANTIS são o veículo fundamental para que se integre a criança no processo de reeducação — afirmou o Professor Francisco de Assis Nogueira, Diretor-Executivo da Fundação do Bem Estar do Menor, que se inscreveu na olimpíada infantil.

A Fundação estará representada por equipes masculina e feminina no basquete, vôli, natação, atletismo, futebol de salão e futebol de botões, tendo o Coordenador de Educação Física, Kleper Santa Rosa, o Esquerdinha, afirmado que a garotada "está afiada para brigar pelos títulos".

a fundação

Salientou o Professor Francisco de Assis Nogueira, que o esporte coordenado e que visa atingir um determinado objetivo, oferece um grande campo para se educar a criança.

— A Fundação, pensando nesse ponto, inscreve seus internos objetivando, acima de tudo, proporcionar momentos de lazer e de integração através a prática sadia das diversas modalidades que os JOGOS INFANTIS possui.

as modalidades

A Coordenação de Educação Física da Fundação Nacional do Bem Estar do Menor seus professôres especializados William Kleper Santa Rosa e Nilson Cantara Silva e o assistente Manuel Leite, já incrementaram os treinos, sendo que hoje a Fundação estará presente ao desfile com um pequeno, mas garboso contingente.

O Presidente da Fundação, Sr. Mario Altenfelder, e o Assistente Antônio Carlos Rodrigues Simaro, não só apoiam os JOGOS, como também colocam o ginásio da Fundação à disposição da Direção Geral da promoção, fazendo questão de que os internos e internas possam assistir às várias disputas.

torcida é tudo

A torcida organizada da Fundação estará presente com tôdas as armas onde os seus ídolos se apresentarem. Por isso, os "gritos de guerra" já estão sendo ensaiados. A fanfarra de moças e a banda masculina também estarão em ação.

Até mesmo o Canto Orfeônico só de meninas, estará incentivando as equipes de futebol de salão, basquete, vôli, atletismo, natação e de futebol de salão, sendo que ontem deram uma demonstração para o Professor Francisco, incentivador número um.

bandeira é com a campeã sílvia

Pela primeira vez Sílvia Maria Miranda Perillier vai participar em um desfile dos JOGOS INFANTIS, com a missão de conduzir a bandeira do Fluminense "clube ao qual não nego pedido algum", sabendo que a sua responsabilidade é grande e que vai ter que enfrentar grandes rivais.

Sílvia, que no vôli é cobra, já tendo integrado a seleção carioca em várias oportunidades, ostenta o título de campeã de Principiantes nos JOGOS DA PRIMAVERA, pelo Colégio Santa Rosa de Lima, e espera corresponder, obtendo uma colocação à altura das tradições do tricolor.

convite

Sílvia confessa que ficou surpreendida com o convite formulado pelo Sr. Zoiler, para conduzir a bandeira tricolor, hoje, à tarde, no Vasco.

— Agora que chegou a minha vez, vou lutar para não decepcionar os meus cabos-eleitorais — disse.

número um

O esporte de Sílvia é o vôli. Começou nos JOGOS DA PRIMAVERA defendendo o sexteto de principiantes do Colégio Santa Rosa de Lima, quando se sagrou campeã. O seu ingresso no Fluminense aconteceu no dia em que a equipe da escola foi jogar contra o clube e ela, pelo seu estilo de jôgo, agradou o técnico Otávio. No mesmo ano, estreava no campeonato infantil, obtendo o segundo lugar. O título de campeã carioca veio ano passado, sendo que as suas atuações como cortadora valeram sua convocação para a seleção carioca, que ficou em segundo no certame nacional, realizado em Juiz de Fora.

frança presente

Sílvia tem sangue francês. Pertence a uma família que se destaca no setor esportivo, com o seu irmão Peri, goleiro da equipe juvenil, e Ana Maria, que também integra a equipe infantil do Fluminense.

Além do vôli, Sílvia gosta de esportes ao ar livre, cinema e boliche, sendo que nesta modalidade é considerada uma "derrubadora de pinos". Na escola — cursa a quarta série ginasial — é aluna aplicada de português e em francês, dedicando-se ainda a estudos complementares na Cultura francesa.

duas marias são do santa cecília

O Colégio Santa Cecília volta mais uma vez ao Jogos Infantis e, para êste ano, tem como uma das grandes fôrças a sua baliza Maria Alodia, de 13 anos de idade, que se sente orgulhosa em poder participar da olimpíada criada por Mário Filho. Outra das fôrças daquele educandário é a sua porta-bandeira Maria da Penha.

Maria Alodia, apesar da pouca idade, destaca-se entre as grandes balizas que desfilam nos Jogos Infantis. Desde que entrou para o Colégio Santa Cecília que sente vontade em participar dos Jogos, o que se tornou realidade em 64, quando o Professor Sligoviet Neto escolheu-a para representar o educandário.

grande orgulho

Sentindo-se orgulhosa em poder, não só representar o Colégio Santa Cecília, como, também, poder participar da maior olimpíada infantil, Maria Alodia volta mais uma vez ao Vasco. Apesar do esfôrço dispendido, a jovem baliza diz a todos que não é cansativo ser baliza.

Dizendo que com prazer "se torna formidável o duro treinamento", que é necessário para uma boa apresentação, que é compensado pelos aplausos recebidos durante o desfile, a jovem baliza do Colégio Santa Cecília promete dar tudo de si para que, se não chegar em primeiro, seu colégio tenha uma colocação honrosa.

outra maria

Um ano mais velha que Maria Alodia, a porta-bandeira Maria da Penha, que cursa o terceiro ano da série ginasial, já não é da mesma opinião que a baliza, pois acredita que, dependendo do tempo que o desfile leva, pode chegar a ser cansativo, mas que nem assim deixará de participar dos XVII Jogos Infantis.

Incentivada pelos Jogos, Maria da Penha, que diz sentir-se radiante com os aplausos, foi escolhida pelo Diretor Otacílio Leal, há algum tempo começou os preparativos para desfilar na olimpíada de Mário Filho e, como todos do Colégio Santa Cecília, sente-se orgulhosa, em poder contribuir com um pouco de si para que os Jogos sejam coroados de pleno êxito.

judoca quer ser goleiro como pai

Paulo Roberto da Silva Mota quer ser tão bom no judô como é seu pai Ubirajara, defendendo o gol do Bangu, e o seu desejo poderá se tornar realidade segundo os professôres da Academia Almir Ribeiro, por onde lutará nos XVII JOGOS INFANTIS.

Paulo, que pela primeira vez estará competindo de verdade, é um garôto de apenas oito anos, mas soma vivacidade de um menino de doze anos. Esperto, não se abala quando dizem que judô é esporte para homem, sendo que a rebatida vem fulminante: — Quem duvidar é só cair no tatami.

No judô o filho de Ubirajara ganhou o apelido de *Teté*, que êle mesmo faz questão de anunciar para todo mundo. A sua categoria ainda é a branca, mas, um dia, pretende ostentar a prêta de sexto dan. Nos estudos também é bom, sendo um dos alunos mais aplicados da quarta série primária da Escola Carmela.

Mas nem só de judô Paulo Roberto quer viver. Torcedor fanático do Bangu — sem qualquer participação de Ubirajara — êle afirmou que "quando crescer vou pedir a papai para êle deixar eu ser goleiro igual a êle".

— Escreve aí moço que, se meu pai deixar, vou agarrar no Bangu, tá!

Os garôtos do ICRJ treinam para os Jogos com entusiasmo

"pingüins" do iate em treinos para ji

— Com o objetivo de participar condignamente dos XVII Jogos Infantis, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, é que nos últimos domingos, pela manhã, realizamos regatas extras, que nos servem de exercício, dentro da área pré-estabelecida pelo nosso Departamento de Vela — comentaram os meninos iatistas do Iate Clube do Rio de Janeiro.

Os garotos dedicam aos seus "pingüins" tôda a atenção que se esperaria de um iatista adulto, sempre afeitos aos problemas que surjam com os mesmos, na esperança de participar de uma competição oficial, que lhes dê maior motivação, como acontecerá com a regata dos Jogos Infantis, no próximo dia 28 de maio.

cuidado

Com o auxílio do marinheiro Expedito Rosa, do Iate Clube do Rio de Janeiro, os garotos, muitas vêzes, durante a semana, comparecem aos alojamentos dos seus "pingüins" para lhes dar o tratamento necessário, qual seja, a limpeza interna e externa, a verificação adequada do seu madeirame e uma sempre indispensável pintura. Este procedimento sòmente pode ser efetuado, segundo os próprios meninos, quando há folga nos seus colégios, para, nos fins de semana, êles mesmos promoverem regatas na área delimitada pelo Diretor de Velas, Alberto Ravazzano, compreendendo tôda a enseada de Botafogo, sem permissão de saídas além de uma linha imaginária que se extende do Morro da Viúva até o Morro Cara-de-Cão.

interêsse

A regata dos XVII Jogos Infantis, do JORNAL DOS SPORTS, é uma movimentação no ambiente infantil do Iate Clube do Rio de Janeiro, com o auxiliar do Departamento de Velas, Sr. José Soares, recebendo a todo instante pedidos de inscrição para os Jogos.

Um fato interessante ocorreu quando alguns garôtos chegam para solicitar suas inscrições, com aquêles que já participaram da regata idealizada por Mário Filho, dando maior incentivo, com as palavras quase sempre uníssonas: — Faz logo a inscrição que a prova é espetacular, com juízes acompanhando os nossos barcos a todo o instante.

participantes

Dentre os muitos participantes dos XVII Jogos Infantis estará o bicampeão Antônio Ferrer, o "Tuze", de 13 anos, cursando o terceiro ano ginasial do Colégio Padre Antônio Vieira. Com seu barco "Toro III" tentará o tricampeonato.

O irmão de "Tuze", Antônio José Ferrer, de 14 anos, é outro grande entusiasta, garantiu sua participação nos XVII Jogos Infantis, disputando com o seu barco "Twist". Antônio José, bem falante, é um dos que mais incentiva a inscrição de seus companheiros de esporte do ICRJ. Cursa a quarta série ginasial do Colégio Padre Antônio Vieira.

Marcelo Frei, de 13 anos de idade, cursando a primeira série ginasial do Ateneu São Luís, correrá com seu "pingüim", companheiro há muito tempo, que tinha o nome de "Viró", mas que será modificado para "Robot", justamente para participar da regata dos jogos do JORNAL DOS SPORTS.

outros

Bernardo Ridolfi, de 14 anos, da quarta série ginasial do Colégio São Bento, participará da competição com o barco "Disparada". Ronaldo Basilio Pereira de Sousa, de 13 anos, da segunda série ginasial do Colégio Santo Agostinho e com várias medalhas dos Jogos Infantis, conquistadas através de participações anteriores em vela, judô, basquete e vôli, comparecerá à regata de 67 com "Minuano".

Luis Guilherme Cartollano, de 13 anos, do terceiro ginasial do Colégio São Bento, estará com seu barco "Top". Fernando Antônio Tavares, de 12 anos, se apresentará com "Donando". Carlos Roberto Nick, de 14 anos, do segundo ginasial do Colégio Brasileiro de Almeida, estará com "Sereno II". Luis Carlos Guimarães, de 12 anos, da terceira série ginasial do Colégio São Bento, comparecerá à regata com "Viró II".

Roberto Antônio Campanella dos Santos, de 15 anos, do segundo científico do Colégio São Vicente de Paula, apresentará "Kalhambek". Mário Tavares, 15 anos, do primeiro científico do Colégio Andrews, estará na regata com "Suduka". Lourenço Alberto Ravazzano, de 11 anos, do primeiro ginasial da ASCB competirá com "Kupin".

Êstes meninos do Flamengo, hoje, estarão lutando para que seu clube vença e não permita que o Vasco chegue ao tri

desfile tem regulamento nôvo para melhor

A Direção Geral dos XVII JOGOS INFANTIS, visando um perfeito entrosamento durante o desfile de abertura, hoje, no Vasco da Gama, baixou as seguintes normas, que deverão ser obedecidas pelos clubes e colégios:

1) Os portões do Vasco serão abertos às 13 horas. Os Colégios entrarão pelo portão da Rua Bonfim até às 14h30m. Os Clubes pelo portão da Rua Ricardo Machado até às 15 horas. As representações serão recebidas por professôres e alunos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos que indicarão os locais de estacionamento dos atletas, receberão as papeletas e as fichas de registro.

2) Os bares situados nas áreas de concentração estarão funcionando.

3) — As representações aproveitarão a concentração para recordar o Juramento do Atleta, treinar a posição para êsse ato, repassar o Hino Nacional e lembrar que os atletas deverão bater palmas ritmadas durante a corrida do atleta que transporta a tocha olímpica

desfile

As 15 horas será iniciado o Desfile, na seguinte ordem:

1) Banda de Música
2) A Bandeira Brasileira transportada por um aluno do Instituto Abel e Guarda de Honra do mesmo estabelecimento.

3) Bandeira do JORNAL DOS SPORTS, conduzida pela atleta do Flamengo, Srta. Zuzi Maria Jesionek.
4) Contingentes de Colégios e Clubes, com a seguinte formação:

a) Porta Cartel

b) Baliza

c) Porta-bandeira (Bandeira do Colégio ou Clube)

d) Contingente de atletas
e) Contingentes de bandeiras.
5) — A formação para o Desfile será em coluna por seis, de frente.

6) — O Porta Cartel, a Baliza e a Porta-Bandeira guardarão uma distância não superior a dez passos entre si.

7) — Cada Representação conservará uma distância não superior a vinte passos da Representação que lhe proceder.

8) — Ao aproximarem-se da TRIBUNA DE HONRA as Representações farão uma saudação às autoridades, executando o *olhar à direita*.

NOTA: — O desfile será iniciado na reta da geral (da parte aberta para a parte fechada do Estádio), continuará pela curva da quadra de basquete e seguirá pela reta da arquibancada social, em direção à piscina.

9) — Depois de percorrer a reta da social, os integrantes das Representações que não formarem sôbre o gramado poderão se retirar do Estádio, saindo pelos portões ao lado da piscina (Rua Dom Carlos).

10) — Algumas Representações serão selecionadas para formarem integralmente sôbre o gramado. Essa formatura será facultativa para as demais, com exceção dos Porta-Cartel, Baliza e Porta-Bandeira.

NOTA: — Para a cerimônia que se segue ao desfile teremos formados sôbre o gramado a Bandeira do Brasil e sua Guarda de Honra, a Bandeira do JORNAL DOS SPORTS, o Porta-Cartel, a Baliza e a Porta-Bandeira de cada uma das equipes e Representações selecionadas. Caso uma Representação não selecionada queira formar integralmente sôbre o gramado, disso deverá dar conhecimento à Direção do Desfile, logo ao chegar ao Estádio.

1) — Antes das 13 horas será hasteado o Pavilhão Nacional pela mais alta autoridade presente ao Estádio.

2) — As Representações tomarão a posição de sentido. O Comando será dado pelo Diretor do Desfile. A Banda de Música tocará a Marcha batida do hasteamento.

3) — Nessa ocasião, as Bandeiras Brasileiras, integrantes dos Contingentes, serão desfraldadas, enquanto as demais serão abatidas. O mesmo acontecerá por ocasião da execução do Hino Nacional.
4) — O Hino Nacional será executado pela Banda de Música e cantado pelos atletas e público presente.

5) — Fogo Simbólico Transportado pela atleta Enilee de Paiva Corrêa do Vasco da Gama dará entrada no Estádio o Fogo Simbólico dos Jogos. A corrida do atleta e o acendimento da Pira serão acompanhados por palmas ritmadas e rufos de tambores.

6) — Declaração de abertura do certame.

— Da Tribuna de Honra será feita a declaração de abertura dos XVII JOGOS INFANTIS.

— As bandeiras serão desfraldadas e a Banda de Música tocará uma marcha festiva.

7) — Hasteamento da Bandeira dos Jogos cabe tradicionalmente à Sra. Célia Rodrigues, Diretor-Presidente do JORNAL DOS SPORTS, e viúva do jornalista Mário Filho.

8) — Juramento do atleta. O atleta Edson Tavares Barreiros, do Grajaú TC, prestará o juramento, que deverá ser repetido, em voz alta, pelos demais concorrentes. Durante o Juramento, as bandeiras serão desfraldadas. Os atletas, a comando, tomarão a posição de sentido e levantarão o braço à frente, na altura do ombro.

JURO COMPETIR NOS XVII JOGOS INFANTIS — COM ARDOR E LEALDADE — DEFENDER COM ENTUSIASMO AS CÔRES DE MINHA EQUIPE — ACEITAR SEM ORGULHO A MINHA VITÓRIA E SEM DESANIMO, O DESENCANTO DE UM REVÉS.
9) — Retirada das Representações, pelos portões da Rua Dom Carlos (ao lado da piscina).

NOTA: — A saída pela Rua Dom Carlos implicará no estacionamento dos ônibus nas proximidades. O Departamento de Trânsito determinará o local de estacionamento.

Em ordem, acompanhados pelos seus líderes e professôres, as equipes se retirarão do Estádio.

10) — Disposições Gerais.
— Haverá no desfile um só Pavilhão Nacional, em destaque, com sua guarda de honra.

— É permitido aos auxiliares acompanharem suas representações pelo lado direito, junto à parede da arquibancada social.

— Os acompanhantes das equipes deverão usar distintivo ou uniforme que os identifique.

— É vedado às representações:

a) Parar durante o desfile;

b) Integrar a representação com participantes com mais de quinze anos.
c) Conduzir animais;
d) Soltar fogos.

olimpíada conta 90 inscritos

Cinqüenta e três clubes estarão presentes nas várias competições do XVII JOGOS INFANTIS, cujas inscrições encerraram-se ontem, quando mais onze clubes aderiram à olimpíada, cujo desfile de abertura será realizado esta tarde, no campo do Vasco da Gama. Entre os colégios, trinta e sete estão inscritos, numa presença que atesta o interêsse que desperta a promoção no meio estudantil. O total de inscrições atingiu a 90 representações aptas para a disputa da olimpíada infantil, criada há dezessete anos por Mário Filho.

os inscritos

A relação final dos colégios e clubes inscritos nos XVII JOGOS INFANTIS é a seguinte:

1 — Flamengo
2 — América
3 — Fluminense
4 — Botafogo
5 — Ginástico Português
6 — Tijuca TC
7 — Municipal
8 — AABB
9 — Grajaú TC
10 — Monte Sinai
11 — Mackenzie
12 — Magnatas
13 — Carioca FS
14 — CRN Penha
15 — Petroquímicos de Caxias
16 — Scholem Aleichenn
17 — Davi Frischmar
18 — Grêmio D. Bôsco
19 — Maxwell
20 — Ipanema
21 — AA Jacaré
22 — Portuária
23 — Estrêla Vesper
24 — Planalto CC
25 — Falcão FS
26 — Caiçaras de Madureira
27 — Fluminense (Friburgo, Rio de Janeiro)
28 — Sírio e Libanês
29 — SE Caiçaras (Catumbi, Guanabara)
30 — AA Bento Lisboa
31 — Pedra Negra
32 — Vasco da Gama
33 — ASCB
34 — Iate Clube do Rio de Janeiro
35 — AC Jardim Guanabara
36 — CR Guanabara
37 — Clube Caiçaras
38 — Rio Iate Clube
39 — C. Naval Piraquê
40 — Lider's Clube da Guanabara
41 — Maria da Graça FC
42 — AA Sousa Cruz
43 — GE São Sebastião
44 — GE Nova União
45 — GR Gragoatá
46 — Satélite
47 — JC Alfredo Rodrigues
48 — Brotinhos de Água Grande
49 — CIB
50 — Rodolph Hermony
51 — Augusto Cordeiro
52 — Almir Ribeiro
53 — Piedade TC
54 — AA Méier

colégios

1 — Arte e Instrução
2 — Bennet
3 — Plínio Leite (Niterói)
4 — Orlando Roças
5 — Santo Inácio
6 — Pequenos Jornaleiros
7 — Hebreu Brasileiro
8 — Pio Americano
9 — Americano do Rio de Janeiro
10 — Ateneu D. Bôsco
11 — Lemos de Castro
12 — Lutécia
13 — Carvalho Jr.
14 — Prof. Alfredo Filgueiras
15 — São Pedro Alcântara
16 — Ginásio Laranjeiras
17 — Nossa Senhora de Nazaré
18 — Instituto Petersen
19 — Jardim de Infância Meu Gatinho
20 — Jardim de Infância Baby Garden
21 — Guido de Fontgalland
22 — Colégio Cosmos
23 — Ins. Batista Americano (V. Valqueire)
24 — Ins. Batista Americano (Maracanã)
25 — Instituto Abel
26 — Marcílio Dias
27 — Santa Cecília
28 — Funabem
29 — Luís Reid (Macaé)
30 — Assunção
31 — Irmã Angela
32 — Santa Cecília
33 — Batista
34 — Meira Lima
35 — Instituto Brasileiro Schalem Aleichenn
36 — Santa Marcelina

"Caça Submarina", de Clou Dutra, que deveria sair hoje, aparecerá na edição de amanhã, na quinta página como de costume.

Os meninos fizeram muita ginástica, mas, hoje, desfilam com facilidade

No Monte Sinai os cobras do futebol de salão ainda não estão bem firmes nas pernas

recorde é de 67 com 65 abrindo

O Desfile de Abertura dos XVII JOGOS INFANTIS, caso compareçam todos os clubes e colégios inscritos, marcará nôvo recorde da história dos Jogos, já que estarão presentes 33 colégios e 32 clubes, num total de 65 representações.

A grande festa desta tarde no Vasco será aberta pela representação do Colégio Hebreu Brasileiro, encerrando o Instituto Abel o setor de colégios. O Grêmio do Ateneu Dom Bosco abrirá a parte dos clubes, que o Flamengo fechará.

a ordem

A ordem do desfile é a seguinte:

1 — Hebreu Brasileiro
2 — Ateneu Dom Bosco
3 — Professor Alfredo Filgueiras
4 — Arte e Instrução
5 — Colegio da A.S.C.B.
6 — Instituto Batista Americano (Vila Valqueire)
7 — Colégio Estadual Luís Reid (Macaé)
8 — Santa Cecília
9 — Baby Garden
10 — Bennett
11 — Instituto Batista Americano (Maracanã)
12 — Colégio Kosmos
13 — Lemos de Castro
14 — Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor
15 — Ginásio do Instituto Petersen
16 — Ginásio do Instituto São Pedro de Alcântara
17 — Escola Americana do Rio de Janeiro
18 — Casa do Pequeno Jornaleiro
19 — Carvalho Júnior
20 — Plínio Leite (Niterói)
21 — Jardim Escola Meu Gatinho
22 — Lutecia
23 — Ginásio Laranjeiras
24 — Pio Americano
25 — Meira Lima
26 — Colégio Israelita Brasileiro Scholem Aleichem
27 — Instituto Nosso Senhora de Nazareth
28 — Santa Marcelina
29 — Educandário Irmã Angela
30 — Colégio Batista
31 — Colégio de Aplicação
32 — Colégio Assunção
33 — Instituto Abel (Niterói)

CLUBES

1 — Grêmio do Ateneu Dom Bosco
2 — Associação David Frischman de Cultura e Recreação
3 — Carioca F.S.
4 — Maxwell
5 — Mackenzie
6 — C. R. Natação Penha
7 — Monte Sinai
8 — Ginasium Portuário
9 — Sociedade Esportiva Caiçaras
10 — Pedra Negra Campo Clube
11 — Associação Scholem Aleichenn de Cultura e Recreação (A.S.A.)
12 — Estrêla Vesper
13 — Associação Recreativa Brotinhos de Água Grande
14 — Souza Cruz
15 — Judô Clube Alfredo Rodrigues
16 — Grêmio Esportivo Nova União
17 — Centro Israelita Brasileiro
18 — Grêmio Esportivo São Sebastião
19 — Academia Almir Ribeiro
20 — Satélite Clube
21 — Gragoatá
22 — Municipal
23 — Tijuca
24 — Sindicato dos trabalhadores na Indústria Petroquímica Duque de Caxias
25 — Grajaú
26 — Fluminense
27 — Botafogo
28 — Vasco da Gama
29 — América
30 — Magnatas
31 — Ginástico Português
32 — Flamengo

Santo Inácio aumenta ritmo de treinamento para ser 1º na natação

CULTURA JS

Arte

Resumo não resume nada

A mostra RESUMO, no MAM do Rio, é das mais decepcionantes do momento. Concebida como o "resumo" das melhores exposições do ano passado, a escolha foi feita por um certo número de críticos e compradores, por meio de voto. Reflete, portanto, um certo consenso e serio de esperar que fôsse bem mais significativo do que é. A começar por Iberê Camargo, Maria Bonomi e Roberto Magalhães, a seleção contém nomes expressivos de autênticos artistas. No entanto, deixa uma sensação de vazio, de tristeza, de falta de vitalidade, sobretudo para quem vem das salas bem mais vivas da mostra Nova Objetividade, também em exposição no Museu de Arte Moderna.

Se não fôsse outra coisa, a própria sala, projetada para a escola de arte do MAM, é mal iluminada e imprópria para exposições. Ainda por cima, exibe tôdas as marcas da passagem do tempo e da falta de verbas do museu: suja, delabrée, as paredes mal tratadas, "mata" tudo o que ali se exibe. Andariam bem os candidatos à criação de instituições culturais no Brasil (se ainda os há) se se mirassem no exemplo do elefante branco do MAM, (aquele esqueleto do bloco de exposições que já é parte permanente da paisagem arquitetônica do Atêrro), e encomendassem a seus arquitetos projetos prevendo a suspensão de verba. Todo e qualquer projeto para instituição cultural no Brasil deveria se desdobrar a partir de pequenos núcleos completos em si mesmos. Dito isto, consideremos o nosso Resumo.

Nêle, Iberê Camargo, grande artista e muito bem representado, é o mais prejudicado pelas condições de exposição. Suas telas, muito cheias de côres e matizes, pesadas de pasta, necessitam de iluminação perfeita para revelarem a sua riqueza. Na Bonino, onde foram originalmente expostos, os três quadros de Iberê preesntes no Resumo eram de grande beleza. Aqui, sua extraordinária fôrça e coesão somem num ambiente que não apresenta a necessária neutralidade. A visão das telas fica a depender de um extremo poder de abstração por parte do espectador. Tem-se em seguida uma seleção de obras de Quaglia, êste muito mal representado, com telas cansadas, de côres sujas, massas mal distribuídas. Quem não tiver visto a exposição individual de suas obras não entende absolutamente por que foi incluído numa lista dos melhores do ano.

Aldemir Martins, sempre bom artista, tem dois desenhos do nível de sempre. Mas o terceiro foi tirado da piôr exposição do ano, aquela dos jogadores de futebol apresentada pela Bonino na época do campeonato mundial.

Carlos Scliar é um caso à parte. As três telas da Resumo são de sua melhor safra. Artesão consciente, Scliar aplicou tôda a sua técnica e habilidade numa produção de agrado do público consumidor. Bem sucedido, seu trabalho se ressente de uma frieza, de uma falta de vitalidade, de uma dureza inevitável a uma escolha dêsse tipo. Sabida e lambida, sua arte participa daquele terrível defeito oriundo do casamento de conveniência da boa técnica com a sofisticação — é, como diriam os americanos, inapelàvelmente "slick".

Maria Bonomi, com três grandes gravuras da série com que ganhou o Prêmio da última Bienal, é a das que menos sofrem com a má exibição, pois seus trabalhos, de sabor clássico, com umas formas sôltas sôbre fundos brancos, criam um espaço neutro que as isola do ambiente tumultuado.

Roberto Magalhães participa com três desenhos sarcásticos e limpos, deliciosos, apesar de um virtuosismo precoce, e Mário Cravo comparece com duas esculturas de pequenas dimensões, de bastante interêsse.

No fundo da sala, Farnese de Andrade, o Farnese das montagens sinistras mas de bom gôsto, e que foram, da mostra, o que mais despertou a atenção de um numeroso público de adolescentes que a visitava no dia em que lá estivemos.

Restam ainda Fayga Ostrower e Gastão Henrique. Fayga está numa fase feliz; há muito tempo não apresentava trabalhos tão bonitos quanto os da mostra do ano passado; Gastão, com o bom gôsto de sempre, faz como que uma ilustração em três dimensões da fase metafísica dos pintores italianos da época de Carrà, De Chirico, etc. Com tantos artistas consagrados e respeitáveis, com tantos trabalhos de qualidade, o conjunto da mostra fornece flagrante contraste com a vitalidade e desprendimento da Nova Objetividade. Com artistas dêste nível, e sempre mais interessante ver trabalhos em maior quantidade, em exposições individuais; as coletivas só têm sentido quando se realizam em tôrno de um tema ou idéia central. Já passou o momento das pequenas coletivas fragmentadas e das grandes coletivas em tôrno de nada. Nelas, os trabalhos de uns desmente e destoa do de outros sem qualquer possibilidade de síntese.

Astrofísica

Quasar, uma quase coisa

A verdade é que nem sempre uma estrêla é uma estrêla é uma estrêla. Pode ser que ela seja um quasar, e é aí que a coisa se complica. Em 1960 um corpo estranho, diferente de todos os outros, foi encontrado no universo. Foi-lhe dado o nome de quasar, ou seja fonte quase-estelar. Até hoje, cêrca de 200 quasares foram devidamente catalogados, estudados, examinados, mas os astrônomos ainda não chegaram à nenhuma conclusão sôbre a origem, formação, conseqüência dos quasars. Um dêles chegou mesmo a afirmar: "Se alguém disser que chegou ao ponto de se sentir inseguro sôbre o quasar conseguiu ir ao fim da linha: tem razão em afirmar o que afirma".

A verdadeira natureza de um quasar é um enigma. Tem semelhança com uma estrêla mas não é estrêla, pode parecer uma galáxia mas não é uma galáxia e por aí vai. Mas tudo estava caminhando normalmente, estudando-se os 200 quasars já delimitados quando surgiu outro mistério um quasar gigantesco, muito mais enigmático que todos os outros. Seu nome — quasar 0237-23, que foi localizado pelo astrônomo John Balton, usando o telescópio do Observatório Parkes, da Austrália. Com as coordenadas traçadas por Balton, o telecóspio de Monte Palomar pôde localizar o... 0237-23 e logo, os dois observatórios, chegaram às seguintes conclusões: 1) o 0237-23 emite um comprimento de onda luz duas vezes maior do que o normal; 2.° sua luz tende para o vermelho ou seja, possui uma emissão espectral de ondas longas, determinada num fator 2.22. As alternâncias de côr do 0237-23, o maior corpo celeste já encontrado, indica que êle se afasta da terra numa média de 153.000 milhas por segundo.

A velocidade do afastamento das estrêlas e galáxias, acredita-se, é determinada pela expansão do Universo. Geralmente esta velocidade é considerada como a medida de distância que têm êsses corpos celestes do nosso planêta. Ora, sendo assim o 0237-23 é também um verdadeiro campeão e não só em matéria de mistério — mas também em distância. Tudo leva a crer que seja o objeto celeste que se afasta mais ràpidamente da Terra. Como é também um objeto muito nítido no telescópio dos astronômos, apesar dessa velocidade, pode-se concluir que se trata também do objeto mais brilhante do Universo.

E tem mais, enquanto os outros quasars e corpos celestes determinados mostram no seu espectro elementos mais leves como o hidrogênio, hélio e silicon, o 0237-23 apresenta revestimentos expansores de gás contendo titânio e provavelmente crômio, níquel, cobalto e ferro, elementos antes nunca detectados em quasars.

Mas a confusão continua. Algumas medidas recentes, usadas pela Astronomia, indicam que alguns quasars apresentam um diâmetro menor do que um ano-luz (cêrca de seis trilhões de milhas), o que demonstra serem os quasars, simples farelos em comparação com a média das galáxias, que têm cêrca de 100.000 anos-luz de diâmetro. Ora, a coisa é cada vez mais complexa: se os quasars estão muito além das galáxias, e se emitem luz perceptível para os nossos astrônomos, então o quasar deve emitir 100 vêzes mais luz do que uma galáxia inteira. Só assim poderia se mostrar tão nítido e brilhante — o que aumenta muito o seu tamanho.

Alguns astrônomos, baseados nos deslocamentos deixados pelos quasars, geralmente de uma intensa luz vermelha, admitem que êles seriam os objetos mais longínquos do Universo, mas não conseguem explicar de onde parte e como é gerada a energia, fortíssima, que emitem e provocam. Já outros astrônomos acreditam que o quasar parece assim brilhante por estar relativamente perto de nós, não passando de um objeto expelido de galáxias em processo de explosão. E então os sábios coçam novamente a cabeça e não conseguem estabelecer o tremendo deslocamento de energia que parece partir dêle, pois qualquer asteróide oriundo de uma explosão de galáxia não apresenta características tão possantes. A única verdade determinada até agora é que o quasar existe — distante, misterioso, pleno de energia, fôrça, circulando pelo universo e emitindo uma luz vermelha e extremamente nítida, ofuscando até mesmo as galáxias.

Talvez a solução para êle, no momento, seja a volta do pó de pirlimpimpim, do sítio do Pica-Pau Amarelo, do faz de conta, de uma viagem de Emília ao céu, como aconteceu com a Via Láctea. Ela voltaria cheia de conhecimentos sôbre o quasar para alívio dos astrônomos que, como Dona Benta, iriam dormir tranqüilos.

Automação

Quem tem mêdo da máquina ?

O mêdo básico que os homens têm das mudanças tecnológicas e da automação não é o mêdo de que as máquinas executem suas tarefas, ou tornem seu trabalho mais fácil, ou permitam que êles tenham tempo para pensar, ou diminuam o perigo de sua atividade. O mêdo básico é o desemprêgo. Êsse e os conceitos que seguem foram emitidos pelo Sr. Thomas J. Watson, importante industrial americano, e membro da National Commission on Technology, Automation and Economic Progress (Comissão Nacional de Tecnologia, Automação e Progresso Econômico), em conferência que fêz para 1.200 homens de negócios da área de Chicago, na Graduate School of Business da Universidade de Chicago. E' uma defesa da automação.

Por uma decada ou mais, muito gente temeu, com alguma razão, que a mudança tecnológica em nosso tempo fôsse processada tão depressa que ameaçasse um grande número de empregos, à medida que fôsse facilitando o trabalho da maioria.

Em Detroit, 1955, nove milhões de automóveis foram fabricados, com o trabalho de 746 mil operários. Em 1965, foram fabricados 11 milhões, com apenas 667 mil trabalhadores. Em outras palavras: a produção de carros subiu dois milhões de unidades (mais de 20%) e a fôrça de trabalho baixou de 79 mil homens (cêrca de 10%). Os carros ficaram melhores e menos caros — o que foi ótimo para o consumidor. Mas foi devastador o fato para êstes milhares de trabalhadores despedidos, principalmente no caso de não terem aptidão para serem imediatamente empregados em outro lugar.

O mesmo aconteceu em muitas outras indústrias: cada ano, menos pessoas produziam maior número de bens. E, de fato, durante todo o período de paz dos anos 50, apesar do contínuo crescimento econômico, o desemprêgo atingiu os mais altos cumes do ciclo normal dos negócios. Com o início da recessão, em 1957-58, êsse índice de desemprêgo, que vinha subindo sempre, atingiu um platô e se fixou. Nos oitos anos que se seguiram, apesar do crescimento da produção, das vendas, dos lucros e da renda, o desemprêgo médio não chegou nunca a menos de 5%.

Dêsses fatos, muita gente chegou à conclusão de que as novas máquinas eram uns monstros prejudiciais. Realmente, em algumas indústrias, os trabalhadores desempregados podem indicar as máquinas como responsáveis pela perda de seus empregos e pelo seu ingresso, às vêzes definitivo, nas fileiras dos sem-trabalho.

Esses foram alguns dos motivos da criação, pelo Congresso, da Comissão de Automação, em agôsto de 64. A questão colocada, na minha opinião, era a seguinte: o avanço tecnológico e da automação representa maior ameaça ao emprêgo em futuro próximo e, portanto, requer contrôle inibitório ou outra ação por parte do govêrno federal ou quem quer que seja? Não era uma questão simples para resolver, principalmente porque a Comissão incluía representantes de áreas diversas: dos trabalhadores, dos negócios, do mundo acadêmico. A resposta a respeito do contrôle da tecnologia, de uma forma ou de outra, foi, porém, unânime "não".

O relatório entregue ao Presidente Johnson afirma que, a despeito do temporário desajuste resultante da mudança tecnológica, o avanço da automação é fundamental para o crescimento da economia dos Estados Unidos. O avanço tecnológico deveria, pois, ser mais encorajado do que controlado. Mais tarde, o desajustamento e o desemprêgo seriam cuidados, não pela limitação do progresso tecnológico, mas através de outros meios.

Desde que no início do século XIX, tràbalhadores inglêses furiosos destruíram as novas máquinas têxteis que os estavam expulsando do trabalho ou abaixando seus salários, certas pessoas têm querido colocar obstáculos à automação e à mudança tecnológica, através de uma espécie de censura ou processo de contrôle. Mas o fato é que a maioria de nós, empresários, tem que automatizar ou morrer, porque nossos clientes exigem sempre melhores produtos e a preços mais baixos. Achamos, portanto, que a automação é boa. Mas nunca havíamos tido, que eu saiba, uma aprovação firmada tão categòricamente num documento formal, seguido de um estudo profundo, como foi o relatório da Comissão. E a validade da informação do relatório é reforçada pelo fato de que em 1965 e 66, com a automação prosseguindo, o desemprêgo desceu do nível de 5% em que há muito estava, chegando em meados de 66 a quebrar a barreira dos 4%. O Sr. T. J. Watson estranhou que essa defesa da automação pela Comissão passasse em "branca nuvem" para a imprensa e o público.

Cinema

Filme pra alemão ver

Como se tira partido do subdesenvolvimento, realizando filmes cuja qualidade é internacionalmente reconhecida, e o que será mostrado a todos os habitantes da República Federal Alemã, através da televisão, a partir desta semana. E o autor da "aula" é também um cineasta brasileiro.

Joaquim Pedro de Andrade, diretor de "Couro de Gato", "Garrincha, alegria do povo" e "O Padre e a Moça", foi contratado pela TV alemã (a Zweites Deutsches Fernschen) para realizar um filme sôbre o nôvo cinema brasileiro. Esta mesma televisão, através do produtor K. M. Eckstein, havia exibido "Vidas Sêcas", "Deus e o Diabo na Terra do Sol", "Vereda da Salvação" e "Os Fuzis", e está em negociações para a compra de "A Hora e Vez de Augusto Matraga" e "Tôdas as Mulheres do Mundo".

— A idéia era uma reportagem, filmada sem nenhuma encenação e com som direto, que mostrasse as diversas fases de realização de um filme brasileiro. Por sorte, havia no momento uma série de filmes sendo feitos, e cada um numa etapa: Glauber Rocha filmava "Terra em Transe"; Leon Hirszman e Vinicius de Moraes escreviam o roteiro de "Garôta de Ipanema"; Domingos de Oliveira tentava arranjar dinheiro para acabar "Tôdas as Mulheres do Mundo" e fazia a dublagem do filme; "Opinião Pública", de Arnaldo Jabor, estava sendo montado; e "A Grande Cidade", de Carlos Diegues, entrava em circuito comercial de exibição — conta Joaquim Pedro à Cultura JS.

O resultado foi um documentário de 30 minutos, com o título de "Improvisação Objetiva" e o subtítulo de "Sôbre o filme num país subdesenvolvido". Os alemães o verão esta semana, no canal de TV que cobre todo o território do País. A Cinemateca do Museu de Arte Moderna, através do diretor, Cosme Alves Neto, espera autorização da Zweites Deutsches Fernsehen, para realizar uma versão brasileira do filme, destinada a exibição não comercial.

— Nosso filme não teve um desenvolvimento previsto. O cinema foi usado desta vez realmente como instrumento de conhecimento. No caso de "Terra em Transe", por exemplo. Já conhecia o roteiro. Mas, quando fomos filmar, não dirigíamos o que se passava. Apenas testemunhávamos. Pegamos três seqüências: uma intimista, uma festa alucinada e uma convenção política. Registramos, portanto, o processo de direção do Glauber aplicado a situações bem diferentes. Sua improvisação, criando nos atôres um estado emocional, um estímulo, para então ir surpreendendo com a câmara o que ia surgindo — a partir, evidentemente, de um alvo pré-estabelecido —, forçou nosso processo de filmagem a se enquadrar no dêle.

— Além disso, aconteceu que o fato da filmagem influía no acontecimento filmado. Quando Domingos de Oliveira foi falar com um banqueiro, para pedir o dinheiro necessário ao término de seu filme, embora ambos tivessem autorizado nossa filmagem, esta influiu no resultado do pedido. Joaquim Pedro fêz um documentário completo sôbre a realidade do cinema nôvo. Além do trabalho de elaboração de um filme, êle filmou cenas da vida do pessoal que faz cinema: conversas de botequim (em frente ao laboratório da Líder Cinematográfica), festas.

— As condições precárias em que são feitas as dublagens dos filmes brasileiros ficaram bem documentadas, quando filmamos esta fase de "Tôdas as Mulheres do Mundo". Na cena que estava sendo dublada, havia apenas um ator profissional, que era Paulo José. A dificuldade de sincronizar era enorme. A câmara insonora que usávamos tornou possível filmar isto.

— Verificamos que, ao invés de inibir, nossa câmara estimulava o trabalho que documentávamos. Diretores, técnicos e atôres agiam como se estivessem diante do público. O mais importante de tudo, porém, foi que conseguimos alcançar, inclusive, o nível da revelação. Quando "A Grande Cidade" entrou em exibição, o problema de relação com o público colocava-se muito agudamente para o cinema nôvo. Era uma fase decisiva, com uma série de filmes importantes em preparação. Acompanhamos Cacá (Carlos Diegues) quando entrou no meio da sessão de lançamento, fixando sua imagem vendo o filme pela primeira vez com platéia, diante dos aplausos finais, e seus impulsos contraditórios de fugir ou receber os abraços e elogios. Mas esta reação favorável era ainda localizada na área do público intelectualizado. No dia seguinte, o acompanhamos a um cinema da cidade, documentando suas conversas com o bilheteiro, com o gerente, e as reações da platéia. Como filmávamos para uma televisão estrangeira, não podíamos usar muito as entrevistas. Mas, na própria imagem, o problema de interação com o público ia se colocando, provando que no caso de filme brasileiro é mais profunda do que num filme comercial qualquer. O problema do cinema nôvo não era apresentar o filme como objeto de consumo, não era só conseguir boa bilheteria — era comunicação. Constatamos que o filme tinha realmente um papel ativo.

— Todos os filmes que estavam em preparação, da mesma forma que aquêle em exibição, pretendiam influir nos problemas de que tratavam. Esta é a realidade do cinema nôvo. No caso de "Terra em Transe", acusado de se distanciar demais do público brasileiro, parece-me que existe é uma recusa a sua simplicidade tática, didática. Glauber aborda o problema com tôda a complexidade que é própria do tema tratado. Porque o intelectual no país subdesenvolvido tem obrigação de não se submeter a táticas. Êle tem compromisso com a verdade, e êsse compromisso é total. O intelectual não deve sonegar seus conhecimentos, as informações que julgue importantes — concluiu Joaquim Pedro.

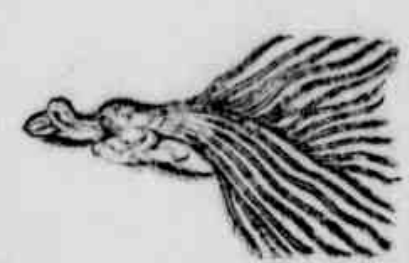
Correspondência

A dureza do seu Rocha

De um leitor cuja assinatura ilegível só conseguimos decifrar o último nome Rocha, recebemos a seguinte carta, datada do dia 3 de abril corrente.

"Senhor redator — A boa vontade que tenho para com as experiências em arte e para com os artistas jovens que precisam escandalisar para se fazerem notados, desta vez não me acompanha na apreciação que pretendo fazer dêsse suplemento "Cultura" que o JORNAL DOS SPORTS agora lançou. Para ser franco, nunca fui um leitor habitual dêsse jornal especializado. Mas sabedor que o mesmo passara a editar um suplemento literário às sextas-feiras, passei a procurá-lo nas bancas, nesse dia da semana. Já li e guardei três números e posso sem nenhuma má fé, formular um juízo sôbre o referido suplemento menos na presunção de julgá-lo do que na esperança de melhorá-lo. Se digo que não tenho boa vontade é porque o esfôrço de vocês é bom demais para precisar dela. Se digo que tenho esperança de melhorar o resultado dêsse esfôrço é porque sinto que há virtualidades ou possibilidades mal definidas, que uma vez consideradas poderão resultar em lucro para nós e para a equipe de Cultura. Vamos aos pontos que gostaria de analisar, como se eu próprio fôsse da equipe. Em primeiro lugar o problema da paginação. É de bom gôsto. Revela uma preocupação de austera simplicidade, de limpeza gráfica. Mas porque repetir tanto as gravuras num mesmo texto? Veja o caso da rosa num trecho de romance de Lúcio Cardoso. A repetição da mesma peça torna o texto monótono porque a impressão visual se associa à leitura. Quer dizer, vocês comunicam, por cinestesia, uma sensação de monotonia a um texto que não têm êsse defeito. Isto poderia ser evitado, não? Em segundo lugar, o problema da escolha das matérias e o critério de tratamento. Penso que vocês descobriram um bom filão, que é êsse de apresentar matérias de vários setores culturais num tom entre o ensaio e a notícia jornalística. O tom deveria ser o do meio têrmo. Mas, não raro, cai no jornalismo mais superficial ou resvala no ensaio mais hermético. Não haveria meio de remediar isso, havendo mais noção de equipe ou um reescrever para tôda a matéria? Quanto à escolha da matéria, ainda aqui vai uma observação que talvez seja mal interpretada. Acho que tudo isso de que trata o suplemento tem correspondência em literatura. Portanto, o bom trabalho seria o de estabelecer um ponto entre o que a ciência diz e o que a literatura exprime, tendo, ambos, ciência e literatura, o mesmo assunto por objeto. Para isso, evidentemente, seria preciso mais leitura e mais trabalho. Mas compensaria, não?

Estou certo que os srs. saberão entender o sentido de meus reparos. Estou acompanhando com interêsse o suplemento e achando mesmo que se trata de uma coisa nova que, por isso mesmo, não se pode perder. Gostaria, para terminar, de perguntar se poderia enviar para apreciação da equipe um poema de minha autoria para publicação na página central. Pela resposta, cordialmente. a) não sei o que Rocha.

Resposta: Senhor Rocha. Gostamos muito de suas observações. Elas já tinham ocorrido a algumas pessoas da equipe. E acredite que as repetições já não ocorrem justamente porque a página do Lúcio foi analisada com o mesmo espírito de sua crítica. Quanto às matérias e o estilo de apresentação, também confessamos a nossa inteira concordância com suas observações. Anui, talvez seja o caso de caminharmos para a monotonia dos textos em contraposição à monotonia das ilustrações que devem ser combatidas. Mas, seu Rocha, fazer uma carta dessas, pondo-nos em cheque, mostrando nossos defeitos, para no fim de tudo oferecer um poema, já é demais. Respeite-nos, seu Rocha.

Elenco

Leite Lopes: o "quark" e a tela

A revista japonêsa "Progresso da Física Teórica", dirigida pelo Prêmio Nobel Yukawa, publica esta semana um trabalho do Professor Leite Lopes, resultado de suas pesquisas mais recentes no campo da física das altas energias e simetria das partículas atômicas, realizadas na França.

A Universidade de Paris adotou como nôvo livro de texto, para os alunos dos cursos de pós-graduação em física, a nova obra — "Fondements de la Physique Atomique" — do ocupante da cadeira de Física Teórica e Altas Energias naquela Universidade, de novembro de 1964 a abril de 67: o pernambucano José Leite Lopes. Universidades do México, Peru e Uruguai, sabendo que o professor deixava a Europa — onde várias universidades também o solicitavam — fizeram-lhe convites para dar cursos e chefiar pesquisas. A todos êle respondeu igualmente: "Quero ajudar os jovens brasileiros a desenvolver a ciência no meu País; é aqui que posso ser mais útil". E aos amigos espantados por ter êle abandonado tão boa situação na Europa e voltado para o Brasil, onde as condições de pesquisa são tão deficientes, explica: "Achei que tinha obrigação de voltar".
É que, embora um pesquisador mundialmente respeitado, o Professor Leite Lopes tem uma paixão mais antiga e mais forte do que confirmar a existência do "quark": lutar por uma política científica de desenvolvimento para o Brasil e pela integração latino-americana no campo da ciência e da tecnologia.

Nascido em Recife, em 1918, José Leite Lopes formou-se engenheiro químico na Universidade de Pernambuco, e fêz no Rio (Faculdade Nacional de Filosofia) o curso de física e em São Paulo, com Wataghin e Schenberg, estudos de especialização. Em 1946, tirou o título de "Doctor of Philosophy", setor Física, na Universidade de Princeton, Estados Unidos, onde trabalhou com o Prêmio Nobel Pauli. Em 1949 volta a Princeton, a convite de Oppenheimer. Em 1950 funda, com César Lattes e outros, o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. Em 55 é secretário científico das Nações Unidas para a I Conferência sôbre as Aplicações Pacíficas da Energia Atômica, em Genebra. Em 56 e 57 é pesquisador no Instituto de Tecnologia da Califórnia. Nos anos 60, exercendo a cadeira de Física Teórica da Faculdade Nacional de Filosofia (que ganhara em concurso, em 1948), e participando da criação da Universidade de Brasília, bateu-se pela criação do Ministério da Ciência e Tecnologia e por uma definida política científica brasileira.

No ano passado, quando se encontrava na Europa, devido às grandes dificuldades que foram colocadas a seu trabalho no Brasil, escreveu para o Boletim dos Cientistas Atômicos dos Estados Unidos um artigo sôbre "A Ciência e o Terceiro Mundo". Como conseqüência, a revista publicou editorial (outubro de 66) advogando a criação de uma Fundação Internacional da Ciência, na qual "os Estados Unidos e demais países poderosos deveriam contribuir sem exercer hegemonias nem fazer intervenções em seu próprio interêsse". De início, sugeria a revista norte-americana, inspirada no professor Leite Lopes, seria criada a Fundação Interamericana de Ciências "desde que os Estados Unidos não procurassem exercer contrôle e ser o principal beneficiário".

A idéia está sendo hoje debatida pelos governos americanos. O professor, continuando seus estudos — e sua pintura — no apartamento em Laranjeiras onde hoje vive com a mulher, a professôra de matemática Maria Laura, e dois dos seus três filhos (o mais velho estuda Ciências Econômicas em Paris), espera que chegue afinal o tempo em que o dinheiro gasto pelo povo brasileiro para formar seus cientistas não termine mais em benefício exclusivo dos países mais adiantados.

A pintura não é um "hobby" para o professor Leite Lopes. Aliás, a palavra "hobby" o irrita. "Jogar cricket pode ser "hobby", que é coisa para inglês ou para gente rica. Pintar para mim é uma necessidade; como dormir, comer" — diz êle. Começou a pintar em 53, incentivado por um amigo que viu nas boas fotos coloridas que êle tirava um sinal certo de vocação de pintor. Começou e não parou mais. Pinta muitas catedrais; Cristo é o tema de algumas das telas mais bonitas, assim como trabalhadores do campo e paisagens nordestinas. Suas telas são disputadas pelos amigos, como Oscar Niemeyer e Mário Schemberg (descobridor de Volpi).

Ficção

Edelweiss e a matéria poluída

Os três contos que publicamos abaixo são de Edelweiss Sarmento de Medeiros. A extrema concisão dos contos acentua — pela ausência do supérfluo — uma visão dolorosamente realista da vida, um sentido naturalista em deslumbramento, um amor quase patético pela matéria humana. Amor que permite à autora nos fazer sentir uma pungente piedade pela matéria ultrajada em sua integridade. Resultado de uma experiência vivencial profunda e verdadeira os contos de ESM podem ser considerados documentais distanciando-se diametralmente da pura ficção literária.

A CARNE

Pendurada no gancho, a carne doía. Sabia a carne doendo, balançando na ponta do anzol. O peixe prata não sentia dor quando pescado. Ou pelo menos era o que ela pensava. Acostumou desde cedo a ver peixes pendurados em anzóis. Na beira do rio, altas botas enterradas na lama, ela também tirava o seu peixe. Tirava o seu peixe e sua fumaça. O peixe é natural do anzol. Mais do que do rio. A carne não.

Na verdade, também desde cedo, acostumou a ver carne pendurada no gancho. Nessa época era natural. Ali o lugar da carne. Carne para ser vendida, comida.

Tudo muito certo. Tão certo como o peixe no anzol. Com o tempo começou a compreender que a carne apodrece, dói, solta pedaços, sangra, arde. E é carne de gente. Lembra pedaços de carne: está vendo aquêle vermelho escuro misturado com pele. Fiapos. É podre. É carne do pé. Vai caindo aos pedaços. Está preta. Preta não. Marron. Um pouco arroxeada.

O pé cheio de bichos. Saem de dentro da carne. São muitos. Brancos. Brilham. Mexem. Perfuram a carne. Furam o pé. A carne cai aos pedaços. Não mais prêsa no pé. O bicho roeu. A bôca amarga. Penso: vou vomitar. Esta não é a carne do açougue.

Agora está marcada. Foi inteiramente atingida. Perdeu a infância. O peixe prata pendurado no anzol. A carne limpa prêsa no gancho.

Depois o caos completo. Amontoada em sua frente tôda espécie de carne. Um dia foi uma carne com osso e tudo. Era a carne de uma perna. Estão serrando a perna. O homem firme aguentando. "Sentindo alguma coisa meu filho?". Nada. Mas ela sente tudo. Vê o corte da pele. Limpa. Está lavada, ensaboada, mercurizada. Preparada para o supremo sacrifício. É cortada.

A carne nasce vermelha. Repentina. O osso branco. Range. É serrado. O balde. A perna cai. Inteira. Digna.

Completa com seu legítimo pé. É carregada. Uma perna. De um homem.

Dentro do balde é uma carne [illegible] seu osso.

Ela já não sabe mais de nada.

Dentro do ouvido o serrote no [illegible]

No anzol o peixe pr[illegible]

No açougue a carne pendura[illegible]

No balde a c[illegible]

A c[illegible]

O n[illegible]

O GALO DE OURO

Dentro do ringue o galo. Verm[illegible] Corajoso. Leve. Ciscando. Bate asas. Aquela atitude. A grande a[illegible]tude. No terreiro o flash estoura[illegible] galo dobra a perna. A cabeça tor[illegible]. Está pensando. Está pesando[illegible] ôlho diminuindo e aumentand[illegible]

O homem respirando. O tórax [illegible]do e descendo. Vai para o cant[illegible] cuidado, apalpado. Aí está o tesou[illegible]

É preciso cuidá-lo. Aparar o esporo. O ritual das luvas. O tapinha no rosto. Está pronto. Vai ser sacrifi[illegible]cado. Vasado o ôlho.

Segundos fora.
Começa a dançar. É leve. Tudo leve.

O Braço elástico espicha e alcan[illegible]

o adversário. De longe, ela percebe tudo, mas não ouve nada. Pensa: estou ficando surda. Estou surda [illegible]

A luta continua. De tempos em tem[illegible]pos o galo volta para o seu cant[illegible]

Água só para molhar a bôca. An[illegible] o milho era farto. Era preciso en[illegible]gordar o galo. Mas não muito. Ne[illegible]cessário é a leveza. Os músculos fi[illegible]mes e elástic[illegible]

No terreiro êle é o dono. Bate [illegible]

No canto do ringue parece inofensi[illegible] A luta recomeça. Ela continua surda[illegible] mas batidas do coração já são ou[illegible]das. Tem mêdo que todos escut[illegible] sua emoç[illegible]

No ringue a luta está mais estúpi[illegible] Agora ela já escuta o barulho [illegible] do [illegible]

Aquela limpeza e aquela dignida[illegible] já não existe[illegible]

Tudo ficando grosso, pesado e bru[illegible] A crista cortada. O sangue com[illegible] [illegible]

As penas muito brancas estão [illegible]chadas. A roupa profanada. O g[illegible] cambaleando no meio do ringue n[illegible] enxerga mais. Pescoço torto. O ôl[illegible] foi vazado. Cai no meio do terrei[illegible] Estoura o fla[illegible]

O sangue ainda quente misturo[illegible] com a ter[illegible]

Estremece. Tenta bater as pob[illegible] asas. Esferta[illegible]

Para ela tudo muito distante e [illegible] contorn[illegible]

Está no quintal. Acabaram de [illegible] a galinha. As penas do pescoço [illegible]rancados. Batem com o lado da fa[illegible] para chamar o sangue. Inchado [illegible] vermelho o pescoço onde a faca [illegible] macio. O sangue escorre no prato [illegible] sagrado. A galinha jogada no chã[illegible] se debate. Está morta. Está viva. Dentro do ringue o galo. Está morto. Está vivo.

Ela está surda. Cega. Está morta. Está viva.

A UNHA NO REPOLHO

Levantou. Muitas vêzes levantara. Ainda levanta. Levanta. Os olhos se misturam, os seus e os do espelh[illegible]

O espêlho com o seu ponto certo [illegible] fixação onde os olhos fixam. O [illegible] ponto fixo, não sabe se no espelh[illegible] ou nos seus olhos. A cara afunda n[illegible] espelho, no ponto fixo, não do esp[illegible]lho mas dêl[illegible]

Leve, a mão lenta levanta e toca [illegible] face, não a sua, mas a do espelh[illegible] E o espanto na sua cara, já não [illegible] espelho mas de[illegible]

Muitas vêzes levanta e procura [illegible] ponto fixo no espelho onde algum[illegible] água entrou e fêz a marca.

Sai esticando a mão, muito, e tem [illegible] impressão que estende mais do que re[illegible]almente estende e encontra o inte[illegible]ruptor. A luz enche a sala. Nasce[illegible] então as coisas. Ela vê o parto d[illegible] cadeira que nasce com suas pern[illegible] e os seus panos, e pensa que bas[illegible] ligar o interruptor para acontecer [illegible] parto repentino da sala com su[illegible] cadeiras, mesas, estante e o barul[illegible]

No banheiro, fica decepcionada co[illegible] a ausência do espelho, mas sabe seus olhos carregados de espanto presos na sua cara e no ponto fixo lá do espelho.

Liberdade

O sonho dos homens e a fôrça dos vermes

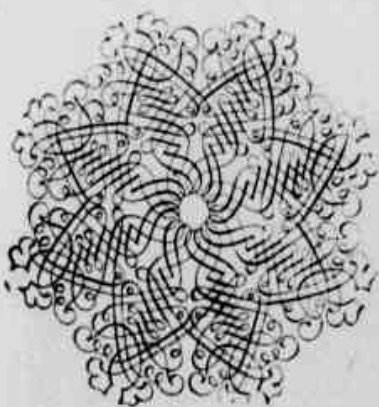
Duas são as fontes da presente matéria. Os poemas são do livro de Cecília Meireles, "Romanceiro da Inconfidência" (Editora Livros de Portugal, 1953) e o texto impresso em prosa, do sétimo volume de "Autos da Devassa da Inconfidência Mineira" (Editado pelo Ministério da Educação, 1938). O critério adotado é uma tentativa de contar, através dos poemas, a pungente história do Herói Nacional e os fragmentos da Devassa, mostram como os poemas são fiéis a esta história. "Romanceiro da Inconfidência" abrange, com rara felicidade, duas dimensões: a literária e a social. Como documento é extraordinàriamente preciso. Seu autor certamente viajou, entrevistou gente, leu velhos livros, processos, manuscritos, visitou velhas casas, meditou. E todo êsse material histórico e sociológico que recolheu, submeteu-o ao seu agudo senso de observação e à sua fina sensibilidade, transformando-o em poesia da mais alta qualidade.

DO CIGANO QUE VIU CHEGAR O ALFERES

Não vale muito, o rosilho:
Mas o homem que vem montado,
embora venha sorrindo,
traz sinal de desgraçado.
Parece vir perseguido,
sem que se veja soldado;
deixou marcas no caminho
como de homem algemado.
Fala e pensa como um vivo,
mas deve estar condenado.
Tem qualquer coisa no juízo
mas sem ser um desvairado.

A estrêla do seu destino
leva o desenho estropiado:
Metade com grande brilho,
a outra, de brilho nublado;
quanto mais fica um, sombrio,
mais se ilumina o outro lado.

Duvido muito, duvido
que se deslinde o seu fado.
Vejo que vai ser ferido
e vai ser glorificado:
Ao mesmo tempo, sòzinho,
e de multidões cercado;
correndo grande perigo,
e de repente elevado:
Ou sôbre um astro divino
ou num poste de enforcado.

Vem montado no rosilho.
No rosilho vem montado.
Mas, atrás dêle, o inimigo
cavalga em sombra, calado.
Vejo, no alto, o fel e o espinho
e a mão do crucificado.
Ah! Cavaleiro perdido,
sem ter culpa nem pecado...
—— Pobre de quem teve um filho
pela sorte assinalado!
Vem galopando sorrindo,
como quem traz um recado.
Não que o traga por escrito:
Mas dentro em si: — consumado.

... Mostra-se quanto ao réu Antônio de Oliveira Lopes, que êle com o sobredito réu João da Costa Rodrigues, ouviram as escandalosas expressões sôbre o levante, e o modo com que se podia estabelecer república que o réu Tiradentes proferiu na estalagem de Varginha... Mostra-se quanto ao réu Vicente Vieira da Mota, que soube, e teve tôda a certeza, de que o réu Tiradentes andava falando com publicidade, sem reserva no projeto, que tinha de estabelecer na Capitania de Minas uma república independente suscitando um motim e levante na ocasião em que se lançasse a derrama... e conhecendo o réu as excessivas diligências que fazia o dito réu Tiradentes, e as desordens e inquietações que confessou via no povo, junto tudo com o conceito que formava de que todos os nacionais dêste Estado desejavam a liberdade como a América inglêsa...

Mostra-se quanto ao réu José Aires Gomes, que o réu Tiradentes para desempenhar a pérfida comissão de que se tinha encarregado nos conventículos de convidar para a rebelião tôdas aquelas pessoas que pudesse além dos sobreditos réus a quem falou procurou também induzir para o mesmo fim ao réu José Aires, dizendo lhe que na ocasião da derrama podia se fazer um levante, que o país de Minas ficaria melhor estabelecendo-se nêle uma república, e que nas nações estrangeiras se admiravam da quietação desta América vendo o exemplo na América inglêsa.

DAS IDÉIAS

A vastidão dêsses campos.
A alta muralha das serras.
As lavras inchadas de ouro.
Os diamantes entre as pedras.
Negros, índios e mulatos.
Almocreves e gamelos.

Os rios todos virados.
Tôda revirada a terra.
Capitães, governadores,
padres, intendentes, poetas.
Carros, liteiras douradas,
cavalos de crina aberta.
A água a transbordar das fontes.
Altares cheios de velas.
Cavalhadas. Iluminárias. Sinos.
Procissões. Promessas.
Anjos e santos nascendo
em mãos de gangrena e lepra.
Finas músicas broslando
as alfaias das capelas.
Todos os sonhos barrocos
deslizando pelas pedras.
Pátios de seixos. Escadas.
Boticas. Fontes. Conversas.
Gente que chega e que passa.
E as idéias.

Amplas casas. Longos muros.
Vidas de sombras inquietas.
Pelos cantos das alcovas,
histerias de donzelas.
Lamparinas, oratórios,
bálsamos, pílulas, rezas.
Orgulhosos sobrenomes.
Intrincada parentela.

No batuque das mulatas,
a prosápia degenera:
Pelas portas dos fidalgos,
Na lã das noites secretas,
meninos recém-nascidos
como mendigos esperam.
Bastardias. Desavenças.
Emboscadas pela treva.
Sesmarias. Salteadores.
Emaranhadas invejas.
O clero. A nobreza. O povo.
E as idéias.

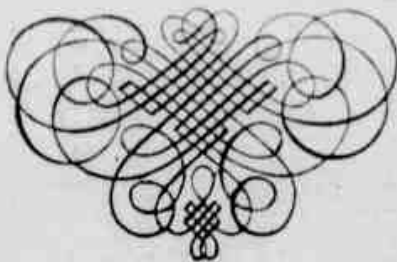
E as mobílias de cavíúna.
E as cortinas amarelas.
Dom José. Dona Maria.
Fogos. Mascaradas. Festas.
Nascimentos. Batizados.
Palavras que se interpretam
nos discursos, nas saúdes...
Visitas. Sermões de Exéquias.
Os estudantes que partem.
Os doutores que regressam.
(Em redor das grandes luzes,
Há sempre sombras perversas.
Sinistros corvos espreitam
pelas douradas janelas).

E há mocidade! E há prestígio.
E as idéias.

As espôsas preguiçosas
na rêde embalando as sestas.
Negras de peitos robustos
que os claros meninos cevam.
Araponga, papagaio,
passarinhos da floresta.
essa lassidão do tempo.
entre embaúbas, quaresmas,
cana, milho, bananeiras
e a brisa que o riacho encrespa.

Os rumôres familiares
que a lenta vida atravessa.
Elefantíases; partos;
sarna; torceduras; quedas;
sezões; picadas de cobras;
sarampos e erisipelas...
Candondeiros. Feitiçeiros.
Ungüentos. Emplastros. Ervas.
Senzalas. Tronco. Chibata.
Congos. Angolas. Benguelas.
Ó imenso tumulto humano!
E as idéias.

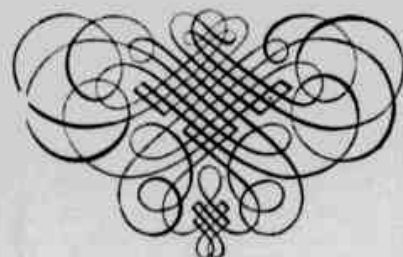
Banquetes. Gamão. Notícias.
Livros. Gazetas. Querelas.
Alvarás. Decretos. Cartas.
A Europa a ferver em guerras.
Portugal todo de luto:
Triste rainha o governa.
Ouro! Ouro! Pede mais ouro!
E sugestões indiscretas:
Tão longe o trono se encontra
quem no Brasil tivera!
Ah, se Dom José II
põe a coroa na testa!
Uns poucos de americanos,
por umas praias desertas,
já libertara o seu povo
da prepotente Inglaterra!

Washington. Jefferson. Franklin.
(Palpita a noite, repleta
de fantasmas, de presságios...)
E as idéias.
Doces invenções da Arcádia!
Delicada primavera:
Pastôras, sonetos, liras,
— entre as ameaças austeras
de mais impostos e taxas
que uns protelam e outros negam.
Casamentos impossíveis.
Calúnias. Sátiras. Essa
paixão da mediocridade
que na sombra se exaspera.
E os versos de asas douradas,
que amor trazem e amor levam...
Anarda. Nise. Marília...
As verdades e as quimeras.
Outra vez, outras pessoas.
Nôvo mundo que começa.
Nova raça. Outro destino.
Plano de melhores eras.
E os inimigos atentos,
que de olhos sinistros velam.
E os aleives. E as denúncias.
E as idéias.

Mostra-se que os infames réus cabeças da Conjuração teriam suscitado o levante na ocasião da derrama, ao menos quanto estava de sua parte, se Joaquim Silvério dos Reis se esquecesse das obrigações de Católico e de Vassalo de desempenhar a fidelidade de honra dos portuguêses, deixando de delatar a prática e convite que lhe fizeram Luís Vaz de Toledo, e seu irmão Carlos Corrêa de Toledo, vigário que foi na Vila de São José, para entrar na Conjuração, declarando-lhe tudo quanto estava ajustado entre os conjurados, persuadido de que o dito Joaquim Silvério queria ajudar a rebelião, para se ver livre da grande dívida, que devia à Fazenda Real, sendo êste um dos artigos da negra Conjuração, perdoarem-se as dívidas a todos os devedores da Real Fazenda: mas prevalecendo no dito Joaquim Silvério a fidelidade e lealdade, que devia ter como Vassalo da dita senhora, delatou tudo ao Governador da Capitania de Minas em 15 de março de 1789, como consta da testação do mesmo Governador, a fôlhas 177 da continuação da devassa de Minas, e depois por escrito como se vê a fôlhas 5 da dita devassa com a data.

DE JOAQUIM SILVÉRIO

Melhor negócio que Judas
fazer tu, Joaquim Silvério:
que êle traiu Jesus Cristo
tu trais um simples Alferes.
Recebeu trinta dinheiros...
— E tu muitas coisas pedes:
pensão para tôda a vida,
perdão para quanto deves,
comenda para o pescoço,
honras, glórias, privilégios.
E andas tão bem na cobrança
que quase tudo recebes!

Melhor negócio que Judas
fazes tu, Joaquim Silvério!
Pois êle encontra remorso,
coisa que não acomete.
Êle topa uma figueira,
tu calmamente envelheces,
orgulhoso e impenitente,
com teus sombrios mistérios.
(Pelos caminhos do mundo
nenhum destino se perde:

Ah, os grandes sonhos dos homens,
E a surda fôrça dos vermes).

... e comunicando aos outros os seus atrozes, e abomináveis intentos, em que todos guardavam maliciosamente o mais inviolável silêncio, para que a conjuração pudesse produzir o efeito que todos mostravam desejar, pelo segrêdo e cautela, com que se reservavam de que chegasse a notícia, do Governador e Ministro...

DO EMBUÇADO

Homem ou mulher? Quem soube?
Tinha o chapéu desabado.
A capa embrulhava-o todo:
era o embuçado.

Fidalgo? Escravo? Quem era?
De quem trazia o recado?
Foi no quintal? Foi no muro?
Mas de que lado?

Passou por aquela ponte?
Entrou naquele sobrado?
Vinha de perto ou de longe?
Era o embuçado.

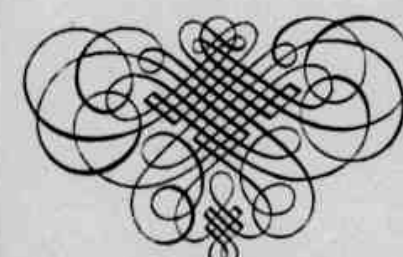
Trazia chaves pendentes?
Bateu com o punho apressado?
Viu a dona com o menino?
Ficou calado?

A casa não era aquela?
Notou que estava enganado?
Ficou chorando o menino?
Era o embuçado.

"Fugi, fugi, que vem tropa,
que sereis prêso e enforcado..."
Isto foi tudo o que disse
o mascarado?

Subiu por aquêle morro?
Entrou naquele valado?
Desapareceu da fonte?
Era o embuçado.

Homem ou mulher? Quem soube?
Veio por si? Foi mandado?
A que horas foi? De que noite?
Visto ou sonhado?

Era a morte, que corria?
Era o amor, com seu cuidado?
Era o amigo? Era o inimigo?
Era o embuçado.

Mostra-se que nesta cidade falou o réu com o mesmo atrevimento e escândalo, em casa de Valentim Lopes da Cunha perante várias pessoas, por ocasião de se queixar o soldado Manuel Corrêa Vasques, de não poder conseguir a baixa que pretendia, ao que respondeu o réu como louco furioso — que era muito bem feito, que sofresse a praça, e que o assentassem, porque os cariocas americanos eram fracos vis de espíritos baixos porque podiam passar sem o jugo que sofriam, e viver independentes do reino, e o toleravam, mas que se houvesse alguns como êle réu, talvez, que fôsse outra coisa.

DO AVISO ANÔNIMO

Veio uma carta de longe,
Não se sabe de que mão.
Atravessou êsses campos,
caiu como flor ao vento
sôbre a Vila de São João.

Correi, senhores da terra,
Ouvidor e Coronéis,
enterrai vossa riqueza,
mandai para longe os trastes,
escondei vossos papéis.

Veio uma carta de longe
Aproximai-vos e ouvi:
Fala de rios propínquos,
rios de lágrimas e sangue
que vão correr por aqui.

Parte, cabra, vai-te embora,
vai levar o teu patrão
as notícias que chegaram
sôbre a desgraça que cerca
êste povo de São João.

Veio uma carta de longe
o que dizia não sei.
Há calúnias, há suspeitas...
(Vêde as janelas fechadas
confabulam! Querem rei!)

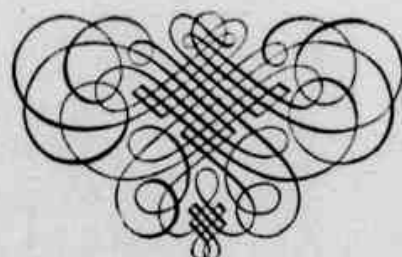
Escondei jóias e alfaias!
(Que tropa é que vai chegar?)
Parece que vão ser presos
os grandes, os poderosos,
os donos dêste lugar.

Veio uma carta de longe
abriu-se muito colchão,
queimou-se o que estava escrito,
escreveu-se o que era falso,
nesta Vila de São João.

E o Lenheiro vai correndo
como fita de cristal
sôbre pedras, sôbre a fonte,
entre o rumor e o silêncio
do sobressalto geral.

Veio uma carta de longe

—— Fortes ecos tem a dor!
Que os escravos já souberam
no fundo de suas brenhas
dêsse aviso de terror.

Mas os meninos risonhos
pelas varandas estão
— quase órfãos! — mirando as nuvens,
como os belos anjos de ouro
nas igrejas de São João.

Sebastião Xavier de Vasconcelos Coutinho, do Meu Conselho, da Minha Real Fazenda, e Chanceler nomeado da relação do Rio de Janeiro: eu a Rainha vos envio muito saudar. Sendo-me presente o horrível atentado contra a minha Real Soberania, e suprema autoridade, com quem os malévolos, indignos do nome português, Habitantes da Capitania de Minas Gerais, possuídos do espírito de infidelidade conspiraram pèrfidamente para se subtraírem da sujeição devida ao meu Ato, e Supremo Poder, que Deus me tem confiado, pretendendo corromper a lealdade de alguns dos meus fiéis Vassalos, mais distintos da dita Capitania, e conduzir o Povo inocente à infame Rebelião: fui servida nomear-vos, e aos Doutores Antônio Gomes Ribeiro e Antônio Diniz da Silva para passardes à Cidade do Rio de Janeiro e nela sentenciar-lhes sumariamente em relação os réus que se acharem culpados nas devassas que dêste detestável delito se tiraram tanto por ordem do Vice-Rei e Capitão-Geral de Mar-e-Terra do Estado do Brasil, Luís de Vasconcelos e Sousa, como por ordem do Governador, e Capitão-General de Minas Gerais, o Visconde de Barbacena.

DAS PALAVRAS AÉREAS

Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
Ai, palavras, ai, palavras,
sois de vento, ides no vento,
no vento que não retorna,
e, em tão rápida existência,
tudo se forma e transforma!

Sois de vento, ides no vento,
e quedais, com sorte nova!

Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
Todo o sentido da vida
principia à vossa porta;
o mel do amor cristaliza
seu perfume em vossa rosa;
sois o sonho e sois a audácia,
calúnia, fúria, derrota...

A liberdade das almas,
ai! com letras se elabora...
E dos venenos humanos
sois a mais fina retorta:
frágil, frágil como o vidro
e mais que o aço poderosa!
Reis, impérios, povos, tempos,
pelo vosso impulso rodam...

Detrás de grossas paredes,
de leve, quem vos desfolha?
Pareceis de tênue sêda,
sem pêso de ação nem de hora...
— e estais no bico das penas,
e estais na tinta que as molha,
e estais nas mãos dos juízes,
e sois o ferro que arrocha,
e sois barco para o exílio
e sois Moçambique e Angola!

Ai, palavras, ai, palavras,
íeis pela estrada a fora,
erguendo asas muito incertas,
entre verdade e galhofa,
desejos do tempo inquieto,
promessas que o mundo sopra...

Ai, palavras, ai, palavras,
mirai-vos: que sois, agora?

—— Acusações, sentinelas,
bacamarte, algema, escolta;
—— o olho ardente da perfídia,
a velar, na noite morta;
—— a umidade dos presídios,
—— a solidão pavorosa;
—— duro ferro de perguntas,
com sangue em cada resposta;
—— e a sentença que caminha,
—— e a esperança que não volta,
—— e o coração que vacila,
—— e o castigo que galopa...

Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
Perdão podíeis ter sido!
—— sois madeira que se corta,
—— sois vinte degraus de escada,
—— sois um pedaço de corda...
—— sois povo pelas janelas,
cortejo, bandeiras, tropa...

Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
Éreis um sôpro na aragem...
—— sois um homem que se enforca!

... E o seu corpo será dividido em quatro quartos, e pregado em postes pelo caminho de Minas no sítio da Varginha e das Cebolas aonde o réu teve as suas infames práticas, e os mais nos sítios de maiores povoações, até que o tempo também os consuma; declara o réu infame, e seus filhos e netos, tendo-os e os seus bens aplicam para o Fisco e Câmara Real...

DA ARREMATAÇÃO DOS BENS DO ALFERES

Arrematai o machinho
castanho rosilho! Custa
10 mil réis; o que o algebrista
lhe pôs na avaliação.
Ai! corta rios e espinhos,
e já nada mais o assusta:
Só êle sabe o que leva
na sua imaginação...

Arrematai as esporas,
com seu jôgo de fivelas!
Pesam 39 oitavas
e uma pequena fração.
E ireis pelo mundo a fora
aprumado em qualquer sela,
propalando a sanha brava
dessa história de traição.

Arrematai as navalhas
e a tabaqueira de chifre!
Neste corredor de trevas,
nossos passos aonde irão?
Feliz aquêle que leve
um ponteiro que o decifre!
Arrematai-o! — Não falha,
êste relógio marcão.

Arrematai, juntamente,
esta bolsinha dos ferros;
por menos de 3 cruzados
ficareis tendo a ilusão
de, por entre escuma e berro,
arrancar os duros dentes
a qualquer monstro execrando
ou peçonhento dragão!

Arrematai, sobretudo,
êste pobre canivete.
São30 réis, 30, apenas...
E com que satisfação
aparareis vossa pena!
Quem sabe em que papéis mudos
ela, a correr, intérprete
esta vã conspiração.

E êste espelho, surpreendido
por não sentir mais a cara
de entusiasmo, dor e espanto
daquele homem de paixão?
Arrematai-o! Um gemido,
que antes nunca escutara,
e turvas gôtas de pranto
em sua lâmina estão.

Arrematai a fivela
da volta do pescocinho,
que para sempre recorda
definitiva aflição.
Pois estão marcados nela
o sítio certo e o caminho
por onde cutelo e cordas
cumprem sua obrigação.

Arrematai essas horas,
guardadas pelos ponteiros,
arrancadas ao seu dono,
rogando consumação!
Interrogai-as, agora
que os reis tremem nos seus tronos,
e os antigos prisioneiros
de cinza e de glória são.

... E a casa em que vivia em Vila Rica será arrasada e salgada, para que nunca mais no chão se reedifique, e não sendo própria será avaliada e paga ao seu dono pelos bens confiscados, e no mesmo chão se levantará um padrão pelo qual se conserve em memória a infâmia dêste abominável réu.

DA REFLEXAO DOS JUSTOS

Foi trabalhar para todos...
—— e vêde o que lhe acontece!
Daqueles a quem servia,
já nenhum mais o conhece.
Quando a desgraça é profunda,
que amigo se compadece?

Tanta serra cavalgada!
Tanto paludе vencido!
Tanta ronda perigosa,
em sertão desconhecido!
—— E agora é um simples Alferes
louco, — sòzinho e perdido.

Talvez chore na masmorra.
Que o chorar não é fraqueza.
Talvez se lembre dos sócios
dessa malograda emprêsa.
Por êles, principalmente,
suspirará de tristeza.
Sábios, ilustres, ardentes,
quando tudo era esperança...
E, agora, tão deslembrados
até da sua aliança!
Também a memória sofre
e o heroísmo também cansa.

Não choram sòmente os fracos.
o mais destemido e forte,
um dia, também pergunta,
contemplando a humana sorte,
se aquêles por quem morremos
merecerão nossa morte.

Foi trabalhar para todos...
Mas, por êle, quem trabalha?
Tombado fica seu corpo,
nessa esquisita batalha.
Suas ações e seu nome,
por onde a glória os espalha?

Ambição gera injustiça.
Injustiça, covardia.
Dos heróis martirizados
nunca se esquece a agonia.
Por horror ao sofrimento,
ao valor se renuncia.

E, à sombra de exemplos graves,
nascem gerações opressas.
Quem se mata em sonho, esfôrço,
mistérios, vigílias, pressas?
Quem confia nos amigos?
Quem acredita em promessas?

Que tempos medonhos chegam,
depois de tão dura prova?
Quem vai saber, no futuro,
o que se aprova ou reprova?
De que alma é que vai ser feita
essa humanidade nova?

P. Que no sábio Acórdão se reconhece à fls. 59 que há muito tempo já o réu Joaquim José da Silva Xavier falava com liberdade na matéria do levante; e a razão de ser esta sua libertinagem ouvida sempre com desprêzo foi por ser conhecida a loucura dêste réu, o pouco siso de que é dotado, a facilidade, e soltura de sua língua, a nímia pobreza em que vivia, o geral conceito com que era reputado, e havido por louco, sem discursos fundamentais, sem reflexão das boas, ou más idéias, que lhe ocorriam, sem séquito e, amigos porque para todos era objeto de riso, mófa, e divertimento, e sendo êste o verdadeiro caráter do dito réu, há de parecer, falando com tôda submissão, que comutando-se-lhe a pena de morte em degrêdo, ou cárcere perpétuo, fica punido sem que suas lacunas possam denegrir, e macular êsse Estado, e Conquista, onde sempre respirou a obediência, o amor, a sujeição e fidelidade à Sua Majestade.

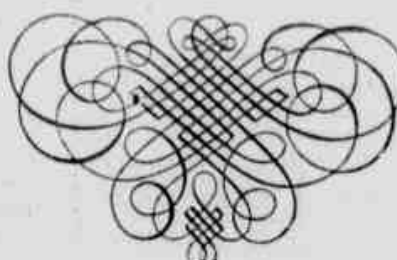
DOS VÃOS EMBARGOS

"Êste é o homem loquaz
e sem reputação,
sem créditos nem bens
que o tornassem capaz
de semelhante ação.

Só por indiscrição,
quiméricas idéias
proferiu sem escolha
de tempo ou de lugar,
—— e pela condição
de temerário insano
que se deve perdoar.

Pois assim reza a Lei
dêsses imperadores
Teodásio, Arádio, Honório,
—— quanto àqueles que vão
maldizendo do Rei
por fúria da razão.

Ficava para trás
por sério e desvalido,
em tôda promoção.
Era um homem loquaz,
e quis fazer das Minas
uma grande Nação."

(Ninguém faz o que quer.
Ninguém sabe o que faz.
E os culpados quem são?)

Justiça que a Rainha Nossa Senhora manda fazer a êste infame réu Joaquim José da Silva Xavier pelo horroroso crime de rebelião e alta traição de que se constituiu chefe, e cabeça na Capitania de Minas Gerais, com a mais escandalosa temeridade contra a real soberania e suprema autoridade da mesma Senhora que Deus guarde.

Manda que com baraço e pregão seja levado pelas ruas públicas desta cidade ao lugar da fôrca e nela morra morte natural para sempre e que separada a cabeça do corpo seja levada a Vila Rica, aonde será conservada em poste alto junto ao lugar da sua habitação, até que o tempo a consuma; que o seu corpo seja dividido em quartos e pregado em iguais postes pela estrada de Minas nos lugares mais públicos, principalmente no da Varginha e Cebolas; que a casa da sua habitação seja arrasada, e salgada e no meio de suas ruínas levantado um padrão em que se conserve para a posteridade a memória de tão abominável réu, e delito, e que ficando infame para seus filhos, e netos, lhe sejam confiscados seus bens para Coroa e Câmara Real. Rio de Janeiro, 21 de abril de 1792. Eu, o Desembargador Francisco Luís Alves da Rocha, escrivão da comissão que o escrevi.

DO CAMINHO DA FORCA

Os militares, o clero,
os meirinhos, os fidalgos
que os conheciam das ruas,
das igrejas e do teatro,
das lojas dos mercadores
e até da sala do Paço;
e as donas mais as donzelas
que nunca o tinham mirado,
os meninos e os ciganos,
as mulatas e os escravos,
os cirurgiões e albergaristas,
leprosos e encarangados,
e aquêles que foram doentes
e que êle havia curado
—— agora já estão vendo ao longe,
de longe escutando o passo
do Alferes que vai à fôrca,
levando ao peito o baraço,
levando no pensamento
caras, palavras e fatos:
as promessas, as mentiras,
línguas vis, amigos falsos,
coronéis, contrabandistas,
ermitões e potentados,
estalagens, vozes, sombras,
adeuses, rios, cavalos...

Ao longo dos campos verdes,
tropeiros tocando o gado...
O vento e as nuvens correndo
por cima dos montes claros.

Onde estão os poderosos?
Eram todos êles fracos?
Onde estão os protetores?
Seriam todos ingratos?
Mesquinhas almas, mesquinhas,
dos chamados leais vassalos!

Tudo leva nos seus olhos,
nos seus olhos espantados,
o Alferes que vai passando
para o imenso cadafalso,
onde morrerá sòzinho
por todos os condenados.

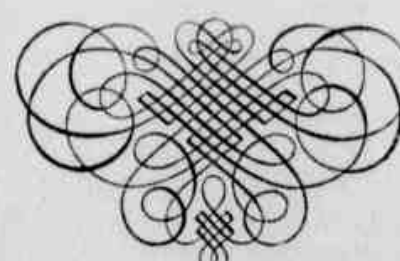
Ah, solidão do destino!
Ah, solidão do Calvário...
Tocam sinos: Santo Antônio?
Nossa Senhora do Parto?
Nossa Senhora da Ajuda?
Nossa Senhora do Carmo?
Frades e monjas rezando.
Todos os santos calados.

(Caminha a Bandeira
da Misericórdia.
Caminha, piedosa.
Caísse o réu vivo,
rebentasse a corda,
que o protegeria
a santa Bandeira
da Misericórdia!)

Dona Maria I,
aquêles que foram salvos
não vos livram do remorso
dêste que não foi perdoado...
(Pobre Rainha colhida
pelas intrigas do Paço,
pobre Rainha demente,
com os olhos em sobressalto,
a gemer, "Inferno... Inferno..."
com seus lábios sem pecado.

Tudo leva na memória
o Alferes, que sabe o amargo
fim de seu precário corpo
diante do povo assombrado.

Pois agora é quase um morto,
partido em quatro pedaços,
e — para que Deus o aviste —
levantado em postes altos.
(Caminha a Bandeira
da Misericórdia.
Caminha, piedosa,
nos ares erguida,
mais alta que a tropa.
Da fôrca se avista
a Santa Bandeira
da Misericórdia.)

(Águas, montanhas, florestas,
negros nas minas exaustos...
—— Bem podíeis ser, caminhos,
de diamantes ladrilhados...)
Tudo leva na memória:
em campos longos e vagos,
tristes mulheres que ocultam
seus filhos desamparados...
Longe, longe, longe, longe,
no mais profundo passado...
—— Pois agora é quase um morto,
que caminha sem cansaço,
que por seu pé sabe à fôrca,
diante daquele aparato...

FRANCISCO LUÍS ALVES DA ROCHA, DESEMBARGADOR DOS AGRAVOS DA RELAÇÃO DESTA CIDADE, ESCRIVÃO DA COMISSÃO EXPEDIDA CONTRA OS RÉUS DA CONJURAÇÃO, FORMADO EM MINAS GERAIS, CERTIFICO, QUE O RÉU JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER FOI LEVADO AO LUGAR DA FÔRCA LEVANTADA NO CAMPO DE SÃO DOMINGOS, E NELA PADECEU MORTE NATURAL, E LHE FOI CORTADA A CABEÇA, E O CORPO DIVIDIDO EM QUATRO QUARTOS: E DE COMO ASSIM PASSOU NA VERDADE LAVREI A PRESENTE CERTIDÃO, E DOU MINHA FÉ.

RIO DE JANEIRO, 21 DE ABRIL DE 1792.

DE NOSSA SENHORA DA AJUDA

Havia várias imagens
na capela do Pombal;
e portada de cortinas
e sanefa de damasco
e, no altar, o seu frontal.

São Francisco, Santo Antônio
olhavam para Jesus
que explicava, noite e dia,
com sua simples presença,
a aprendizagem da cruz.

Havia pratos e galhetas,
panos roxos e missal;
e dois castiçais de estanho
e vozes puxando rezas,
Na capela do Pombal.

(Pequenas imagens
de pouco valor,
os Santos, a Virgem
e Nosso Senhor.)

Aquilo que mais valia
na capela do Pombal
era a Senhora da Ajuda
com seu cetro, com seu manto,
com seus olhos de cristal.

Sete crianças, na capela,
rezavam, cheias de fé,
à grande Santa formosa.
Eram três de cada lado,
os filhos do almotacé.

Suplicam as sete crianças
que a Santa as livre do mal,
Três meninos, três meninos...
E um grande silêncio reina
na capela do Pombal.

(Mas êsse, do meio,
tão sério, quem é?)
—— Eu, Nossa Senhora
sou Joaquim José.

Ah! como ficam pequenos
os doces podêres seus!
Este é seu Anjo da Guarda,
sem estrêla, sem madrinha.
Que o proteja a mão de Deus!

Diante dêste solitário,
na capela do Pombal,
Nossa Senhora da Ajuda
é uma grande imagem triste,
longe do mundo mortal.

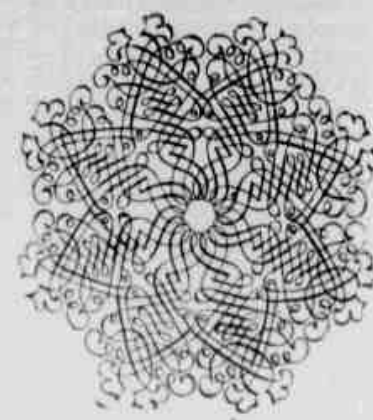
(Nossa Senhora da Ajuda,
entre os meninos que estão
rezando aqui na capela,
um vai ser levado à fôrca,
com baraço e com pregão!)

(Salvai-o, Senhora,
com o vosso poder,
do triste destino,
que vai padecer!)

(Pois vai ser levado à fôrca,
para morte natural,
esse que não estais ouvindo,
tão contrito, de mãos postas,
na capela do Pombal!)

Sete crianças se levantam.
Tôdas sete estão de pé,
fitando a Santa formosa,
de cetro, manto e coroa.
—— No meio, Joaquim José.

(Agora são tempos de ouro.
Os de sangue vêm depois.
Vêm algemas, vêm sentenças,
vêm cordas e cadafalsos,
na era de noventa e dois.)

(Lá vai um menino
entre seis irmãos.
Senhora da Ajuda,
pelo vosso nome,
estendei-lhe as mãos!)

O frio sobe nas pernas grossas, e então descobre a mancha no ladrilho. Esquece a cara, a unha e n t r a na mancha, esfrega. Pensa: deve ser tinta misturada com poeira, algum pedacinho de papel ou então, resto de repôlho. Ôlho.

E aí está novamente a cara. O espanto, os olhos.

Tem certeza, enlouqueceu. Mas quando? Antes do repôlho ou ainda de tarde, ou em 1955 ou fim de 1954. Pensa: estou prêsa aqui neste banheiro, a unha prêsa na mancha, no resto de repôlho.

Nada melhor do que bater a faca no repôlho em todo sentido. Bem amolada entra e corta fino. É verde e branco, limpo e sêco. A panela. Lá está êle mole, um pouco marrom e cai no chão.

Um fiapo de repôlho. Enrola, a vassoura toca, pisado, escorrega e lá vai no pé para o banheiro. A racha do ladrilho, o pingo de tinta, o pedaço de papel. A mistura espúria. Um dia com sua cara de louca, ela enfia a unha. Descobre. Mas é mesmo repôlho?

Já não pensa mais na cara, os olhos estão lá, presos no espelho.

A unha no repôlho.

Filosofia

O pão que Deus amassou

Teilhard de Chardin nasceu na França, no dia 1.º de maio de 1811. Albert Einstein tinha, nessa época, três anos; Karl Marx, fazia apenas quatorze anos, escrevera "O Capital" e Henry Bergson, então com vinte e dois anos, recebia seu diploma em Filosofia.

Do outro lado do mundo, um menino de nove anos chamado Sri Aurobindo, nascido na India, começa a entrar em contato com a religião e inicia o seu aprendizado com uma família protestante de Manchester, Inglaterra. Seu pai, funcionário da Grã-Bretanha, acreditava que o progresso de seu país só viria do Reino Unido e preparava seu filho para servir a Coroa.

Em 1893, quando Teilhard de Chardin entra para o Notre Dame de Mongré e começa seus primeiros estudos jesuítas, Sri Aurobindo já se prepara para voltar à India, terminado o seu curso no King's College, Cambridge. Ao fazê-lo, um ano depois, torna-se amigo do Marajá de Barodá e é, sucessivamente, professor, secretário particular do Marajá e diretor de Universidade. Em 1905 Aurobindo vai para Calcutá, entra em contato com revolucionários, funda um jornal, e começa a pregar os princípios da resistência pacífica, que seria, mais tarde, aplicada por Ghandi.

Aurobindo é uma espécie de eminência parda da revolução, inspirando-a e estimulando-a com discursos e artigos de jornal.

Em 1907 trava relações com um iogue — Lelé — e fixa definitivamente seu caminho. Prêso em 1908, fica um ano em uma cela em Alipore. Ao sair, em 1909, despede-se de sua carreira de revolucionário e entra para o ashram de Pondichéry, possessão francesa no Hindustão. De 1910 a 1926 êle meditará, lecionará, responderá às perguntas de seus discípulos, de todos os que, como êle, concentram-se em busca da inspiração e da harmonia divina. De 1926 a 1950, quando morre, êle se isolará do resto do mundo, inclusive de seus próprios discípulos, para levar uma vida de total silêncio.

Durante quarenta anos permanece em Pondichéry e é lá que morre, deixando uma obra gigantesca, pouco difundida no Ocidente e pràticamente ignorada no Brasil, cuja base, "A Vida Divina" é, segundo Aldous Huxley, "não só da maior importância pelo seu conteúdo espiritual, mas um dos mais belos monumentos da literatura filosófica e religiosa".

Durante a permanência de Aurobindo no ashram de Pondichéry, Teilhard de Chardin viaja pela China, vai à Mongólia, ao deserto de Ordos: é conselheiro do Serviço Nacional de Geologia da China e diretor do serviço de Paleontologia. Começa então a preocupar-se com o "fenômeno humano", que mais tarde, por volta de 1939, começará a elaborar. É de suas descobertas científicas, no campo da paleontologia, geologia, da formação da terra e do homem, que virá surgindo aos poucos, a sua teoria da evolução.

Teilhard de Chardin e Sri Aurobindo nunca se encontraram, tampouco se corresponderam. No entanto, ao fim, suas obras propõem, essencialmente, as mesmas verdades, pretendem a mesma premissa: a consciência una de tôda a humanidade. Uma só consciência humana convergindo para a unidade.

Muitas vêzes a semelhança da proposição de um e de outro pensador é impressionante. Sôbre a evolução, por exemplo, Teilhard de Chardin apóia-se nas seguintes idéias:

1) O Universo não é imóvel, mas em curso do devir. Esta evolução do universo não se realiza segundo probabilidades, mas conforme uma idéia, cuja continuidade se manifesta no curso de milhares de anos. Essa "idéia" é uma corrente contínua para mais organização e mais consciência.

2) A Vida, propriedade fundamental do Cosmos, está em pressão por todos os lados da natureza. Ela emergiu da matéria quando, sob o impulso (a corrente) evolutivo, as partículas que compõem a matéria se uniram e se "complexaram". O próprio mundo mineral já possui um dado embrionário de "consciência" (ou psiquismo) que leva as partículas materiais a se organizarem em arranjos cada vez mais complexos".

3) A reflexão (ou pensamento refletido), segunda etapa da evolução, por seu lado, emergiu da Vida Animal com o aparecimento do homem, e a longa evolução das espécies animais foi a preparação dêste acontecimento essencial da criação".

4) O próprio homem tornou-se, essencialmente, uma evolução espiritual e poderíamos estar, neste momento, no comêço de uma terceira etapa caracterizada por um certo grau de aperfeiçoamento da humanidade. A esta etapa Teilhard deu o nome de "ultra-humano" individual ou coletivo.

Vejamos agora um texto de Sri Aurobindo — a apresentação difere, mas a identidade é a mesma:

"A emergência progressiva da consciência é o móvel central da existência do mundo terrestre". Ou ainda — ". . . Falamos da evolução da Vida na matéria, da evolução mental na matéria, mas esta palavra, evolução, define somente o fenômeno, sem explicá-lo. Parece que aí não se encontra nenhuma razão para que a vida se elabore nos elementos da matéria, e o mental, isto é, a consciência, nas formas vivas, a menos que se aceite a solução dos Vedas (religião de Brahma) de que a vida já é estruturada na matéria e o mental na vida. Na sua essência, a matéria é uma forma velada da vida, e esta, uma forma velada da consciência.

"Da mesma forma que o impulso em direção ao mental (o impulso evolutivo em direção à consciência) se organiza desde as reações da vida os mais insensíveis, no mineral e na planta, até sua plena organização no homem, existe neste último uma sucessão semelhante e ascendente que prepara uma vida superior. O animal é um laboratório vivo no qual, pode-se dizer, a natureza elaborou o homem. O próprio homem também pode ser um laboratório vivo e pensante, no seio do qual e com a sua cooperação consciente, esta natureza quer elaborar um super-homem, o deus, ou melhor ainda, manifestar Deus. "Se é verdade que o espírito está envolvido na matéria, e que a natureza aparente seja um deus escondido, então, para o homem que está sôbre a terra, a manifestação do divino e a realização de Deus, no interior e exterior, no dentro e no fora, são a meta mais alta possível e também a mais legítima".

Ora, tanto para Teilhard quanto para Aurobindo, uma nova espiritualidade nascerá no homem dentro dessa evolução crescente. Esta espiritualidade, esta tendência ao "Um" é concreta. Ninguém pode negar a natureza espiritual do homem sem negar o próprio homem. Quando o espírito do homem tomar a forma das suas descobertas científicas, começará a existir a humanidade evoluída: "Tanto no pensamento religioso quanto no pensamento científico, um certo núcleo (noyau) de verdade universal se forma e cresce lentamente para todos", diz Teilhard de Chardin. E Aurobindo, de um modo menos científico: "A união é tão indispensável às nações quanto aos indivíduos, pois a vida dos pequenos Estados, sem ela, estaria em permanente perigo, e a dos Estados poderosos e grandes seria incerta e ameaçadora.

A união interessa a todos, é uma necessidade da natureza, e um processo inevitável conduz a ela. Só a tolice e o estúpido egoísmo do ser humano poderiam impedi-la. Mas esta necessidade da natureza e a vontade divina serão os mais fortes. Um nôvo espírito de união possuirá a humanidade". A importância dêsses dois pensadores do mundo contemporâneo ainda dividido é indiscutível. Espiritualmente, através dêles, o Ocidente e o Oriente já se encontraram, formando o primeiro núcleo de verdade de Teilhard, o primeiro impulso para a divinização da vida, de Aurobindo.

Imprensa

JB, civis, poesia, amor, blague

UM SUPLEMENTO

O "Jornal do Brasil" edita, no terceiro sábado de cada mês, um tablóide que atende pelo nome de "Suplemento do Livro". Alguns sujeitos de boa vontade escrevem pequenas resenhas sòmente sôbre livros que reclamam boa vontade, que o suplemento é feito para faturar em cima das editôras e não fica bem fazer restrições a editados dêste ou daquele editor. De livro mesmo, como produto artezanal ou industrial não se cuida. Mas se Mário de Andrade tinha razão e conto é tudo aquilo que o autor chama de conto, Suplemento do Livro deve ser mesmo isso que o Jornal do Brasil chama de Suplemento do Livro.

Neste numero de sábado passado, um tal Prof. Hermógenes, com uma explicação entre parênteses para dizer que é do Colégio Militar, anuncia seu livro "Iniciação à nossa história". Algumas editôras, mais folgadas, tomam página inteira. Nos intervalos da paginação de anúncios, resenhas assinadas estimulam também a compra de livros. Wagner Teixeira pede que comprem o livro "Jornalismo, matéria de primeira página", de Luiz Amaral; Hélio Pólvora faz o reclame (era assim que se chamava o **anúncio,** antigamente) da tradução do livro de Asimov — "Viagem Fantástica", e assim por diante.

Mallarmé, na sua paranóia tipográfico, disse certa vez que tudo no mundo aspira à forma do livro. Entre nós, tudo aspira à forma do suplemento, inclusive o livro que não tem saída nas livrarias.

OS CIVIS? ONDE ESTÃO OS CIVIS? O Jornal do Comércio abre seu segundo caderno (o de letras e artes) de domingo último com um longo trabalho de Maurício Caminha de Lacerda. Um artigo polêmico, na melhor tradição da família. Nem chegamos mesmo a atentar como êsse artigo saiu num suplemento literário, de vez que seu lugar adequado seria o tal suplemento de "Letras e Armas", de O Jornal. Mas já que saiu no velho Jornal do Comércio, não há outro jeito senão soletrá-lo aqui mesmo. A tese do Caminha é que o conceito de Segurança Nacional é produto de uma técnica quase marxista posta a funcionar contra o marxismo e as antíteses do marxismo. Um conceito contra o mundo, parece dizer o autor. Pelo menos, contra o mundo civilizado. O pior não é isso. O pior mesmo é que os civis, segundo Caminha de Lacerda, não podem reclamar. Foram os civis que acorreram à Praia Vermelha para intoxicar os militares com aulas sôbre sociologia, economia, direito constitucional e outras matérias de ameno manuseio do Poder. Maurício caminha, mas não encontra saída para os civis. Isto não surpreende, pois até o Grupo Opinião está perguntando pela saída e ninguém sabe responder. Mas Maurício faz votos de que os militares apanhem com a mão direita a bandeira que Brizola deixou cair com a mão esquerda. A bandeira da política externa independente. Está certo. Quem não vota, faz votos. Na página 5 do mesmo caderno, um tal de Hélio C. Teixeira escreve sôbre poesia pura. Eis suas primeiras palavras: "Albert Thibaudet, em sua História da Literatura Francesa"... Largamos o Hélio e vamos à estante ver os ensaios de Tristão de Athayde. Lá encontramos, datado de 1936, um estudo sôbre Valéry que começa justamente assim: "Albert Thibaudet, em sua História da Literatura Francesa . . .". Veja você, Hélio C. Teixeira, como são as coisas. É Tristão nunca foi de lançar novidades. Logo, o seu Thibaudet já não convence ninguém.

CARTAS DE AMOR

Pedro Calmon, com a sua nunca desmentida capacidade de conciliação — que os maldosos e frustrados pretendem que seja falta de caráter — dá sua opinião sôbre as famigeradas cartas de amor de e a D. Pedro II. Como se sabe, ficamos devendo a divulgação dessas cartas à indiscrição de um funcionário do Arquivo Nacional que entregou o texto dessas cartas a uma revista de fofocas históricas. O funcionário foi punido com demissão do cargo de chefia, a mostrar que existe um DIP retroativo, cuidando da imagem conspícua dos nossos maiores. Assim, não há História Nova que resista.

Mas, voltando ao Pedro Calmon — que não dá polêmica, nem IPM — e às cartas de D. Pedro II, ficamos na dúvida. As cartas provam — e não há sofisma calmoniano que desminta isso — as cartas provam que as melhores famílias do Império não eram assim tão famílias. Prevaricava-se nos bastidores, apesar da sisudez do Imperador, apesar da sisudez do Imperador, por causa da sisudez do Imperador. Mas o Pedro Calmon acha que isso é irrelevante e que o importante mesmo é a imagem de austeridade que D. Pedro II conseguiu implantar nos seus contemporâneos. Ora, Pedro Calmon, deixa de história. D. Pedro II não teve apenas contemporâneos, teve também contemporâneas e para estas a imagem era bem diferente. As cartas não mentem jamais.

ARTE E BLAGUE

Ainda no Jornal do Comércio de domingo último encontramos o nosso velho amigo Mário Barata em profundas elocubrações sôbre os nossos artistas "pop". A linguagem do Mário Barata não é sopa, mas aqui e ali dá para entender o que ele quis dizer. Sôbre a pintura de Antônio Dias, por exemplo, o Mário Barata acha que se deve buscar explicação em algum trauma sexual na infância. Não explicou se na nossa ou na infância do pintor. Talvez na do crítico. Mas, deixando de lado êsse constrangimento, vamos saber pelo Mário Barata que na síntese imagística dos nossos "pop", "há um poderoso germinar de formas semânticas e semióticas relativas a conflitos sociais do homem interrogativo e perplexo de hoje". Nem tudo, afinal, é sexo. Nem tudo é sem nexo. Acha Mário Barata que o grupo começou bem e que a exposição do Museu de Arte Moderna tem um sentido: "sacode o homem por dentro e lança um repto ao país". Se sacode o homem por dentro e lança . . . deduz-se que Mário Barata considera essa arte um vômito.

Livros

Onde andou o coração de Helena

"Por Onde Andou Meu Coração" é um livro de memórias. Mas poderia ter se tornado num romance, ou em vários, se Maria Helena Cardoso tivesse querido se aventurar. Esperou, no entanto, para transformar sua experiência e sua sensibilidade em música mais densa, mais harmônica. Esperou e reuniu seu aprendizado num volume de 458 páginas que acaba de ser editado pela livraria José Olímpio Editôra. Na verdade estamos diante de um fenômeno literário e talvez o mais difícil dêles, onde, como Novalis, uma criatura "fala, pensa, ama e age" ao mesmo tempo.

Mas vejamos o que diz Otávio de Faria no prefácio: "Dotado de uma das mais finas sensibilidades que já encontrei entre as sensibilidades finas de mulheres, sejam elas simples memorialistas, como uma Anne Green ou uma Helena Morley (Minha Vida de Menina), ou autênticas ficcionistas como uma Katherine Mansfield, ou uma Rosamond Lehmann, Maria Helena Cardoso parece partir de um princípio básico: não se entregar "por inteiro", é não se entregar de forma alguma, uma vez que a verdade das coisas vividas é uma só e a mais leve atenuação ou disfarce equivale à imperdoável traição e esfacelamento completo de qualquer emoção".
E êste é o grande tema do livro — a sensibilidade e a coragem de ir encarando a vida e a morte, lentamente, com uma simplicidade a que, atualmente, poucos estão acostumados. A primeira frase do livro lembra Proust — "A minha primeira saudade senti-a aos sete anos" — e o desencadear lento da memória indo buscar fotos e emoções da infância tem muito do próprio clima do escritor francês. Diante dos leitores se descortinam paisagens densas e líricas do sertão — Curvelo, Várzea da Palma, o interior mineiro (Maria Helena Cardoso nasceu em Diamantina) no seu primitivismo, seus mistérios, sua comedida sabedoria, Belo Horizonte e, finalmente, o Rio. Daqui e dali, entremeados, personagens fantásticos e estranhamente reais — o anão Faria, Sá Miloca, Sá Fina, Nico Lopes, Dr. José Lourenço, Sá Cota de Bilá, Siá Juquinha Soares e outros mais próximos da autora — Tidoca, Dazinha, seus irmãos Fausto, Dauto (Adauto Lúcio Cardoso), Nonô (o romancista Lúcio Cardoso), suas irmãs — Zizina e Lurdes e, principalmente, a figura impressionante de Nhanhá, sua mãe, e o personagem romântico do pai, Seu Cardoso, aventureiro que de repente, meio ao sertão e às reuniões em casa do Juiz de Direito, chegando de viagem, empoeirado e exausto, senta-se ao piano e toca Chopin. A amizade (um dos relatos mais impressionantes do livro) com Vito mereceria um lugar de destaque na literatura sensível.

Maria Helena Cardoso não permanece no espanto da infância, cresce e leva o leitor com ela, num modo simples e direto de contar. Vemos nascer, crescer e morrer as gentes que ela própria conheceu. . . É uma viagem que nos envolve, que acena irresistivelmente.

Entre a dura vida do sertão e da busca de um lugar para permanecer, as lembranças se sucedem, como esta mudança para Montes Claros: "Os animais arreados à porta da nossa casa, à Rua Treze de Maio, e depois a partida. Papai, que se achava em Montes Claros, mandou um empregado de confiança nos buscar. A comitiva era grande: Dauto, de colo ainda, seguia com mamãe, que montava um cavalo arreado com um silhão de couro com enfeites de prata. Montava de lado, como se usava naquela época. Zizina, já grandinha, montava um burro mansinho e Fausto e eu íamos em dois caixotes de querosene, com janelinha de tela de arame, pendurados, um de um lado e o outro, do outro lado da cangalha de um burro. Começou aí, bem cedo ainda, nosso aprendizado com o sofrimento". Mas a infância será sempre alegre, apesar de muitas vêzes à sombra da miséria — "Mamãe sofria, vendo-nos passar necessidade, mas o que fazer? Achava que seu lugar era ao lado de papai, ajudando-o e animando-o. Êles próprios passavam as maiores privações, mas mamãe não se queixava. A única coisa de que sentia falta era do café. Quando acabava a provisão da despensa, ajoelhava-se no chão de terra e catava os grãozinhos que por acaso tivessem podido cair ali na época da fartura, e quando conseguia juntar um punhadinho, lá ia ela, feliz, coar o precioso líquido com que enganava o estômago".

É assim, nesta linguagem clara, calma e cheia de poesia, que Maria Helena Cardoso caminha, fazendo rir e provocando uma emoção profunda. É assim que, um a um, surgem os que povoaram sua infância, sua adolescência, que a viram crescer e tornar-se o que é hoje, a mulher de 64 anos que aprendeu a ver lentamente, que faz com seu livro uma verdadeira "música", como bem viu Otávio de Faria. No final a autora se faz presente, real, na sua confissão: "Faz muito tempo, morreram quase todos os de que falo aqui. Todos que amei, que viveram comigo a minha infância, que viram crescer, passar de menina a môça e de môça ao que sou agora. Morreram e com êles uma parte de mim mesma também morreu. Muitas vêzes, à noite, quando volto sòzinha para casa e percorro aquêles aposentos vazios onde ninguém me espera mais, pergunto: Terão existido mesmo, ou foi apenas um sonho? Pela madrugada julgo ainda ouvir, no cimento da estrada, passos cautelosos para não me despertarem, passos a caminho do pri-

meira missa da manhã, ou o som de vozes conhecidas que conversam à hora do café. Quem sabe aplacarei ainda esta grande saudade que não me larga, encontrando depois os que amei e que partiram antes de mim. É a minha esperança. Mas, se tudo não fôr, então a vida é sòmente viver; e morrer, que é tudo, não é nada".

Por Onde Andou Meu Coração é um livro de memórias — um depoimento sôbre a existência, uma verdade das mais profundas surgidas no ambiente literário brasileiro, sempre tão perplexo diante da sua vastidão inexplorada. Uma crítica à sua construção, ao seu arranjo formal, não cabe mais. Como livro de memórias, impressiona pelo despojamento. Se fôsse um romance, marcaria pela construção, harmonia, pela segurança. Memórias ou romance, êste "Por Onde Andou Meu Coração" é um vasto mundo descortinado e explorável, uma contribuição das mais valiosas à cultura da gente brasileira, sua formação, sua sensibilidade, seu longo aprendizado

REGISTRO

BERTOLT BRECHT de Paolo Chiarini, traduzido por Fátima de Sousa e editado pela Civilização Brasileira. Oportuno e necessário a todos que se interessam por literatura dramática. Estruturado em cinco capítulos (entre êles: "Géneses da dramaturgia e da teoria do espetáculo." "Do teatro épico ao teatro Dialético" e "Comédia pedagógica e teatro dialético"), êste livro examina a obra de Brecht, autor da maior importância entre nós no sentido de vir exercendo decisiva influência, nem sempre benéfica, mas por culpa de quem não consegue digerir sua grandeza. A Capa em duas côres de Marius Lauritzen Bern, além de injusta é de uma "bossa" desastrosa. A foto, em alto contraste, de Brecht, é impressa deitada. Afinal, Brecht não era de se deitar. Formato, 14x21cm. 268 pág., NCr$ 7,00.

ETNIAS E CULTURAS DO BRASIL (13.º Edição) de Manuel Diegues Jr., editado pela Distribuidora de Livros Escolares. O autor trata o tema em estilo agradável, leve e com tal sentido de divulgação que deixa de ser um livro para especialistas para interessar o público em geral. Capa a duas côres de Carlos Eduardo Ribeiro. Formato 14x21cm, 168 pág., ... NCr$ 3,00.

LIÇÕES DE ECONOMIA POLITICA de Temperani Pereira, editado pela Civilização Brasileira. Livro isento, didático, metódico, além de útil a quem se inicia no estudo sistemático da ciência econômica, abre, ainda, perspectivas para agudos problemas do Brasil e América Latina. Capa correta de Marius Lauritzen Bern. Formato 14x21cm, 542 pág., ... NCr$ 13,00.

A CORRIDA DO SECULO (The Great Race) de Marvin H. Albert, traduzido por Hamilton Salerno e editado pela Dinal. Uma corrida turbulenta de Nova Iorque a Paris, em plena "Bela Época", onde o mocinho é o mais corajoso do mundo, a mocinha a mais linda e o violão o mais sujo. Capa de João Guilherme de muito bom gôsto e bem dentro do espírito "inocente" da história. Formato 14x21cm, 212 pág., NCr$ 4,20.

ANJO DE PEDRA (Summer and Smoke) de Tennessee Williams, traduzido por Sérgio Viotti e editado pela Letras e Artes. Uma das melhores peças de Williams e que obteve exrtaordinário sucesso quando da sua representação pelo TBC. Formato .. 14x21cm, 164 pág. NCr$ 3,50.

O QUE HA POR TRAS DOS BANCOS SUIÇOS (The Swiss Banks) de T. R. Fehrenbach, traduzido por Igor e Yedo Figueiredo e editado pela Dinal. Livro cujo tema é dos mais interessantes, na tentativa de esclarecer as acusações do mundo inteiro contra os bancos suiços. Nossa imprensa mostra-os como depositários do dinheiro dos ditadores sul-americanos na sua hipócrita democracia perfeita. Em Nova Iorque são acusados de esconder fortunas nazistas e de serem envolvidos em manobras favoráveis aos comunistas. O Govêrno de Israel acusa-os de reterem colossal fortuna de judeus vítimas dos nazistas. Pela lei suiça, êstes depósitos prescrevem em 20 anos. Organizações israelitas estimam em US$ 30.000.000 a soma e tentam reavê-la. E até explica o queé uma conta numerada e como consegui-la. Capa a 4 côres de João Guilherme, formato 14x21cm, 340 pág., NCr$ 6,50.

A REVOLUÇÃO TECNOLOGICA E A DECADENCIA CONTEMPORANEA (The Accitental Century) de Micael Harrington, traduzido por Leônidas Gontijo de Carvalho e editado pela Civilização Brasileira. Estudo sócio-cultural enfocando as transformações que a revolução industrial impôs ao humanismo tradicional. Capa surrealista a 4 côres de Marius Lauritzen Bern. Formato 14x21cm, 242 pág. NCr$ 6,00.

Poesia

Lição vem da idade média

Depois de ignorado durante séculos, começa hoje na Inglaterra um movimento de divulgação e de análise do poeta William Langland (século XIV), considerado por Christopher Dawson como "o mais inglês dos poetas católicos e o mais católico dos poetas inglêses". O que se conhece de Langland e o que realmente conta na sua obra é o poema **"Visions from Piers Plowman"**, do qual já existem varias traduções para o inglês moderno, a mais fiel sendo a de M. Nevile Coghill. O nome Langland não diz nada para os leitores brasileiros, apesar de nos interessarmos muito pela literatura e de nos considerarmos essencialmente católicos. Mas os tempos estão mudando entre nós, até como efeito das mudanças que se processam nos centros de decisão do mundo. A recente Encíclica do Papa Paulo VI, por exemplo, está sendo acolhida no Brasil como fundamento da própria política externa do país. O trabalho de um grupo de bispos católicos, D. Hélder à frente, vai encontrando repercussão cada vez maior tanto nas esferas políticas como nos círculos estudantis. Há todo um processo de conscientização católica no Brasil de que é reflexo o recente livro de Cândido Mendes de Almeida "Memento dos Vivos".

Cremos que é essa a hora de saudarmos a redescoberta de um importantíssimo poeta que em plena Idade Média viveu como um pária e que usou a sua língua materna (quando as **oficiais** o latim e o francês) para testemunhar a profunda ligação do catolicismo com as camadas mais humildes da população inglêsa. Dêle diz Dawson: "Sua Inglaterra não é a Inglaterra católica do apologista, nem a **Merry England** do mito medieval. É um país mais bárbaro, em que a opressão e o desgovêrno estão na ordem do dia, e a fome e a peste nunca se acham longe. Porque Langland, não obstante todo o seu idealismo cristão, é sobretudo um poeta realista que não se furta a descrever sem piedade a corrupção da Igreja, os vícios dos pobres e a maldade dos ricos".

O grande poema de Langland, de natureza épica, é simultâneamente alegórico e autobiográfico. As andanças, as **visões**, os sofrimentos e as decepções de Piers Plowman, são também as da vida de Langland. Viveu êste num momento em que a Inglaterra alcançou, pela primeira vez, sua consciência nacional. Nesse século XIV, o gênio inglês encontrou expressão simultânea nas obras de Chaucer e Langland, no poeta de Canterbury Tales e no de Pires Plowman.

Estas duas grandes vozes do medievo inglês exprimiram os dois aspectos do caráter e da cultura inglêses da época. Chaucer representa tudo o que a Inglaterra havia assimilado nos seus três séculos de incorporação à cultura continental. É um homem da côrte e um erudito que contempla a cena inglêsa com a displicência de um homem do grande mundo. Sua grande contribuição reside em ter apanhado a tradição cultural cavalheiresca e tê-la vestido de roupas inglêsas. Como poeta, entretanto, seu mérito reside no fato de, imitando embora, ter superado os modelos franceses e italianos.

Langland, pelo contrário, despreza essa tradição e mergulha nas raízes nórdicas e na grave poesia cristã da Inglaterra saxônica. Utiliza a velha métrica aliterativa acetnual, que havia sido o idioma original da poesia inglêsa e teutônica e que, por suas mãos, revive das cinzas como sinal do renascimento do espírito inglês. Segundo Dawson, de quem extraímos estas informações, a linguagemde Langland é a mesma dos pregadores populares, sem nada de retórica majestosa, mas artificial, da tradição culta italiana e francêsa. Eis um exemplo:

> Inclinei meu corpo, olhei para um
> [lado e para o outro
>
> E vi o sol e o mar. E depois a areia
> Onde corriam pássaros e bestas,
> Serpentes venenosas dos bosques
> E aves maravilhosas, com vistosas
> [penas de muitas côres].
>
> Pobreza e abundância, guerra e
> [paz,
>
> Glória e infelicidade amarga,
> Vi ao mesmo tempo,
> E como os homens se preocupam
> [com o lucro
> E recusavam a misericórdia.
>
> . . . .
>
> Em verdade vos digo,
>
> Vi como a razão guiava tôdas as
> [bestas,
>
> Menos o homem e sua companheira
> E me perguntava por que.

Langland nasceu por volta de 1330, alguns acreditam que nas cercanias de Ledbury, próximo de Malvern Hill, cenário da primeira **visão** de seu poema. Escreveu três versões do mesmo poema, mas só há evidência de que a segunda foi escrita entre 1377 e 1378. Pelo que diz o poema, Langland viveu a maior parte de sua vida em Londres ("Vivo em Londres e de Londres vivo"), com sua mulher e uma filha, dependendo exclusivamente da misericórdia dos ricos. Pertenceu àquele "proletariado de clérigos" das ordens menores que ganhavam a vida cantando em festas e ofícios religiosos ou recitando orações pelas almas de seus poderosos protetores. Descreve-se a si próprio, no poema, como um figura excêntrica, tida nos lugares por onde andava como um louco". Queixa-se de preguiça e doença, donde a sua amargura, o seu fracasso e as seguidas prisões que enfrenta. Mas nunca perdeu a esperança de que o acaso, um dia, o faria rico para sempre. Sua poesia, por isso mesmo, se coloca numa perspectiva que não é a dos poetas modernos, mas sim a dos grandes profetas hebreus. Não lhe ocorre que está fazendo **arte**, mas sim dando expressão às palavras que Deus colocou em sua bôca. Êle diz da fala que é:— (. . .renovação da Graça,/ regozijo de Deus, jôgo dos Céus./ E nunca o Pai estimaria/ que seu violino desafinasse/ nem que o homem, sua expressão,/ fôsse um tratante ou um freqüentador de tabernas.")

Não há rastro de cultura no poema de Langland. Sua erudição se resume, ao que tudo indica, às figuras da liturgia e à Bíblia. O resto é a vida e os costumes de seu tempo que oferecem.

Em Piers Plowman a crise social de sua época alcança claro e direta expressão. Sob êste aspecto, seu poema pode ser considerado um retrato pungente da vida urbana medieval, uma sociedade de párias. Êle viu com horror a transformação do mundo pelo nôvo poder do dinheiro e sua visão de lady Meed, que ocupa a primeira parte do poema, é a descrição do fascínio que o dinheiro passou a exercer sôbre todos. ("Confiada em seus tesouros, traiu a muitos./ Envenenou Papas, prejudicou a Igreja./ Monges e trovadores são seus amantes/ assim os doutos, como os vis leprosos.").

Eis um projeto que deixamos a cargo dos eruditos, sobretudo dos católicos O de incorporar à nossa literatura a tradução de alguns poemas de William Langland, "o mais católico dos poetas inglêses, e o mais inglês dos poetas católicos".

Sexo

Forum vota pela pílula

Na revista **Playboy** de fevereiro passado, a seção de correspondência publica um manifesto do Forum de Direitos Sexuais da Universidade de Stanford, na Califórnia. A onda se formou quando um grupo de 50 estudantes promoveu uma votação entre o corpo discente para decidir se a Faculdade iniciava ou não um programa de distribuição gratuita de anticoncepcionais a qualquer aluno que os solicitasse. A resposta foi "sim", por uma margem de 1866 votos contra 856. Para financiar a distribuição gratuita de literatura esclarecedora, o grupo de estudantes ativistas iniciou a venda de botões de lapela com os mais diversos dizeres relativos à questão da liberdade sexual. O mais vendido é o que diz: "É melhor fazer amor do que guerra". Depois da discussão dos anticoncepcionais, o Forum dos estudantes da Universidade aprovou o seguinte manifesto:

"Consideramos o direito à liberdade sexual como uma decorrência necessária dos direitos civis."

Preferimos a aceitação aberta e honesta das várias práticas sexuais particulares à hipocrisia maciça de grande parte da nosa sociedade. Nossa principal afirmação é que as atividades sexuais privadas entre adultos agindo por livre consentimento não são do interêsse do estado, das igrejas ou das escolas.

1 — As leis que condenam à ilegalidade a prática do abôrto devem ser abolidos.

2 — Tôdas as leis que punem a coabitação, a sodomia, o homossexualismo, as relações pré-maritais e o adultério devem ser abolidas

3 — A discriminação existente contra os homossexuais no mercado de empregos deve ser reprimida

4 — Deve-se organizar e legalizar a prostituição, estabelecendo contrôle médico para salvaguarda da saúde pública.

5 — Devem ser estabelecidas zonas "livres" nas praias, onde seja admitida a nudez pública.

6 — Tôda e qualquer censura deve ser elimianda, tanto para livros como para revistas e filmes.

Para a universidade, os alunos exigem as seguintes modificações:

1 — Abolição do regulamento social existente para as môças (atinente a horários, vestimenta, saídas etc.).

2 — Distribuição gratuita de anticoncepcionais e de literatura informativa por parte do serviço de saúde da universidade, sem receita médica e para qualquer estudante que os solicitem.

3 — Permissão para que os estudantes habitem fora do "campus" da universidade em residências privadas.

4 — Permissão para que os estudantes coabitem no "campus" com alunos do sexo oposto se assim o desejarem".

A Universidade de Stanford já enviou formulários para os pais dos alunos, indagando se êstes concordam ou não com o último item do manifesto de seus filhos. Quanto aos outros, não se manifestou. Ao que parece a universidade está tendendo, quando

se os pais o permitirem, a liberar os quartos de duas vagas para os alunos que se candidatarem a uma experiência pré-marital em nível universitário.

Mas não se escandalizem tanto assim os leitores. Há umas duas semanas a diretora de um dos ginásios públicos do Rio teria dito aos seus alunos do turno vespertino durante o corte de luz: "Olha lá, heim! Não temos mais vagas para crianças."

Tecnologia

Automóvel ganha computador

A maioria dos motoristas se valem de mapas quando desejam percorrer áreas desconhecidas. Mas mesmo quando têm acesso a bons mapas, claros e em grande escala, muitos ainda erram uma entrada importante e logo se vêem "perdidos".

Outros perdem tempo e gastam gasolina parando muitas vêzes para pedir informações.

Evidentemente, torna-se muito mais difícil ainda achar o caminho no escuro, em meio a um temporal ou em regiões desertas.

Mas agora é possível evitar as dôres de cabeça e os aborrecimentos. Deve-se isso a um instrumento lançado na Grã-Bretanha, denominado "navegador eletrônico", que, por se tratar de um sistema que apresenta o mapa em movimento, faz o papel de um consultor de mapa automático.

O referido dispositivo pode ser adaptado a um carro pequeno, como um Land Rover, por exemplo.

Aperfeiçoado após muitos anos de pesquisas por um engenheiro de uma firma de Edinburgo, Escócia, dá ao motorista a sua localização exata a qualquer momento. Para tanto, basta que o mesmo observe uma pequena tela ao seu lado que mostra um mapa filmado da área em que êle está passando, permitindo-lhe avaliar o seu progresso, seja através do campo, ao longo de estradas individuais, caminhos sinuosos, ou pràticamente de casa à casa, nas ruas da cidade.

Quando o mapa correspondente à área em que êle está andando termina, um nôvo rôlo contendo uma tira de filme da área seguinte pode ser pôsto a funcionar em questão de segundo.

Mais precisamente, à medida que o carro se desloca, um mapa microfilmado é projetado na tela do motorista, proporcionando-lhe uma visão pictórica da rota. Um pequeno ponteiro indica a direção em que se desloca o carro.

Uma coisa, entretanto, é essencial. E' preciso que o motorista saiba onde corresponde, no mapa, o seu ponto de partida. Isso porque, antes de iniciar a viagem êle deve primeiro ajustar a posição no filme para coincidir com o local onde está o carro.

Mais, uma vez ajustado corretamente, não há possibilidades de perder-se mesmo que se esteja no meio de um deserto ou em meio a uma tempestade de areia.

O "navegador" está sincronizado com a engrenagem do velocímetro. Trata-se de um pequeno computador ("cérebro" eletrônico) e duas bússolas magnéticas, além de um portador de filme e um projetor.

O mecanismo do velocímetro fornece dados continuamente ao computador e êste, por seu lado, produz sinais que movimentam o mecanismo que controla o portador de filmes.

CULTURA JS

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS às sextas-feiras / Abril, 21, 1967 / ano 1 — n.º 6 / Redação e pesquisa: Ana Arruda, Isabel Câmara, Léo Vitor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim (direção), Vera Pedrosa (coordenação).